

DUOLOGIA IRMÃOS BROWN

2

O RUNNING BACK  
E A PATRICINHA

# CORRENDO para o AMOR

UM NEW ADULT ESCRITO POR

EVELYN FERNANDES



IA IRMÃOS BROWN

2

O RUNNING BACK  
E A PATRICINHA

# CORRENDO para o AMOR

# **Copyright © 2024 EVELYN FERNANDES**

Capa: Lilly Design

Ilustração: Ana Bizzuti e Júlio Draw Arts

Revisão: Evelyn Fernandes e Tan Wenjun

Diagramação: K.A. Peixoto

Leitura Beta: Raw, Olívia, Julia Regina, Larissa, Mary, Fernanda Bueno.

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e não foi pretendida pelo autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma, ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do editor.

**ISBN: 978-65-01-22612-5**



# NOTA DA AUTORA

Oie, meus amores! Tudo bem? Espero que sim.

Obrigada por estarem aqui comigo em mais um lançamento e para aqueles que nunca leram nenhum livro meu, sejam muito bem-vindos.

Antes de mais nada, preciso dizer que Correndo para o Amor - O Running Back e a Patricinha é o segundo livro de uma duologia.

A duologia Irmãos Brown.

O primeiro é Interceptado pelo Amor - O Quarterback e a Nerd e foi escrito pela autora Eliara Moura. Ele já está disponível na Amazon.

Há algumas cenas que apenas serão citadas entre os personagens Ax e Ava (personagens principais de IPA) para que a leitura não fique repetitiva.

Informo que, ainda que se passem no mesmo universo, eles estão na mesma linha temporal, então não é obrigatório que o primeiro seja lido para entender. Mas também preciso dizer que ele está perfeito e uma delícia de se ler, então não percam a oportunidade, baixem agora em seus Kindles.

Correndo para o Amor é uma leitura rápida, leve, engraçada e fofa. Além disso, não há grandes plots, é um livro delicioso para passar o tempo.

É indicado para maiores de 18 anos e contém cenas de sexo explícito, consumo de bebidas alcoólicas e palavras de baixo calão.

Há alguns gatilhos como citação de luto e crises de brontofobia - medo de tempestades e trovões. Se isso for demais para você, peço que abandone a leitura. A sua saúde mental vale muito mais.

Sem mais delongas, espero que aprecie a leitura!

Com amor e carinho,

Evelyn Fernandes.

*Dedico este livro à minha amiga Eliara Moura.  
Sem você, isso aqui jamais seria possível. Obrigada por me apoiar e incentivar tanto. E por me  
mostrar que eu sou incrível, ainda que algumas más línguas digam o contrário.  
Te amo para sempre, Eli!*

# PRÓLOGO

## MICHAEL BROWN

Tem uma mulher nua no banco de trás do meu carro!

Mas não é qualquer mulher, e sim Chloe Jackson, minha melhor amiga.

Não sei o que deu nela para se colocar nesse tipo de situação, alguém podia ter visto ela desse jeito. Ou pior, poderiam ter feito algum mal, ou filmado, e mais mil outras coisas que nem consigo enumerar no momento.

Que nós sempre fomos o oposto um do outro, isso eu sei, mas não imaginei que ela pudesse se expor desse jeito.

Chloe e eu somos amigos desde o *High School*, foi com ela que dei o meu primeiro beijo, naquela brincadeira de Sete Minutos no Céu, em um aniversário de um colega de turma.

E, desde então, nunca mais nos desgradamos.

Ela foi o meu primeiro e único beijo.

O meu primeiro e único amor.

Ainda que ela não faça ideia dos meus sentimentos. Não faz ideia ou finge que não faz. Porém, também não posso culpá-la, eu sou tímido demais. Nunca consegui demonstrar meus sentimentos, então, para não perder o contato com a única mulher que me interessei na vida, transformei aquele único beijo, que durou sete minutos, em uma verdadeira amizade.

E como tudo em sua vida, Chloe aceitou de bom grado e decidiu que seríamos melhores amigos a partir dali, e foi exatamente o que aconteceu.

São anos assistindo à mulher que amo ficando com outros caras e nenhum deles a merece. Não é à toa que ela nunca teve nenhum relacionamento.

Minha patricinha é até um pouco sem juízo, mas sabe o valor que tem. De acordo com as suas palavras, Chloe só vai parar com alguém quando o coração dela acelerar.

Ela me confidenciou que isso aconteceu apenas uma vez e nunca mais. Quando perguntei quem era o desgraçado que a deixou escapar, minha amiga desconversou e logo em seguida caiu bêbada de sono.

Outra coisa sobre a nossa amizade que me deixa cada dia mais louco. Chloe adora dormir comigo, ainda mais quando bebe demais. Ela diz que se sente mais segura assim.

E eu, como o cachorrinho que sou, nunca neguei e nunca negaria nada a ela, principalmente se for para protegê-la.

Meus pensamentos se dissipam quando um sutiã cai em cima do meu ombro e uma Chloe muito bêbada começa a rir da minha cara de desespero.

— Oi, Mike! — Ela se inclina para frente e me dá um beijo na bochecha.

— Oi, Chloe. — Tiro a minha camisa do time e me viro para trás, tentando ao máximo não olhar para os seus seios, e coloco a peça em seu corpo. Ela protesta um pouco, mas logo levanta os braços, enfiando-os nas mangas da blusa.

— Que saco! Você não tem senso de humor. Sempre tão certinho — bufa e me puxa para um selinho demorado. Eu a empurro de leve, mesmo querendo muito a beijar.

Minha amiga não está nem um pouco sóbria e eu não sou como os caras que ela costuma sair, que com certeza se aproveitariam dessa situação.

Seu semblante murcha assim que percebe que não retribui ao beijo e eu abro um sorriso fraco em sua direção para que não me entenda mal.

— Chloe, você bebeu demais...

— E daí? — Franze o cenho como se o fato de ela estar embriagada e



de, segundos atrás, estar pelada no meu carro fosse algo super natural.

— E daí que, por mais que você seja o meu pequeno furacão, ainda assim, isso não é algo que faria sóbria. — Me volto para o volante para poder dar partida no carro e levá-la dali, antes que fique pelada outra vez.

— Isso é você que está dizendo... — cantarola, vindo me abraçar por trás do banco.

— Estou dizendo porque conheço a minha melhor amiga.

— *Melhor amiga* — bufa, revirando os olhos. — Por que não podemos ser mais do que isso?

— O quê? — O carro morre quando estou quase chegando ao seu apartamento e começo a dar partida novamente.

— Estou cansada de sair sempre com os mesmos caras e não sentir nada, quero sair com alguém que eu goste de verdade. — Sua voz sai um pouco triste.

— Amanhã.

— Amanhã vamos sair juntos e eu vou tirar a sua virgindade? — A voz, que antes estava triste, agora está estridente de tanta alegria.

— Ei! Quem disse que eu sou virgem? — Engulo em seco.

— Eu sou a sua melhor amiga, Mike! Eu sei de tudo. — Observo-a dar de ombros através do retrovisor.

— Tudo bem, senhora sabe-tudo. Amanhã, caso se lembre, teremos essa conversa de novo. — Não sei se estou sendo duro demais com ela, porque sempre que bebe demais, Chloe nunca se lembra de quase nada que fez.

Mas algo me diz que, ainda que demore um pouco, dessa conversa, ela irá se recordar.

— Feito — diz, manhosa. Assim que paro o carro, desço, abro a porta de trás, me viro e Chloe pula nas minhas costas.

— Certo, agora vamos dormir. Temos muito o que conversar amanhã — digo para uma Chloe mais do que apagada no meu ombro.

É... desse jeito, creio que, mais uma vez, ela não vai se lembrar de

nada e permaneceremos amigos para sempre.



## MICHAEL BROWN

A rotina de um *running back* não é fácil, além de ser muito intensa.

Exige muita disciplina, principalmente em relação à minha agilidade, velocidade, foco e resistência.

Uma parte essencial é o treino na academia, que é onde estou nesse exato momento, e é o que eu menos gosto, mas nem tudo na vida são flores. Ainda mais na vida de um atleta. E se eu quero ser draftado, preciso me esforçar ao máximo esse ano, ainda mais que o Thunder Hawks – nosso time da Universidade de Green Bay – perdeu no ano passado, e é isso que estou fazendo quase todos os dias.

Minha melhor amiga diz que sou a pessoa mais certinha da face da Terra. Eu nunca saio da linha. Só abriria uma exceção se ela me pedisse.

Há muitos anos, estou na *friendzone*. Ser apaixonado pela melhor amiga é difícil, mas o meu mundo não seria nada legal sem Chloe Jackson ao meu lado, ainda que não esteja nele da maneira que eu gostaria.

Essa mulher mexe comigo de um jeito que nem sei explicar direito. Tudo nela é perfeito para mim.

O jeito como sorri com todo o rosto quando me vê é a coisa mais linda que eu já vi. Quando estamos juntos, só ela e eu, parece que o mundo para.

Meus pensamentos estão sempre nela, mesmo quando estou fazendo algo que não gosto.

— Já terminou a série, irmão? — Axton, meu irmão, me pergunta.

Ax e eu não somos irmãos de sangue, mas nos amamos mais do que se fôssemos. Minha mãe se casou com o pai dele, quando tínhamos apenas cinco anos e desde então, somos como unha e carne, fazemos tudo juntos.

— Sim, por quê? — pergunto, limpando o rosto com uma toalha branca.

— Para saber se quer uma carona até a fraternidade.

— Não, obrigado. A Chloe está me esperando. — Aponto o dedo para o lado de fora, que é onde a minha amiga provavelmente está.

Ele me encara de um jeito malicioso e eu reviro os olhos para a sua insinuação.

— Certo... vou nessa, então. O treinador ficou de arrumar alguém para me ajudar com a matéria e eu preciso estudar.

Axton levou bomba em uma matéria e a carrasca da professora dele não quis aliviar para o seu lado, mas o nosso treinador intercedeu junto ao reitor para que ele pudesse recuperar a nota e não ter que deixar de ser titular.

Nós, atletas, não devemos apenas ser bons em campo, mas também no nosso curso. Uma nota baixa já é motivo para preocupação. E meu irmão leva isso aqui muito a sério. Afinal, ele é o capitão do time. Tem que dar o exemplo.

Nos despedimos com um soquinho, que sempre damos – o nosso cumprimento especial – e assim que termino o que tenho para fazer ali e pegar as minhas coisas no vestiário, vou direto para o lado de fora da academia, que é onde Chloe está me esperando.

E ela está linda, como sempre.

Usando um vestido preto e bem justo ao seu corpo, marcando cada pedacinho dele e um pequeno salto da mesma cor.

— Oi, Mike! — Ela vem em minha direção, de braços abertos, para me abraçar, e eu retribuo o carinho, levantando-a um pouquinho do chão.

Apesar de ela ser alta e ainda estar de salto, eu ainda sou maior do que ela uns bons centímetros.

— Oi, princesa! Demorei muito? — Nos desvencilhamos do nosso agarre e começamos a caminhar até o estacionamento da faculdade.



— Não, cheguei não tem nem cinco minutos. — Dá de ombros como se não fosse nada de mais.

— Que bom, espero não estar te atrapalhando com essas caronas. Sei que tem as suas coisas para fazer. — Chloe se ofereceu para me levar para a fraternidade durante esses dias porque o meu carro está na oficina.

Em um primeiro momento, recusei a oferta, mas logo ela me deu uma bronca e quase me ameaçou caso eu não aceitasse a sua proposta, e agora estamos aqui.

— Já disse que não é um problema para mim. Para de se desculpar o tempo todo. — Ela abre a porta do automóvel e eu entro no lado do carona.

— Ok, não está mais aqui quem falou. — Levanto os braços em rendição.

— Muito bem, senhor certinho. — Pisca para mim enquanto dá partida.

O caminho até a fraternidade Sigma Alpha Epsilon – onde vivo com mais sete jogadores – é bem tranquilo e vamos conversando sobre amenidades e algumas fofocas da faculdade.

Chloe adora uma fofoca, ainda mais que, por ser popular, seu nome está sempre envolvido em alguma. E ela nem se abala com isso, mesmo quando a maioria delas é exagerada.

Minha amiga é uma mulher livre, que gosta de vestir roupas que marquem seu corpo, adora festas, dançar, beber e ficar com diferentes caras.

Ela diz que não quer se apegar a ninguém, que relacionamento é uma coisa ultrapassada e só quer curtir o momento.

O problema é que nem todo mundo aceita que as mulheres sejam assim, então sempre tem alguém para falar mal dela, julgá-la ou inventar alguma fofoca.

Mas, como eu disse, ela não se abala com esse tipo de coisa. Diz que a vida é muito curta para nos preocuparmos com o que os outros pensam ou falam de nós.

— Entregue. — Ela estaciona o carro bem em frente à fachada da fraternidade.

— Quer subir um pouco e ver um filme? Acho que só quem está aqui é o Axton, então ninguém vai te ver — digo na esperança de passar mais um tempo com ela.

Acho que ninguém adora mais se torturar do que eu. Não basta ser apaixonado pela melhor amiga, tenho que estar com ela quase todos os dias e em quase todos os momentos.

Ela é o meu vício.

E é uma pena que não perceba o quanto sou e sempre fui apaixonado por ela. Afinal, todos que me conhecem percebem logo de cara que tenho os quatro pneus arriados por essa mulher.

— Claro... mas só se eu escolher o filme. — Descemos do veículo e vamos caminhando até o meu quarto.

— E quando é que você não escolhe, Chloe? — Minha voz sai em um riso.

— Que injustiça! — bufa, se fazendo de indignada.

— Por acaso, eu falei alguma mentira?

— Não, mas também não precisa jogar na minha cara. E você adora as comédias românticas que assisto. — Aponta o dedo em riste para mim.

Ao entrarmos no quarto, pego o controle remoto e coloco em um *streaming*. Em seguida, estendo o objeto em sua direção para que possa escolher o romance da vez.

— Adorar é uma palavra muito forte. — Ela se senta na cama, zapeando no aplicativo enquanto eu me acomodo ao seu lado.

— Ah, é?! Então, por que você chorou assistindo Uma Segunda Chance para Amar? — Ela nunca vai esquecer disso.

Maldita hora em que aquele cisco caiu no meu olho!

— Foi um cisco que caiu no meu olho e você sabe disso — minto e minha melhor amiga cai na gargalhada.

— Você é tão fofo, Mike! — Ela aperta a minha bochecha e eu puxo a sua mão, dando uma mordidinha de leve nela, e percebo que a deixei arrepiada com o movimento.

Engulo em seco e Chloe retira a mão, puxando-a de volta para si.

— Eu sou fofo porque faço tudo o que você quer, isso sim! — Espremo os olhos em sua direção e ela solta uma risadinha.

— E é para isso que servem os melhores amigos. — Logo, se deita na cama, como sempre faz quando já escolheu o que assistir. E o filme da vez é *Pedido Irlandês*. — Vem! — me chama para eu me deitar ao seu lado.

Porque não basta deitarmos na mesma cama, temos que ficar colados um no outro.

Assistimos ao filme enquanto Chloe está com a cabeça apoiada no meu colo e eu faço carinho em seus cabelos cacheados, tentando não os bagunçar.

Meu coração acelera com a proximidade, porém acho que ela nem percebe o quanto me afeta.

É claro que eu não faria isso por qualquer mulher.

Sim, chorei assistindo ao último filme que vimos juntos, mas foi só porque o *plot twist* era triste demais e eu não sou um insensível.

Contudo, se fosse para escolher o que assistir, com certeza não seria romance. Eu faço isso por ela. Porque ela gosta. Porque ela quer.

Não há nada que não peça sorrindo, que eu não faça com um sorriso ainda maior. Pareço um cachorrinho domado e nem tenho vergonha de assumir isso.

Assim como não tenho vergonha de assumir que sou virgem porque estou esperando por ela. Desde que a beijei naquela fatídica festa, sabia que o meu corpo não seria de outra pessoa a não ser de Chloe Jackson.

Ela que faz o meu coração bater mais forte. E olha que eu já tentei esquecê-la mais de uma vez, entretanto, todas essas tentativas foram em vão.

O filme acaba com o casal se reencontrando – para a minha alegria, não tem cenas tristes e não vou passar vergonha de chorar na frente dela novamente.

No mesmo instante, Chloe começa a se ajeitar para ir embora e isso já me deixa desanimado.

Queria que ela dormisse aqui hoje, porém não tenho uma desculpa

plausível para convidá-la. Nós sempre dormimos juntos, mas a maioria das vezes é depois de alguma festa ou quando está muito tarde para ela ir embora, o que não é o caso.

— Eu já vou embora, Mike! — Chloe me dá um beijo na bochecha e se levanta da cama. — Que horas passo aqui para te pegar amanhã?

— Não precisa, vou com o Ax.

— Tem certeza? — Espreme os olhos em minha direção, como se eu estivesse inventando alguma desculpa.

— Tenho, pode ficar tranquila.

— Certo. Se precisar de qualquer coisa...

— Eu te ligo — digo e ela assente.

— Tchau, Mike!

— Tchau, princesa!

Vejo-a sair do meu quarto e meu coração já se aperta de saudade. Eu sou mesmo um cachorrinho emocionado.





**CHLOE JACKSON**

Saí da casa do meu melhor amigo e vim direto para o meu apartamento. Eu moro sozinha. Graças a Deus! Não sei se conseguiria dividir o espaço com pessoas que não conheço.

Isso me torna uma patricinha mimada? Talvez.

Mas quem se importa com o que os outros pensam? Eu com certeza não.

E se não fosse tão neurótica com banho e autocuidado, nem tomaria banho hoje só para não perder o cheiro de homem gostoso que ficou no meu corpo.

Mike é um dos homens mais gostosos que já coloquei os meus olhos, e se ele não fosse o meu melhor amigo, eu já teria sentado horrores naquele pau.

Eu queria muito transar com ele, mas sei que quando isso acontecer, será para sempre. Então, por isso, finjo que não percebo o quanto ele gosta de mim. Ainda que seja recíproco.

Eu sou louca pelo Mike, porém somos completamente opostos. Enquanto ele é muito tímido, eu sou desinibida. Ele é quieto e centrado, eu sou espalhafatosa e faladeira. Ele é paciente, já eu perco a paciência na velocidade da luz.

Mas são justamente as nossas diferenças que nos completam e tornam a nossa amizade tão profunda.

Mike foi o meu primeiro beijo também e o que senti quando toquei

seus lábios, foi algo tão surreal que não consigo nem colocar em palavras.

É claro que entrei em pânico e decretei que seríamos apenas amigos. Eu era muito nova e queria muito curtir a vida, e foi o que fiz até agora.

Beijei muitas bocas, transei com muitos caras, curti muitas festas, viajei bastante, mas nunca namorei ninguém. Nenhum beijo chegou aos pés daquele primeiro que dei no meu melhor amigo anos atrás.

Foram os melhores sete minutos da minha vida e eu nunca assumi isso para ninguém, nem para a minha melhor amiga, Ava Donovan, que é tão certinha quanto Mike e, nesse momento, deve estar estudando em seu dormitório.

E eu deveria estar fazendo o mesmo ao invés de ter passado a tarde toda e parte da noite colada em Michael, assistindo a um filme com ele.

Contudo, não conseguiria negar um pedido dele e adoro vê-lo fingir que não gosta de comédias românticas e de assisti-lo chorar toda vez que algo dá errado e, por algum motivo, o casal se desentende.

Mike é tão fofo que não aguenta ver duas pessoas que se amam brigando e sempre diz que um cisco caiu em seu olho. De onde vem tantos ciscos, eu não sei. Então, ele finge que me engana e eu nem finjo que acredito, porque estou sempre implicando com ele por causa disso.

Eu amo as nossas sessões de cinema, ainda mais porque posso tirar uma casquinha dele, ficando abraçadinha e recebendo carinho, e, de quebra, trazendo o seu cheiro amadeirado comigo.

Ainda estou tomando coragem para ir tomar banho quando o meu telefone toca e vejo que é uma mensagem daquele que está sempre nos meus pensamentos.

**Mike:** Chegou em casa, princesa?

Sempre tão preocupado e atencioso! Como que não se apaixona por esse homem, me diz?

**Eu:** Cheguei sim. Estava indo tomar banho.

**Mike:** E não ia me avisar que chegou? Sabe que fico preocupado.

**Eu:** Tão exagerado!

**Mike:** Exagerado não, apenas me importo com você.

**Eu:** Eu sei, me desculpe. Sabe que sou meio avoada e acabo esquecendo.

**Mike:** Só te desculpo se vier dormir aqui comigo essa semana.

Por que ele testa a minha sanidade assim? Poxa! Eu também não sou de ferro. Toda vez que durmo com Mike, acabo tendo que me masturbar logo em seguida. Às vezes, eu o espero ir tomar banho e faço isso em sua própria cama, e gozo tão rápido que ele nem percebe quando sai do banheiro, pois já estou com a maior cara de sonsa, esperando-o como se nada tivesse acontecido.

**Eu:** Claro! A gente pode maratonar aquela série que eu estava querendo assistir.

**Mike:** Perfeito! Boa noite, princesa!

**Eu:** Boa noite, senhor certinho!

Em seguida, vou para o banheiro tomar um banho gelado para aliviar essa tensão, vulgo tesão, que estou sentindo e me preparar para dormir.

Hoje está rolando uma festa em alguma fraternidade pelo campus e já recebi inúmeras mensagens para ir, porém, não estou com a mínima vontade de sair.

Apesar de amar uma festa, neste momento, a única coisa em que consigo pensar é em dormir e nada mais.

Sem contar que amanhã tem aula cedo e eu nem consegui estudar toda a matéria de hoje. Posso ser meio doidinha, mas levo os meus estudos a sério.

Marketing pode não ser o curso mais difícil do mundo, mas ainda assim merece todo o meu esforço e dedicação.

Assim que termino de me enxaguar, coloco a minha camisola de seda e me jogo na cama, pensando em como o meu dia foi bom e em como está ficando cada vez mais difícil resistir ao Mike e manter essa nossa relação no âmbito da amizade.

Pego o celular e releio a nossa última conversa, e logo um sorriso bem bobo surge em meu rosto. É assim que fico toda vez que penso nele.

Amplio a sua foto de perfil, onde ele está sem camisa, apenas com a calça do time, e me segurando no colo, no meio do campo de futebol, em um

dia em que ele estava treinando.

Lembro-me perfeitamente desse dia. Eu estava o esperando terminar o seu treino quando ele veio correndo até mim, todo suado, e eu não conseguia desviar o olhar do seu peitoral desnudo.

— Oi, princesa! O que veio fazer aqui? — Mike me pergunta, passando a mão na testa para tirar o suor.

— Vim assistir o meu *running back* favorito treinar, ué. — Dou de ombros.

Nesse instante, Michael veio me abraçar, mas eu o afasto, reclamando do suor que está escorrendo do seu corpo. Porém, só para implicar comigo, ele me pega no colo enquanto dou gritinhos para que me solte.

— O que está fazendo, seu idiota? — Dou tapinhas em seu peito e ele ri.

— Estou te levando para o meio do campo enquanto te lambuzo de suor — o implicante fala e eu bufo irritada.

Ax e Ryan, o *wide receiver* do time, vêm correndo até nós com os seus telefones nas mãos para registrar essa cena.

— Não acredito que vocês vão tirar foto da gente — reclamo e os dois estão caindo na gargalhada e, provavelmente, já até nos enviaram as fotografias.

— Mas é claro que não íamos perder essa oportunidade, querida Chloe — Ryan fala, ainda rindo.

— Eu adoro como vocês dois são fofos — Axton diz com um tom malicioso na voz e eu reviro os olhos.

— E eu vou adorar dar um chute nas bolas de cada um de vocês assim que o seu irmão me colocar no chão — ameaço e os dois se entreolham, saindo correndo como duas crianças com medo de apanhar.

— Não acredito que esses dois covardes me deixaram aqui — Mike diz, mas está com um sorriso no rosto, como se já esperasse por algo do tipo.

— Isso porque são os seus melhores amigos — debocho e sinto seus ombros sacudirem com a sua risada.

— Sim, mas ainda bem que você nunca me abandonaria. — Em



seguida, volta a caminhar para onde eu estava, ainda comigo no colo.

— Não mesmo, você é a minha pessoa favorita. — Me inclino um pouco para deixar um beijo em sua bochecha.

— Você também é a minha, princesa! — Mike me coloca no chão e eu começo a ajeitar o meu vestido vermelho.

— Mas não pense que não vou enviar esse vestido para a lavanderia na sua conta, porque ele está todo melado com o seu suor. E se ele manchar, eu quero outro de presente — reclamo e ele assente.

— Para de ser dramática, eu nem estou tão suado assim e a sua roupa continua em perfeito estado, porém pode deixar comigo que eu mesmo levo na lavanderia perto do campus.

— Humpf — bufo, cruzando os braços, e o idiota continua com um sorriso aberto me observando.

— Vem, vamos embora! — chama e eu vou com ele.

Por mais que eu tenha reclamado, adorei estar nos braços dele, enquanto era carregada até o meio do campo.

Sonhei com aquele peitoral desnudo durante a semana inteira e, para completar, ele ainda a imprimiu, colocando-a em um porta-retrato na sua mesa de cabeceira.

Mike é esse tipo de cara, aquele que não é de falar muito, mas sim de agir. Seu amor é silencioso, porém os gestos estão sempre ali.

É impossível não ser louca por ele.

Desligo o telefone e paro de babar em sua foto para poder me ajeitar para dormir. Amanhã, o meu dia será bem puxado, mas, pelo menos, no final dele, vou estar com o meu melhor amigo.

E só de ter essa certeza, adormeço com um sorrisinho no rosto e tenho uma boa noite de sono, principalmente porque acabo sonhando com um Mike suado e sem camisa, me carregando em seu colo e me chamando de princesa.

A vida da mulher solteira, apaixonada pelo melhor amigo, não é fácil.

Está na hora de fazer alguma coisa a respeito disso.

Mike que me aguarde.



## MICHAEL BROWN

Eu amo correr, não é à toa que sou o *running back* do time. Todos os dias, de manhã, coloco uma roupa leve, meus tênis favoritos e meu fone de ouvido e corro por algum tempo.

Fazer isso me ajuda a pensar, a espairecer a mente e me deixa mais leve para enfrentar o restante do dia, que sempre é bem cheio devido aos treinos e à faculdade.

Sentir o vento gelado bater em meu rosto é bom demais, mas depois de algumas voltas pelo quarteirão, paro um pouco para respirar e não me forçar muito antes do treino em campo.

Sem perceber, vim parar em frente ao apartamento de Chloe, então mando uma mensagem para ela para saber se já está acordada.

Ela não é muito fã de acordar cedo, mas não custa nada perguntar. Aproveito para passar na cafeteria ao lado da sua casa e comprar algo para ela comer.

Alguns minutos depois, minha amiga me responde, pedindo para eu subir e levar o seu cappuccino brasileiro – o seu favorito – e um donuts de chocolate.

Ela é uma formiguinha, adora um doce, já eu, apesar de gostar, não posso comer essas coisas, sigo uma dieta bem regrada feita pela nutricionista esportiva.

Bato em sua porta só para avisar que estou entrando, porque ela já está aberta, e dou de cara com uma Chloe com o rosto amassado de sono e uma camisola de seda vermelha que deixa os bicos dos seus seios marcados.

Que delícia de mulher!

Por que resolvi me torturar logo pela manhã mesmo, hein?

Ah, sim! Porque sou um bobo apaixonado. Só por isso mesmo.

— Bom dia, princesa! — Depois de colocar as coisas em cima do balcão da cozinha americana, caminho até ela, envolvendo-a em meus braços.

Minha amiga ainda está meio mole e me envolve em um abraço fraco. Creio que só tenha levantado porque era eu mandando mensagem.

— Dia. — Boceja em meu ouvido e descansa o rosto no meu ombro. — Por que você é assim?

— Assim como? — Me desvencilho do seu toque e observo-a de frente, com um meio sorriso no rosto.

— Feliz pela manhã.

— Nem todo mundo é mal-humorado de manhã, princesa — me defendo e ela suspira, coçando os olhos inchados.

— Mas não precisa ser tão feliz assim.

— É o meu jeito e você me ama mesmo assim. — Coloco uma mecha do seu cabelo desgrenhado atrás da orelha e ela ri um pouco.

— Infelizmente, não há como discordar disso. — E logo se vira para a comida dentro da sacola parda. — É o meu café? — Seus olhos agora estão brilhando devido ao seu amor pela bebida quente.

— É... pedi o brasileiro. Seu favorito. E um donuts bem recheado com chocolate para melhorar esse humor do cão. — Eu não tenho medo da morte mesmo, porque ela espreme os olhos em minha direção, mas pensa melhor antes de me atacar, provavelmente por estar com sono demais para brigar comigo agora.

Chloe abre a sacola e primeiro pega o cappuccino. Assim que o líquido entra em seu corpo, parece que a felicidade entrou junto, porque é instantânea a mudança em seu semblante e comportamento.

— Que delícia! Obrigada, Mike! — agradece e eu apenas assinto.

Espero ela terminar o seu café da manhã em paz e me sento ao seu lado. Eu poderia assisti-la fazendo qualquer coisa que não ficaria com tédio.

Chloe é um evento!

Sou apaixonado por cada parte dela, desde o seu mau humor matinal até a sua alegria exagerada durante o dia e o seu gosto por festas.

Minha amiga é a alma de qualquer evento dessa faculdade. Sem ela, a festa nunca é a mesma. Sua felicidade contagia até aqueles que adoram falar mal de pessoas como ela.

— Por que está suspirando? — Chloe questiona e eu nem percebi que estava fazendo isso enquanto a observava.

— Por nada, só estou pensando... — pigarreio e me ajeito na cadeira, tentando disfarçar.

— Sei... — Ela começa a limpar o balcão e jogar o que sobrou fora. — Pensando em quê?

*Em como você é perfeita para mim.*

— Em quantas coisas tenho para fazer hoje — minto na maior cara de pau.

— E o carro? Vai estar pronto essa semana?

— Por quê? Já quer se livrar de mim? — brinco e ela revira os olhos.

— Não, só estou perguntando mesmo. — Dá de ombros.

— Fica pronto na próxima semana.

— Então vou poder tirar uma casquinha do meu melhor amigo a semana inteira? — Ela abre um sorriso de orelha a orelha, aquele sorriso que eu adoro, que chega até os seus olhos.

— Como se você precisasse dessa desculpa para se aproveitar de mim, princesa.

— Para de ser chato e de reclamar e vem me ajudar a escolher a minha roupa de hoje. — Em seguida, vai andando até o seu quarto e, claro, vou atrás.

O quarto de Chloe é a cara dela, com uma cama de casal enorme, lençóis de seda, travesseiros de pena de sei lá o quê, uma escrivaninha onde fica o seu computador e outros eletrônicos. Além de alguns bichos de pelúcia, uma penteadeira para maquiagem toda equipada, e, é óbvio que tudo isso é na



cor rosa.

Eu sempre me sinto dentro de uma casa de chá quando venho aqui.

— Por que precisa da minha opinião para escolher uma roupa para ir para aula, Chloe Jackson?

— Nossa! Fiquei até arrepiada com você falando o meu nome completo. — Sacode o corpo, fingindo que está estremecendo. — Eu não preciso, apenas quero.

— Eu gosto dos seus vestidos — digo simplesmente e ela bufa.

— Sério? Precisa ser mais específico, eu tenho mais de cem vestidos. Um *closet* cheio deles.

— Aquele verde com decote nas costas. — Se fui muito específico, não sei, mas Chloe apenas dá de ombros e vai pegá-lo.

Não digo para ela que esse é o meu favorito, pois a deixa mais linda do que já é. Até porque ela tem ciência da sua beleza e do seu poder sobre mim e de qualquer cara que goste de mulher.

— Tem treino em campo hoje? — pergunta, entrando no banheiro que fica em seu quarto.

— Tenho. Inclusive, não posso demorar muito aqui para não me atrasar. — Aumento um pouco a minha voz para que possa me ouvir, pois estou sentado na sua cama.

— Não se preocupe, eu te levo de carro até a fraternidade.

— Não precisa...

— Vai começar? — me interrompe antes que eu termine o que ia dizer.

— Só ia falar que ia voltar correndo, afinal, não terminei o meu cardio do dia. — Ela sai do banheiro já vestida e faz um sinal de desdém com a mão.

— Você estava na academia ontem, hoje tem treino mais tarde. Já está muito gostoso, não precisa de mais cardio.

— Eu sou gostoso, é? — Abro um sorriso malicioso.

— Você sabe que é, para de pedir elogio para encher o seu ego. — Aponta o dedo em riste para mim.

— Para mim, o único elogio que importa é o seu, princesa. — Sutil como um trator, mas ela sabe que a única coisa que penso é nela.

— Ah...

E, pela primeira vez em todos esses anos de amizade, Chloe fica corada e sem palavras. Eu não acredito que deixei a minha melhor amiga, a pessoa mais faladeira do mundo, sem palavras.

Oi, Deus! Sou eu de novo. Não iluda o meu pobre coração apaixonado.

— Está pronta? — pergunto, quebrando a tensão que pairou entre nós, e Chloe sacode a cabeça como se estivesse em um transe.

— Não sufoque a artista, ainda vou me maquiar.

— Tudo bem, eu espero. — Ela se senta em sua penteadeira e logo começa a se maquiar.

Não que ela precise de maquiagem para ficar bonita, mas vai entender a cabeça das mulheres.

Depois de alguns minutos, descemos até o estacionamento e Chloe dirige até a minha casa, fazendo o mesmo que eu, esperando me arrumar para ir para a faculdade.

Ela mesma dispensa Axton, que veio até o meu quarto para me oferecer uma carona como combinamos antes, mas ele nem se incomoda, só me avisa que está indo.

Todos nós temos um pouco de medo dela. Quando minha amiga fala, a gente não costuma nem contestar. Chloe sempre foi meio mandona e eu adoro ser comandado por ela. Então, ela manda e eu obedeço.

— Vamos antes que o treinador pegue no meu pé. Já basta ele em cima do Ax — digo e saímos rapidamente.

O caminho até a faculdade é tranquilo e, como sempre, Chloe vai me atualizando sobre as fofocas. Contudo, quando vamos nos despedir, ao descermos do veículo, sem querer, ao invés de nos beijarmos na bochecha, acabamos virando para o mesmo lado e damos um selinho.

Minha amiga arregala os olhos, ainda com os lábios colados nos meus, e eu não consigo me afastar. Ficamos assim por algum tempo, sem nos

mexer, porque sabemos que um movimento a mais, ou nós nos beijamos para valer ou podemos colocar tudo a perder, inclusive a nossa amizade, que é a coisa mais importante do mundo para nós.

No entanto, alguém buzina alto e, com o susto, acabamos nos afastando repentinamente.

— Err... eu vou nessa. — Chloe quase sai correndo do seu próprio carro, nervosa. Suas mãos estão tremendo e as chaves acabam caindo no chão quando estamos do lado de fora do veículo. Pego o objeto e vou atrás dela, que está tão apressada que está quase no prédio da faculdade.

— Princesa... — chamo e ela se vira, meio incerta.

— Sim? — responde sem me olhar nos olhos.

— Você deixou a chave cair. — Coloco a mão em seu ombro para que se acalme e ela relaxa um pouco.

— Certo, obrigada! Mas eu preciso mesmo ir. — Sua voz sai um pouco estridente e eu deixo que vá.

Observo-a entrar em disparada no prédio que ela terá a sua primeira aula com um sorriso enorme no rosto.

Quer dizer que ela ficou nervosa por causa de um beijo? Logo ela, a mulher fatal, que pega e não se apega.

*Running back 1 x Patricinha 0.*



## MICHAEL BROWN

Hoje o treino foi pesado, porque meu irmão acabou se atrasando e tivemos que dar voltas no campo enquanto esperávamos por ele.

Além de sempre acabar sobrando muito mais trabalho para mim, Ax e Ryan, pois somos o *running back*, *quarterback* e *wide receiver* do time, então temos que estar sempre conectados. Principalmente porque o treinador Donovan quer que ensaiemos uma jogada ofensiva que precisa sair perfeita.

Todo o time ficou uma fera com a demora dele, mas logo tiveram a brilhante ideia de darem uma festa na nossa fraternidade para compensar.

Ax e eu estamos cada um em seu quarto conversando com nossos pais pelo telefone. Mamãe e papai discutem sobre o barulho da “reunião” que estamos fazendo aqui na Sigma Alpha enquanto observamos o quanto eles são um casal perfeito.

Os dois se conheceram quando tínhamos 5 anos, em um dia de chuva, onde Robert Brown, passando com seu carro, deu um banho de poça na minha mãe e, para se desculpar, a levou para o seu trabalho e a convidou para um encontro no dia seguinte.

Quando as coisas foram evoluindo e o amor crescendo entre eles, os dois conseguiram deixar seus medos e receios de lado e resolveram que seus filhos precisavam se conhecer e assim nasceu a família Brown. Consigo me lembrar desse dia como se fosse hoje. Eu estava tão nervoso.

“Mamãe me disse que eu iria conhecer duas pessoas especiais hoje e uma delas seria um amiguinho. Eu não tenho muitos amigos, mas queria muito um.

Mal vejo a hora de isso acontecer.

— Axton, desça aqui, filho — escuto o homem alto e forte, que se apresentou como Robert Brown, chamar. Ele parece ser muito legal.

Estamos em uma casa muito bonita, onde esses novos amigos da mamãe moram. Um garoto loiro, que parece ter a minha idade, desce as escadas agarrado a uma bola de futebol americano.

Estamos sentados no sofá, aguardando-o descer, e assim que chega até nós, ele me convida para brincar, se apresentando.

— Oi, sou o Axton, mas o papai me chama de Ax. Quer brincar? Eu tenho uma bola nova. — Olho para ele, depois para a mamãe e para ele outra vez, e após alguns segundos, aceno em confirmação.

Estou muito feliz por ter com quem brincar.

— Podem ir para o quintal, crianças. Estaremos observando vocês daqui — o papai dele fala.

— Vem, vamos — Ax me chama, começando a correr, e eu vou atrás dele.

O dia está muito bonito e o garoto para no meio da grama, me esperando, mas eu ando um pouco mais devagar.

— Sabe jogar? — pergunta.

Nego e permaneço em silêncio, não sei muito bem como agir. Sou muito tímido, mas minha mãe diz que isso não é um defeito.

— Qual o seu nome?

— Michael — digo baixo.

— Tenho um colega na escola com esse nome, mas todos o chamam de Mike. Posso te chamar assim?

Penso um pouco porque acabei de conhecê-lo, porém, se quero que ele seja meu amigo, não vejo problema em me chamar assim, então confirmo com a cabeça.

— Vamos brincar? — pergunto, deixando um pouco a timidez de

lado.

— Claro!

O loirinho joga a bola para mim, que pego com jeito, mandando-a de volta para ele. Passamos um tempão assim. Axton é agitado e gosta muito de falar, mas mesmo assim, eu gostei dele.

Sem querer, ele joga a bola mais longe do que deveria e eu acabo não conseguindo pegá-la. Ax corre na minha frente para buscá-la e parece estar um pouco nervoso, com medo de quebrarmos algo e o seu papai brigar conosco, eu acho.

Ele para perto da cozinha e acho que está ouvindo conversas de adulto. Não vou até lá porque mamãe disse que isso é algo muito feio, então o espero voltar.

Quando volta para perto de mim, simplesmente diz:

— Mike, você vai ser meu amigo.

Penso por um instante para não parecer tão desesperado para ter um amigo e, no fim, digo:

— Tudo bem.

Estou muito feliz porque agora tenho um melhor amigo.”

Eu nem imaginava que, pouco tempo depois, Axton Brown não seria apenas o meu melhor amigo, como também meu irmão. Papai e mamãe se casaram e, desde então, moramos todos juntos.

Fui adotado por Robert, assim como Ax foi adotado pela minha mãe, formando assim a nossa família.

Depois de ficar saudosos com essas memórias, volto para o presente e, após conversarmos mais um pouco, nos despedimos porque o barulho da festa está ensurdecedor.

Não estou com muita vontade de descer, mas também não quero ficar com a fama de estraga-prazeres quando todo o nosso time está aqui.

Sou um cara bem fechado, super na minha, prefiro passar os dias estudando, treinando e me preparando para o meu futuro, contudo, também

sei que uma certa pessoa marcará presença hoje.

Minha melhor amiga não perde uma festa, a não ser que algo de muito importante tenha acontecido para ela não comparecer.

E também sei que Chloe estará aqui porque já me mandou inúmeras mensagens me intimando, fazendo o seu habitual drama.

“Se você não for, não vai ter graça”

“Vai mesmo deixar a sua melhor amiga sozinha?”

“Não me faça te pegar pelas bolas e te fazer sair desse quarto, Michael Brown”

Essas foram algumas das mensagens que recebi. Como se eu pudesse negar qualquer coisa a ela, porém é sempre bom fazer um pouco de charme.

Coloco uma roupa bem casual, calça jeans e uma camisa lisa branca de gola V. Enrolo um pouco para descer, mas meu irmão fez questão de vir até o meu quarto me apressar.

Só queria jogar um pouco do meu videogame e descansar, sabe? É pedir demais?

— Vamos descer? — Ax pergunta.

— Temos mesmo que ir? — A minha vontade de sair é sempre nula.

— Sim. Se vou enfrentar a loucura desse time nessa festa, você vai comigo. Como meu irmão, é sua obrigação — o idiota me responde com um sorrisinho presunçoso.

— Não me lembro de ter assinado qualquer contrato sobre isso — digo com uma vontade enorme de revirar os olhos.

— Ah, pois eu me lembro bem. No dia em que aceitou ser o meu melhor amigo, foi o seu jeito de nos deixar ligados para sempre.

Abro um sorriso de lado, me sentindo grato por tê-lo em minha vida. Mesmo que eu queira arrancar a cabeça dele nesse momento por me fazer ir para essa festa.

— Já estou terminando essa partida e podemos ir. — Ele se senta ao meu lado, me aguardando. Meu irmão não entende muito de jogos, mas não

me julga, apenas espera que eu conclua.

— Vamos acabar logo com isso — digo assim que a partida acaba, me levantando e calçando meu tênis.

Saímos do meu quarto e tranco a porta para que ninguém tenha a brilhante ideia de fazer meu quarto de abatedouro.

Ax e eu costumamos chamar bastante atenção por onde passamos. Não sei se é porque somos bonitos, se é porque somos do time de futebol, se é porque somos irmãos e não nos parecemos ou se é porque somos populares. Talvez seja por causa disso tudo.

Nós não contamos detalhes das nossas vidas por aí, principalmente eu, que não costumo falar de mim nem para os meus melhores amigos, então facilitamos dizendo que eu me pareço com a minha mãe e Ax com o nosso pai, e isso acaba cessando alguns comentários desnecessários.

Cumprimentamos algumas pessoas de longe e a música que nos recebe está alta demais, com certeza pode ser ouvida a quarteirões daqui. E tenho certeza de que essa ideia foi da pessoa que nos recebe aos gritos assim que terminamos de descer as escadas.

Ryan já está mais do que alterado, deve ter bebido toda a cerveja possível. Deixo ele e meu irmão trocando farpas enquanto mando uma mensagem para Chloe, que parou de me responder sabe-se lá o porquê.

Obviamente, meu irmão enche o meu saco, implicando comigo sobre eu não precisar me preocupar com Chloe, mas é impossível, meus pensamentos sempre estão nela.

E assim que largo o telefone e volto meu olhar para frente, vejo que ela chegou, gostosa para um caralho.

Um dia, essa mulher ainda vai me matar do coração!

E ela não está sozinha, veio acompanhada de uma amiga que não conheço. A menina é o oposto dela, loira, baixinha e muito bonita também.

Minha melhor amiga vem em minha direção com um enorme sorriso no rosto e meu coração parece que vai sair pela boca de tão nervoso que estou.



Nunca vou me acostumar com a sua beleza. Principalmente quando está vestida para matar. Queria muito ser o seu próximo alvo, eu aceitaria qualquer migalha que ela me desse, ainda mais depois de tê-la deixado nervosa por causa de um selinho.

Pode parecer meio infantil da minha parte, mas o gosto dela não saiu da minha boca o dia inteiro, e eu não consegui pensar em qualquer outra coisa que não fosse esse beijo.

Talvez essa seja a minha sina no final das contas: não poder pensar em mais nada além de Chloe.



## CHLOE JACKSON

Depois de fazer chantagem emocional para os meus dois melhores amigos, Ava e Mike, consigo a companhia deles para a festa na fraternidade.

Fala sério! O que é a vida sem um pouco de aventura?

Se deixar, esses dois não saem dos seus quartos, só querem saber de estudar, não que isso não seja importante, mas viver também é.

Se divertir não é pecado e faz bem para a saúde.

Somos jovens e estamos no nosso último ano da faculdade. Em breve, seremos adultos responsáveis, então agora é o momento de se permitir.

Ao chegar na festa, tento levar Ava para a rodinha de jogadores onde Mike está, mas ela se recusa, preferindo ficar quieta em seu canto. Não discuto, porque trazê-la já foi um milagre, então não vou pressioná-la.

Caminho até o meu melhor amigo, que me recebe com um abraço apertado. Seu perfume masculino chega até as minhas narinas, nublando todos os meus sentidos.

Além de gostoso, é cheiroso.

Como pode esse homem ser tão perfeito?

Seus braços fortes me rodeiam e, por mim, eu passaria a noite inteira agarrada nele, mas como somos apenas amigos, convido-o para o meio da pista para dançar.

— Vem, Mike! — Puxo-o pela manga da camisa e ele vem a contragosto. Apesar de ser um ótimo dançarino, meu amigo detesta chamar atenção para si e com certeza não gosta de dançar na frente de ninguém. Ele

morre de vergonha.

— Você sabe que odeio dançar — diz, se movendo ao som da música.

— Não odeia não. Você só odeia chamar atenção, mas ninguém está se importando com a gente. — Rebolo até o chão em sua frente e ele me segura pela cintura.

— Chloe... — quase engasga, chamando o meu nome.

— O quê?! — Me faço de sonsa enquanto continuo rebolando o quadril bem próximo das suas partes íntimas.

— Você sabe o quê... — Ele me vira de frente para si para que eu pare de provocá-lo. — Eu posso ser o seu melhor amigo, mas ainda sou homem. Para de rebolar essa bunda gostosa no meu pau, por favor, sua demônia?

Dou uma sincera gargalhada com o seu desespero e Mike, mesmo nervoso, também não se aguenta e ri comigo.

— Está certo. Se não quiser apreciar o show, outros vão querer — provoco-o, piscando em sua direção. Em seguida, ando até uma mesa e subo nela.

Alguém me entrega um copo de cerveja e eu viro tudo em um gole só ao som do “vira, vira, vira” da galera que abriu uma rodinha ao meu redor. Depois, também me entregam um copinho de tequila e eu faço o mesmo.

O líquido quente desce rasgando a minha garganta e seguro a vontade de fazer uma careta, porque essa com certeza não é de boa qualidade, assim como a cerveja provavelmente não era.

Assim que me sinto energizada, começo a dançar. Vou rebolando devagar, passando a mão pelo meu corpo, bem no ritmo da música que está tocando nas alturas.

Continuo me movimentando, sentindo a pulsação da batida, e dou um leve giro, ficando de costas para as pessoas que soltam alguns assobios de aprovação.

Ir a uma festa e não dançar é como ir a uma pizzaria para comer salada. Não tem graça nenhuma.

Quando o meu show está quase terminando e me viro para frente outra vez, vejo Mike com os braços estendidos em minha direção.

Esse é o seu jeito de cuidar de mim e, se eu o conheço bem, tenho certeza de que deve ter afastado os caras que estavam aqui agora há pouco.

Não perco tempo e pulo em seu colo. Dou um beijo em sua bochecha e ele me coloca no chão.

— Belo show, princesa! — elogia e empurro seu ombro de leve.

— Gostou mesmo? — Mordo o lábio inferior e seu olhar recai sobre ele, mas logo retorna para os meus olhos.

— Não há nada que você faça que eu não goste, Chloe. — Sinto sinceridade em suas palavras.

Mike nunca me julgou pelo meu jeito ousado de ser, pelo contrário, acho até que ele gosta bastante de que somos o oposto um do outro.

— Certa resposta, gatinho. — Aperto de leve a sua bochecha. — Pega uma cerveja para mim? — peço e ele assente, se virando e indo em direção ao bar.

Fico observando as suas costas largas e o seu bumbum durinho e um pouco arrebitado.

Esse homem é gostoso até de costas!

— Toma. — Sem demorar muito, ele retorna e me entrega o copo. Dessa vez, eu bebo devagar.

— Não vai beber nada?

— Tenho que acordar cedo amanhã. — Claro, sempre certinho.

— Você acorda cedo todos os dias, Mike.

— Exatamente. — Dá de ombros.

— Eu ainda vou te desvirtuar. — Sorrio. — Escreve o que estou te dizendo.

— Não preciso escrever e não duvido que esse dia esteja próximo de chegar. — Sua voz sai um pouco mais rouca e isso me deixa levemente

arrepiada.

— Ainda bem que sabe... — cantarolo a última palavra.

— Acho que já deu de festa por hoje. Vamos? — Mike estende a mão para mim, mas eu não a seguro de imediato.

— Espera só um minuto que vou procurar a minha amiga.

— Aquela que chegou com você?

— Sim.

— Eu acho que a vi saindo há alguns minutos. — Aponta em direção à saída e vou caminhando rapidamente até lá, porém não a encontro.

Ava deve ter pedido um carro de aplicativo, aproveitou que eu estava distraída e foi embora sem nem se despedir, mas amanhã ela não me escapa.

Sarah, a colega de quarto dela, também veio e está em uma rodinha com outras garotas. Creio que também não deve ter sido avisada, até porque, ela parece estar bem entretida no assunto.

Volto para encontrar o meu melhor amigo, que ainda está me esperando no meio da pista de dança com as mãos nos bolsos da calça jeans.

Tão descontraído e lindo.

Agora sou eu que estendo a minha mão para ele e Michael me puxa para subirmos as escadas da fraternidade.

— Mike... — chamo em suas costas e ele me responde sem se virar.

— Chloe... — diz meu nome, debochando de mim.

— O que está fazendo?

— O que acha que estou fazendo, princesa? — Muito engraçadinho.

— Me levando para o seu quarto? Mas por quê?

— Porque você já bebeu o suficiente hoje e ainda não estou com o meu carro para te levar para o seu apartamento. — Paramos em frente à sua porta e o aguardo tirar a chave do bolso para abri-la.

— Eu poderia ter chamado um Uber. — Poder, podia, mas será que

eu queria?

Claro que não.

É muito melhor dormir agarradinha com o meu melhor amigo, que me deixa cheia de tesão. Ainda mais depois de encher a cara.

— Não podia não. — Entramos e Mike logo tira o tênis e a camisa, indo em direção à sua gaveta de roupas.

— Tão teimoso. — Estalo a língua em uma falsa reprovação.

— Eu poderia dizer o mesmo, princesa. — O desgraçado fica apenas de cueca na minha frente e eu engulo em seco.

Por que ele está me torturando desse jeito?

Levo minhas mãos ao rosto, massageando as minhas bochechas e tentando aplacar um pouco o meu nervosismo — leia-se tesão.

— Tudo bem aí? — o sonso me pergunta, quase pelado.

Como pode achar que uma mulher como eu vai ficar bem com ele desse jeito na minha frente?

— Tudo ótimo. — Não sei quem é mais falso. Mike com essa cara de sonso ou eu com essa minha cara de safada.

Ele me entrega uma camisa dos Thunders Hawks com o seu sobrenome e o número 30 atrás, nas cores rosa e azul, e também me estende uma das suas cuecas, mas eu recuso essa peça.

— Não vai querer? — Franze o cenho sem compreender.

— Não preciso dela.

E assim como ele me torturou e ainda está me torturando. Tiro minha roupa bem na sua frente, porém Mike se vira de costas com as bochechas coradas.

Tão lindo e respeitador.

É uma pena que me respeite tanto, porque eu queria ser desrespeitada por ele. Porém, Mike é um príncipe, então vou ficar apenas querendo.

Visto a camisa que fica comprida em mim, chegando até o meio das

minhas pernas e tapando a minha calcinha.

Vou dormir somente com a sua blusa e uma mini lingerie vermelha.

Michael Brown que lute.

Após eu terminar de me vestir, pigarreio para que ele se vire, e meu melhor amigo me leva até a sua cama, se deitando de lado e me esperando aconchegar a ele.

Apesar de eu querer pular nele, não o faço, porque nem só de sexo vive uma safada. Também estou morrendo de sono e o seu cheiro inebriante e seu aconchego me fazem pegar no sono imediatamente.

Amanhã será um novo dia e eu darei continuidade à saga de tentar tirá-lo do sério.



## CHLOE JACKSON

Ontem eu acabei passando um pouquinho do ponto ao subir na mesa para dançar, mas, como diz meu melhor amigo, é só o meu jeitinho de ser.

Dormi como uma pedra nos seus braços e, por mim, não levantaria tão cedo, mas Michael Brown é uma pessoa matinal, totalmente o meu oposto.

Ele acordou cedo para correr e aproveitei para ligar para a minha melhor amiga e dar-lhe um pequeno esporro por não ter me avisado que ia embora ontem da festa.

Não custava nada Ava ter me falado, eu mesma teria a levado para casa, afinal, fui eu que a convidei.

Mas agora não adianta ficar reclamando, hoje é outro dia e já pedi para que não faça mais esse tipo de coisa. Estarei sempre aqui disponível para o que ela precisar.

Eu sou esse tipo de amiga.

Não é à toa que faço amizades com muita facilidade e as pessoas gostam tanto de mim.

Escuto o barulho da chave sendo virada na fechadura e deduzo que Mike está chegando. E acho que ele está se inspirando no Jacob do Crepúsculo, porque está novamente sem camisa, mostrando todo o seu peitoral sarado.

Estou quase perguntando se os Brown estão decretando falência da sua empresa de logística e transporte de cargas, pois seus pais não devem estar dando mesada suficiente para ele comprar roupas novas.



Não é possível que agora ele só queira andar com o dorso de fora.

Talvez eu mesma o leve para o shopping daqui da cidade de Green Bay - Wisconsin e compre algumas camisetas, porque Mike parece estar precisando.

O som da porta sendo fechada me desperta dos meus devaneios e tento não focar mais nos gominhos do seu abdômen enquanto ele vem até mim, me dando um beijo na testa. Imediatamente, sinto o cheiro de suor e de homem misturado.

Nem depois de fazer atividade física, esse homem fica fedorento. Isso é um disparate.

— Vou jogar uma água no corpo, princesa. Já volto — diz assim que se afasta e eu apenas assinto com a cabeça.

Mordo o lábio inferior para não soltar um gemido em resposta, mas não sei se vou aguentar ficar mais tempo sem me aliviar um pouco.

Dormir com o pau duro dele em minhas costas foi demais para mim. Agora, vê-lo pela manhã, todo gostoso, indo tomar banho? Está quase impossível de suportar a ideia de não aproveitar para imaginar como seria se nós dois estivéssemos juntos ali.

E assim que escuto a ducha sendo ligada, levo minha mão até o meio das minhas pernas. Meu centro está quente e pulsando de desejo, com uma necessidade gigantesca de alívio.

Eu estou com tanta, mas tanta vontade de gozar que tenho certeza de que isso aqui não vai demorar nem um pouco.

Lambuzo meus dedos com a minha lubrificação, pois já estou encharcada, então eles escorregam com muita facilidade.

Mordo meus lábios com força, porque um gemido alto quase me escapa assim que encosto no meu clitóris.

Faço movimentos rápidos e constantes, estremecendo a cada investida. Arqueio as costas e empurro meu quadril um pouco para frente a fim de ter mais fricção, e isso me faz revirar os olhos.

Minha respiração acelera, assim como meus movimentos, e levo a outra mão até um dos meus bicos intumescidos. Isso só me faz sentir ainda

mais prazer e uma vontade absurda de gozar.

Imagino que Mike está ali ao meu lado e que é a sua mão que está circulando o meu clitóris pulsante.

Um arrepio sobe na minha espinha e ouço o barulho do chuveiro sendo desligado. A adrenalina de ser pega me deixa ainda mais excitada.

Apresso a fricção, rebolando no meu dedo com desespero, e um estremecimento que vai da minha lombar até a minha cervical toma conta de mim.

Me sinto quase flutuando quando o orgasmo chega, me fazendo perder o controle e soltar um gemido, chamando o nome do meu melhor amigo no ápice do prazer.

Solto arfadas de ar, tentando me recuperar, e sinto meu corpo todo dormente e sensível depois de um orgasmo maravilhoso.

Acalmo minha respiração e tento me ajeitar na cama para que ele não perceba o que acabei de fazer.

Gozar em sua cama chamando o seu nome.

Eu nunca disse que não era uma safada. É como diz aquele meme: garotas legais são patéticas. Um brinde às vadias!

Tento fazer a minha melhor cara de paisagem. Não é a primeira vez que faço isso, então meio que já estou acostumada.

Mike sai do banheiro, secando o cabelo com a toalha, mas já vestido com uma bermuda de malha.

— Demorei muito? — pergunta e eu pigarreio, tentando não dar muita bandeira.

— Não... — Minha voz sai um pouco tremida e não consigo olhar diretamente em seus olhos.

— Está tudo bem? Você está corada e parece ofegante.

— Está tudo ótimo! — *Depois de gozar pensando em você, eu só poderia estar melhor se gozasse com você dentro de mim.*

— Certo... — Mike franze o cenho, parecendo em dúvida, mas se suspeita de algo, não diz nada.

— O que vamos fazer hoje? — questiono, tentando mudar o rumo da conversa.

— O que você quiser fazer. — Dá de ombros.

— Depois, não venha reclamar que escolho algo que só eu gosto.

— Faz parte do meu charme reclamar de você. — Pisca um olho para mim.

E com essa piscada, eu fui de base!

Calma, Chloezinha, você acabou de gozar. Fica quietinha aí.

— Ok. Só para você não dizer que só faço o que eu quero, vamos jogar videogame...

— Mas... — Ele incentiva que eu continue, porque sabe que sempre tem um “mas” quando se trata de mim.

— Mas, à noite, vamos à lanchonete onde a Sarah trabalha. Acho que ela não vai estar lá, mas qualquer coisa, mando uma mensagem. — E com isso, Mike vai até a sua televisão de 47 polegadas e a liga junto ao seu videogame, pegando os dois controles e me entregando um.

— Você só pensa em comer — implica comigo e eu pego o objeto das suas mãos, aguardando que inicie a partida.

— Não só em comer, penso em ser comida também... — falo sem pensar e Mike engole em seco.

— Err... — pigarreia, se sentando ao meu lado na cama. — Quer jogar o quê? E não diga Barbie. — Aponta um dedo em riste para mim e eu reviro os olhos.

— Háhá... muito engraçadinho. Pode ser um de luta. Estou com vontade de agredir alguém, mesmo que seja virtualmente.

— Tão agressiva. — Estala a língua no céu da boca. E só para implicar com ele, belisco o seu braço com um pouquinho de força.

— Ai, Chloe! — Mike passa a mão livre no lugar onde apertei, alisando-o.

— Fresco — bufo.

Começamos a jogar *Street Fighter* em seu *PlayStation 5* e é claro que

Mike me deixa ganhar algumas partidas. Meu amigo não consegue não ser um cara legal, mesmo em relação a um simples jogo.

— Qual o nome da lanchonete em que a sua amiga trabalha? — pergunta enquanto Ryu, o personagem que escolheu, manda um Hadouken na Chun-li, a que eu escolhi.

— Precisava apelar desse jeito? — reclamo, indignada, e ele sorri. — E se chama The Cap.

— Acho que já fui lá com os caras do time.

— Já deve ter ido. É bem próximo do campus. — Aperto todos os botões ao mesmo tempo, como se isso fosse me fazer ganhar.

Estou perdendo de lavada.

— Uhul! — grita quando sou derrotada e eu lanço o meu olhar mortal em sua direção. — Ah, não fica assim, princesa! — Me abraça de lado e eu o empurro de leve, fazendo charme. — Vamos fazer o seguinte...

— Não quero — o interrompo.

— Mas você nem me deixou terminar de falar, Chloe. — Ri pelo nariz. — Para de ser teimosa e me escuta.

— Tá. — Estou com um bico do tamanho do mundo, porque odeio perder.

— Quem perder a próxima partida, paga o lanche do outro no The Cap — propõe e meus olhos brilham com o desafio.

Há uma coisa sobre mim que Mike sabe e adora se aproveitar disso. Eu amo ser desafiada. Não tem pessoa mais competitiva do que eu.

E mesmo não sendo a melhor naquilo que me desafiam, eu sempre dou o meu sangue para vencer.

— Então, pode preparar o bolso, querido, porque vou vencer essa rodada. — Me ajeito melhor na cama e me preparo para ganhar desse mala.

Continuamos com os mesmos avatares e não me incomodo nem um pouco em apelar, encurralando-o e dando vários chutes nele até ele perder.

— Aaaaahhhh! Ganhei! Ganhei! — Me levanto ainda em cima da cama e faço uma dancinha engraçada da vitória.

— Sempre tão humilde... — debocha e solto uma risada nasalada.

— Sabe como é. Humildade é o meu forte.

— Você é demais, princesa. — Sorri. — Agora vai se trocar para sairmos.

— Eba! — Desço da cama e vou tomar um banho rápido.

Eu poderia passar o dia todo aqui com o meu melhor amigo que não me cansaria nem um pouco. Estar com ele é sempre a melhor parte dos meus dias.



**MICHAEL BROWN**

Por que as mulheres demoram tanto para se arrumar para ir a uma simples lanchonete?

Chloe está há sei lá quanto tempo se maquiando no meu banheiro e arrumando os cabelos. Isso porque vai usar a minha camisa do time como vestido e, para completar o visual, ainda colocou um cinto meu em volta da cintura porque, segundo ela, iria marcar as suas curvas bonitas.

Como ela tem o costume de passar mais tempo aqui do que no próprio apartamento, tomei a liberdade de comprar alguns produtos de higiene pessoal e capilares para ela. A maquiagem, ela trouxe em sua bolsa.

De acordo com ela, uma mulher nunca está preparada se não tem camisinhas, maquiagem e uma calcinha na bolsa.

— Prontinho! — A bonita sai do banheiro, parando à minha frente e dando um giro para eu admirar o seu *look*. — Como estou?

— Perfeita, como sempre. — Sorrio. — Agora podemos ir?

— Claro! Vou só mandar uma mensagem para as meninas avisando antes, caso elas queiram ir. A essa hora, Sarah não está mais lá, a não ser que tenha pegado um turno extra.

Enquanto eu abro a porta do quarto para sairmos, ela manda uma mensagem para as suas amigas.

A noite está belíssima, o tempo ameno, a lua brilhando no céu e Green Bay está agitada como uma cidade onde vivem universitários deve estar.

Vamos no carro de Chloe e o caminho até a lanchonete é tão rápido

que nem vejo o tempo passar. Sinto saudades do meu carro, mas em breve ele estará novinho em folha.

Detesto depender dos outros, mesmo que essas pessoas sejam o meu irmão e a minha melhor amiga, apesar de ambos nunca jogarem qualquer coisa na minha cara.

Ainda assim, não estou acostumado a pedir favores ou a precisar deles.

O The Cap é uma lanchonete bem no estilo anos 50, é um local bem charmoso e colorido, em um conceito retrô, tendo até uma *jukebox*.

Acomodo-me com Chloe em uma daquelas mesas centrais que contêm sofás fofinhos, um de frente para o outro, e uma garçonete de avental vem nos receber, nos entregando os cardápios com um sorriso no rosto.

Agradecemos e ela se retira para podermos ficar à vontade para fazermos os nossos pedidos. E, se bem conheço a minha melhor amiga, ela vai escolher o maior *cheeseburger* da casa.

Analizamos o cardápio e meus olhos vão direto para a parte mais “saudável” dele. Provavelmente o oposto de onde Chloe está olhando.

— Acho que vou querer esse aqui. — Ela aponta para um sanduíche com três carnes, que provavelmente nem deve caber em sua mão e ela vai precisar usar talheres para comer. — E ainda vem com fritas e refrigerante. — Esfrega as palmas umas nas outras, feliz pela sua escolha.

Comida é uma das coisas que mais a deixa feliz. Ainda mais quando não é ela que irá pagar.

— Tem baba escorrendo no cantinho da sua boca. — Toco na lateral dos seus lábios com o indicador direito e ela o afasta com um safanão.

— Deixa de ser idiota. Está assim só porque eu te venci e agora vai ter que me bancar.

E o pior de tudo é que eu nem a deixei vencer, ela realmente mereceu esse lanche grátis por minha conta. Chloe estava tão desesperada para ganhar que eu não tive nem chance.

— Com certeza, meus bolsos vão chorar bastante. Você está pedindo apenas o hambúrguer mais caro da lanchonete. — Abro os braços, como

quem mostra o ambiente, em exagero.

— Mas é claro, do que adiantaria vencer e pedir uma miséria de comida que provavelmente será o que você vai pedir? — Pisca um olho em minha direção, fazendo charme.

E ela, de fato, me conhece, porque já achei um sanduíche mais *light* e que não vai me fazer sair muito da dieta.

Seus lábios se curvam em um sorriso vitorioso quando ela percebe que acertou em cheio.

— O que posso fazer se para continuar gostoso desse jeito... — começo, apontando para o meu abdômen coberto pela blusa — eu preciso fazer uma dieta mais restritiva?

— Jura? Você está vestido demais. Deixa eu conferir. — Estende os braços para levantar a minha camisa, mas agora sou eu que afasto as suas mãos de mim.

— Engraçadinha... — Tento encontrar outras palavras, mas nada sai.

A garçonete retorna e nós a informamos os nossos pedidos. Em seguida, ela se retira mais uma vez.

— E as suas amigas?

— Elas não poderão vir. — Dá de ombros. — Eu até avisei que você estava pagando hoje, mas elas estão ocupadas.

— É o quê? — falo um pouco mais alto do que o normal e ela cai na gargalhada.

— Estou brincando, seu idiota. Elas não vêm porque estão ocupadas mesmo.

— Ah, que pena!

Na verdade, não é. Como já disse, eu sou um cara tímido e tenho um pouco de dificuldade para socializar com pessoas novas.

Mesmo que sejam amigas de Chloe. Além do mais, gosto de ficar sozinho com ela.

Sei que soa um pouco grudento e possessivo, e não é como se eu a impedisse de chamá-las, mas... gosto de ter a atenção da minha melhor



amiga só para mim.

Ainda que nunca tenha demonstrado nenhum interesse em mim, além do sexual, porque, acreditem, eu sei que Chloe me deseja, porém, com ela, quero muito mais do que só sexo.

Eu quero o romance, as trocas de carinho, de mensagens apaixonadas, quero não só o seu corpo, como também a sua alma e o seu coração.

Sei que ela me ama, mas ainda é um amor de amigo. E eu quero muito, muito mais.

Com ela, eu quero tudo.

Meu silêncio acaba a deixando um pouco inquieta, porque ela sabe quando estou divagando em pensamentos e também sabe que não vou compartilhá-los nesse momento, pelo menos, não agora.

— Duvido que esteja com pena mesmo. Você é o meu bicho do mato favorito, Mike. — Ela levanta a sobrancelha ao perceber que não vou negar.

— Bicho do mato? — FRANZO o cenho em questionamento.

— É... você sempre se esquia do convívio com outras pessoas. Só não é assim comigo e com o Ax.

A atendente retorna com os nossos pedidos, inclinando o corpo em nossa direção para colocar nossos pratos no centro da grande e retangular mesa de madeira.

E a expressão que a minha melhor amiga faz ao avistar o seu lanche é de puro deleite. Ela, inclusive, lambe os lábios antes de se atracar com o seu hambúrguer de três andares.

E, como eu previ, parte dele cai em seu prato. Estendo a mão com um guardanapo para ajeitá-lo. Depois, coloco um garfo bem no centro dele e o corto pela metade, facilitando a sua mordida.

Os olhos dela brilham em agradecimento e sorrio em sua direção em resposta.

Comemos os nossos lanches em um silêncio agradável, apenas os sons das nossas mastigadas e das pessoas ao nosso redor são ouvidos.

Assim que termino de comer, olho em direção à Chloe, que está com o cantinho da boca sujo de queijo.

Sem perceber, levo minha mão até os seus lábios, tirando o resquício de comida dali, e antes que eu possa retirá-la, ela a segura e lambe os meus dedos.

Chloe lambe os meus dedos.

Minha respiração fica presa na garganta e eu não consigo pronunciar nada a não ser um gemido estrangulado que sai sem a minha permissão.

— O que foi? Eu não queria desperdiçar comida. — A safada simplesmente dá de ombros, como se não tivesse feito nada de mais.

Como se não tivesse me deixado de pau duro no meio de uma lanchonete. Eu sou virgem, cara. Ela não pode fazer uma coisa dessas com alguém que, além de nunca ter transado na vida, ainda é apaixonado por ela.

Demônia!

— Por que você é assim? — Trocamos olhares, o meu com fome e desejo dela e o seu com um ar brincalhão de quem sabe exatamente o que está fazendo.

— Assim como? — Ela apoia o rosto em uma das mãos, inclinando o corpo para frente e se fazendo de desentendida.

— Nada... deixa para lá. — Tento controlar a minha respiração e pensar em outra coisa que não seja a minha melhor amiga super gostosa lambendo meus dedos e, depois de algum tempo, dá certo. Meu amigo lá embaixo se aquietou.

— Só vou deixar para lá porque já tirei muito de você hoje.

Inclusive, a minha sanidade!

— E eu agradeço por isso. É muita gentileza sua, pequena Chloe. — Forço um sorriso e jogo um pedaço de guardanapo nela, que abre a boca em uma falsa surpresa.

— Me atacando assim, de graça? Vou precisar jogar a carta de melhor amiga? — A casualidade com que me questiona isso me faz querer rir.

— Jamais!

De fato, ainda que ela não goste de mim como gosto dela, Chloe nunca precisará reforçar ou me relembrar que, acima de qualquer coisa, somos amigos.

— Mas voltando ao assunto “bicho do mato”...

— O que tem?

— Como esse é o nosso último ano na faculdade, por que você não tenta ser um pouco mais... — ela se interrompe, morde o lábio inferior, ponderando se termina de dizer o que realmente gostaria, mas logo em seguida sacode a cabeça, optando por não guardar as palavras — um pouco mais sociável?

— Por quê? Não gosta do meu jeito de ser? — Meu coração acelera um pouco com a possibilidade de Chloe se sentir incomodada com a minha timidez.

— Não... não gosto. — Meus braços murcham um pouco e, de repente, me sinto triste. — Eu amo o seu jeito de ser, Mike! Melhores amigos, lembra?

Parece que vinte quilos foram retirados dos meus ombros e que o sol voltou a brilhar mesmo estando à noite.

— Então...

— Eu só acho que às vezes a sua timidez te atrapalha um pouco e assim você deixa de ter experiências legais por causa dela — explica com toda a sua sinceridade, que é algo que sempre esperamos dela. A verdade pode até doer, mas Chloe nunca deixa de dizê-la.

Chloe tem razão e, apesar de estar bem tranquilo com o meu jeito de ser, eu realmente acabo perdendo algumas oportunidades devido à minha timidez.

— Certo... — respondo, dando o braço a torcer.

— Certo??? — O questionamento está nítido em seu rosto, porque ela não entendeu que eu aceitei o seu pedido.

— Eu aceito. — Chloe se levanta do banco em um impulso, batendo palminhas, e vem me abraçar, se sentando no meu colo.

Ela envolve seus braços ao redor do meu pescoço e começa a dar beijinhos em todo o meu rosto. Estou com um sorriso de orelha a orelha, totalmente contagiado pela sua alegria.

— Eu te amo, Mike!

— Eu também te amo, princesa!



## CHLOE JACKSON

Estou muito satisfeita não só por comer demais e de graça, mas também por fazer meu amigo repensar em algumas questões.

É claro que o seu jeito tímido não me incomoda em nada, mas acho que Mike acaba deixando de viver e de falar certas coisas por isso.

Também sei que ele não mudará de um dia para o outro, que vai demandar tempo, mas, para mim, o importante é que está disposto a tentar.

Decidimos colocar uma ficha na *jukebox* da lanchonete. Apesar de não ter músicas muito atuais, são conhecidas o suficiente para nos fazer dançar.

As notas de I Love Rock'n Roll começam a soar pelo ambiente e tiro Mike para dançar comigo, puxando-o pelos braços.

Em um primeiro momento, ele tenta resistir, mas jogo todo o meu charme para cima dele, que não consegue negar devido à minha insistência.

Todos na lanchonete começam a se mexer no ritmo da música e estou no meio dela, rebolando junto ao meu melhor amigo, que apenas se mexe de um lado para o outro, quase que hipnotizado com o meu rebolado.

Seus olhos estão vidrados em mim e eu não paro, continuo dançando e cantando, me movimentando livremente ao som da canção agitada.

Parecemos dois loucos, mas estamos felizes e rindo da nossa loucura, dentro da nossa própria bolha de alegria.

A música acaba e eu quase pulo em seu colo, envolvendo seu pescoço com os braços. Ele me rodopia só uma vez, deixando um beijo casto em minha bochecha.

— Você não é desse mundo, Chloe Jackson! — Seu sorriso é contido, porque sei que está morrendo de vergonha de todos os olhares que estão em cima de nós, mas sei que não está chateado. Apenas envergonhado.

— Eu poderia dizer o mesmo de você, Mike, mas vou ficar com esse elogio só para mim. — Agora sou eu que beijo a sua bochecha direita, mais precisamente no cantinho da sua boca.

O quê? Eu não sou de ferro. Mike é um tremendo de um gostoso e, desde que lambi seu dedo mais cedo, estou querendo mais um pouquinho dele.

Se para conseguir alguma coisa do meu melhor amigo, eu precisar rebolar a minha bundinha, literalmente, eu vou fazer.

A galera bate palmas e dão alguns assobios para nós, que agradecemos a atenção, porém logo nos retiramos, indo até o balcão para pagar a conta.

— Eu já falei que você está linda com a minha camiseta? — Os olhos dele me esquadrinham de cima a baixo e, de repente, me sinto envergonhada.

Isso é raro para mim, porém tudo é diferente com Michael. Todos os meus sentimentos ficam aflorados. Eu sinto coisas que nunca senti antes, inclusive a timidez.

— Não disse, não. Pode repetir? — Levo uma mão até a minha orelha esquerda, como se estivesse tentando apurar a minha audição.

— Você está linda vestindo apenas a minha camiseta do time, princesa. — Sua voz sai mais rouca do que o normal e eu engulo em seco, sentindo uma vibração esquentar bem no meio das minhas pernas.

— Obrigada! É sempre bom ter o ego amaciado... — Tento quebrar a tensão sexual que acredito só estar existindo na minha cabeça.

— De nada. Mas, para sua informação, você está sempre linda. — Pisca um olho, galanteador, e eu empurro o seu ombro de leve.

— Quem é você e o que fez com o meu melhor amigo? — brinco e ele solta uma gargalhada gostosa, inclinando a cabeça para trás.

— Não foi você que acabou de pedir para que eu seja menos tímido e mais atirado? Para que eu me arrisque mais e não deixe de viver por causa da

minha timidez? — Touché!

— Mas isso foi tão rápido que eu nem consegui acompanhar — digo, rindo, e ele me acompanha na risada.

— Só estou te obedecendo, Chloe.

— É assim que eu gosto, senhor certinho! — Aperto suas bochechas com as minhas duas mãos.

O que mais gosto no Mike é que ele sempre está disposto a agradar às pessoas que ama. Não que seja um banana, ele só faz isso por quem realmente gosta.

Eu me apaixonei pelo seu enorme coração e pelas covinhas. Definitivamente, pelas covinhas.

Meu amigo paga a nossa conta, mas não sem antes pedir dois sorvetes para tomarmos antes de irmos embora.

Nos escoramos no meu carro enquanto saboreamos a nossa sobremesa. Para mim, ele pediu de flocos e, para ele, de chocolate. Nossos sabores favoritos.

— Acertou em cheio. Era de um docinho que eu estava precisando — suspiro, feliz, levando a colher à boca.

— Como se eu não soubesse que, depois do salgado, você sempre quer comer um doce.

— Você nunca erra, Michael Brown! — Ele leva a sua colher à testa, sem encostar, como se estivesse batendo uma continência.

— E a noite está tão linda que eu queria aproveitá-la mais um pouco. — Dá de ombros.

— A lua está perfeita, não está? — Volto meu olhar para cima, vendo-a radiante. Brilhando lindamente em cima das nossas cabeças.

— Sim, linda! — Ouço sua voz bem rente ao meu ouvido e direciono meu olhar para ele, que não está olhando para a lua, e sim para mim. Engulo em seco e aperto um pouco o pote de sorvete nas minhas mãos, em um claro sinal de nervosismo.

O ar que estava leve há poucos minutos, acaba se tornando denso entre nós. A atmosfera calma e pacífica se torna pesada.

Meu coração começa a martelar dentro do meu peito, parecendo que vai sair pela minha boca a qualquer instante.

Tento respirar com calma, mas parece impossível devido à nossa proximidade.

De repente, a mão dele vem até o meu rosto e Michael faz um carinho em minha bochecha com o polegar.

Deito minha face em sua palma, recebendo o carinho inesperado de bom grado.

É tão bom sentir o calor do seu toque em mim, o aconchego da sua palma, o acalento dos seus dedos.

Suspiro alto, deixando os lábios entreabertos, e sinto a quentura da sua respiração em minha boca.

Nos aproximamos lentamente, os olhos dele estão voltados para o meu lábio inferior, ao qual eu acabei de umedecer, passando a língua nele.

Estamos cada vez mais perto um do outro e acho que o nosso beijo enfim vai acontecer. Meu coração continua martelando dentro do meu peito em nervosismo e antecipação.

Porém, quando nossas bocas estão quase se encostando, um funcionário da lanchonete resolve jogar fora algumas sacolas de lixo. Provavelmente, elas contêm muitas garrafas porque o barulho que fazem é quase estrondoso, o que nos assusta a ponto de nos afastarmos rapidamente.

Levo uma mão ao meu coração, que agora está agitado por conta do susto, e Mike se afasta em um pulo.

Que droga!

E assim, da mesma forma rápida que a tensão surgiu entre nós, ela se dissipa.

Eu só queria sentir seus lábios contra os meus. É pedir demais?

Por que, sempre que estamos tão perto assim, algo acontece e nos interrompe?

Será que não é para ser?

Será que o que estou fazendo é certo?



Ou será que apenas estou me autossabotando, como em todos esses anos em que não me declarei para o meu melhor amigo?

Ambos voltamos a nos encostar no carro, mas dessa vez sem falar uma palavra sequer, apenas terminamos de tomar os nossos sorvetes, que já estavam quase derretidos.

Agora o clima é de tensão, mas não uma boa, e sim uma muito constrangedora. Somos dois melhores amigos que são incapazes de dizer qualquer coisa nesse momento. E, como sempre, tento quebrar o clima com uma brincadeira para que voltemos a ser a Chloe e o Mike de sempre.

— Se eu fiquei tão linda assim com a sua camisa, posso ficar com ela? — Mas o que é que eu acabei de falar? Que coisa idiota de se dizer.

— Você sabe que pode — Mike me responde, mas desvia o olhar do meu rapidamente.

— Ah, obrigada... — agradeço um pouco sem jeito.

— Errr... Quer tomar mais um sorvete ou podemos ir para casa? — Ele leva uma mão à nuca, claramente desconfortável com a nossa situação.

É, Mike... eu também estou morrendo de vergonha, por incrível que pareça.

— Acho que já deu por hoje. — Dou de ombros, um pouco desanimada.

— Certo — diz, mas não sai do lugar.

— Vai aguentar dormir sem mim hoje, senhor certinho? — pergunto, ainda tentando quebrar o bloco de gelo que se criou entre nós.

E assim que digo isso, seus ombros arqueiam para baixo, como se não esperasse ouvir isso, e seu olhar, ainda que distante, fica meio cabisbaixo.

— Terei que aguentar — as palavras saem baixas e desanimadas.

Mas creio que seja melhor assim. Depois do que quase acabou de acontecer aqui, preciso colocar a minha cabeça no lugar.

E apesar de ter a fama de mulher impulsiva, não sou tanto assim para arriscar perder a amizade de uma das pessoas que mais amo na minha vida.

Aperto o botão do controle do carro, abrindo-o, e nós entramos em

silêncio mais uma vez.

Eu gostaria muito de passar a noite inteira agarrada ao Mike, mas isso não daria certo hoje por inúmeros motivos. E acho que ele também pensa o mesmo, pois nem contestou quando eu disse que iria dormir na minha casa.

O caminho até a fraternidade parece mais longo do que de fato é, tamanho o nosso constrangimento, mesmo que esteja dirigindo mais rápido do que na vinda.

Deixo Mike na porta e ele me dá um beijo tão rápido na bochecha que mal encosta os lábios nela, e sai em disparada do automóvel.

Ele está fugindo de mim, assim como fugi dele durante todos esses anos. Acho que, com tantos sinais controversos que dei a ele, agora quem terá que recuperar o tempo perdido sou eu.

E por mais que eu esteja acostumada com os homens sempre correndo atrás de mim, sei que as coisas com o Mike serão diferentes.

Contudo, como já havia dito antes, Michael Brown não vai escapar tão fácil assim de mim.

Eu estou na chuva e quero me molhar.

Se prepara, Mike! A sua princesa vai chegar com artilharia pesada e você não me escapa.

É a última coisa que penso antes de escutar o barulho de um trovão.



## MICHAEL BROWN

Mas o que foi que acabou de acontecer?

Chloe e eu quase nos beijamos. Se não fosse pelo barulho estrondoso do lixo sendo jogado fora, nós provavelmente teríamos nos beijado.

O embaraço faz meu estômago se revirar junto a uma pitada de pesar. Por que saí correndo do carro feito uma criança?

No fundo, sei a resposta.

Por medo.

Medo de ela não gostar tanto de mim quanto gosto dela.

Medo de ser apenas mais um na sua lista imensa de conquistas.

Medo de ver arrependimento refletido em seus olhos após nos beijarmos.

Medo de que a nossa amizade mude.

Medo de perdê-la para sempre.

Não consigo parar de andar de um lado para o outro dentro desse quarto, com os pensamentos a mil, ponderando o que eu poderia ter feito de diferente após o nosso quase beijo.

A resposta não demora muito a vir à minha mente.

Tudo.

Eu poderia ter feito tudo diferente, a começar por não ter saído correndo feito um covarde.

E logo quando havia prometido a ela que tentaria ser diferente, que

me abriria para as oportunidades, que seria mais sociável, mais... sei lá. Qualquer coisa que me fizesse não ser tão travado.

Um sorriso triste se abre nos meus lábios e levo as duas mãos à cabeça, escondendo o rosto em pura frustração.

Que raiva de mim mesmo.

Escuto um barulho alto de trovão, me assustando um pouco, e, na mesma hora, um pequeno desconforto sobe pela minha coluna, pois meus pensamentos vão diretamente para Chloe.

Minha melhor amiga odeia trovões, raios, chuvas fortes, tempestades... Qualquer coisa relacionado a esse evento climático.

Sem pensar muito, pego meu celular do bolso de trás da calça, desbloqueando-o e chamando um Uber.

Preciso chegar até ela antes que essa chuva piore e Chloe tenha um treco.

Coloco um casaco o mais rápido que consigo e desço correndo as escadas da fraternidade. O carro que chamei no aplicativo chegou rápido, por incrível que pareça, no geral, eles demoram uma vida para chegar e agradeço a Deus por hoje ter sido diferente.

Dou boa-noite ao motorista e peço para que se apresse, por causa da chuva, e ele prontamente me atende.

A chuva se acentua cada vez mais, caindo torrencialmente. O barulho de trovão assusta até a mim, que não tenho medo, imagina como a minha melhor amiga deve estar.

Não demoramos muito e logo estou em frente ao prédio da Chloe. E dou graças a Deus de novo porque outra moradora também estava chegando e aproveito para entrar com essa pessoa.

Decido ir pelas escadas e corro o mais rápido possível, não quero correr o risco de pegar o elevador e faltar luz comigo dentro dele.

Estou ofegante, soltando lufadas de ar e com o coração acelerado quando chego à porta dela. Bato com um pouquinho mais de força do que o normal para que consiga me escutar.

Começo a bater desesperadamente quando percebo que ela não está

atendendo, tento ligar para o seu celular, mas Chloe também não me atende.

E, depois de muitas tentativas, me lembro que ela sempre guarda uma chave extra nas plantas aqui do *hall* do seu andar.

Procura-a de maneira afobada, minhas mãos estão tremendo, porém tento focar no que estou fazendo e respiro com calma. Depois do que parecem horas, encontro a bendita chave.

Volto correndo para a sua porta e a destranco, tentando não fazer muito barulho para não assustá-la ainda mais.

Sei que minha amiga está aqui e também sei que ela não me atendeu porque deve estar em pânico.

Chloe tem *brontofobia*, que é o medo intenso e irracional de trovões, relâmpagos e tempestades. E algumas vezes, esse pânico pode causar paralisia.

Temo que seja dessa maneira que ela se encontra agora, por isso não conseguiu nem atender o telefone.

Corro até o seu quarto e o que vejo me parte o coração.

Minha melhor amiga está totalmente encolhida em sua cama, parecendo uma bolinha, com travesseiros ao redor de si, as mãos tapando os ouvidos, os olhos fechados com toda a força possível e o seu edredon rosa cobrindo o seu corpo.

Caminho devagar em sua direção para não assustá-la, me acomodando ao seu lado, e chamo seu nome em um sussurro:

— Chloe? — E não tenho resposta, ela continua parada da mesma maneira de quando eu cheguei.

Me aproximo um pouco mais e tomo a liberdade de tocar sua mão, fazendo uma leve carícia e chamando seu nome mais uma vez.

— Chloe... sou eu, Mike! — digo próximo ao seu ouvido, que ainda está tapado, e finalmente ela percebe a minha presença, abrindo apenas um dos olhos.

Aproveito que há reconhecimento em seus olhos e me aconchego a ela, abraçando-a por trás e trazendo-a para mim, para os meus braços. Nos minutos seguintes, tento passar todo o meu amor, carinho e proteção através

desse gesto.

Enfio meu rosto em seu pescoço e murmuro palavras de calma enquanto a mantenho em meu abraço apertado.

— Vai ficar tudo bem, princesa! Eu estou aqui com você — digo e seu corpo, aos poucos, vai relaxando sob o meu toque.

Ela ainda está com medo, ainda está paralisada, mas pelo menos está se sentindo um pouco mais segura.

Morro de medo de algo assim acontecer outra vez e eu não estar aqui para protegê-la e estar ao seu lado.

Ainda mais que descobri essa sua fobia por acaso, no dia em que estávamos no meu quarto e, do nada, ela ficou desse mesmo jeito que está agora.

No início, fiquei sem entender direito, mas foi só vê-la quase pular para a cama e se enfiar embaixo dos lençóis logo depois que o barulho de um trovão atravessou o céu, que eu entendi o que estava acontecendo.

Depois que consegui colocá-la para dormir, fui pesquisar a fundo sobre o que ela tinha.

No dia seguinte, quando Chloe acordou, ainda um pouco mal porque a chuva, apesar de ter diminuído, não parava de cair lá fora, ela me explicou o que tinha acontecido.

Desde então, não posso ouvir um barulho de gota caindo do céu que corro rapidamente para estar com a minha melhor amiga.

Algumas horas se passam e tudo agora está no mais absoluto silêncio, ouço apenas um suspirar longo e pesaroso dela. E vejo que ela está um pouco melhor, mesmo parecendo exausta e cansada, como se tivesse corrido uma maratona.

Suas pálpebras parecem pesadas, há olheiras debaixo dos seus olhos e a sua respiração está um pouco desregulada, assim como seu rosto está pálido.

Essa cena é de deixar qualquer pessoa que a conheça espantada. A menina sempre alegre e cheia de vida, nesse momento, está parecendo tão quebrada.

Já tentei conversar com ela algumas vezes, procurando saber se esse medo veio desencadeado de alguma lembrança ruim ou se é algo irracional.

Todas as vezes que iniciei esse assunto, ela nem disfarçou em tentar mudá-lo. E, como o cara respeitoso que sou, não insisti. Apenas fico ao seu lado quando acontece.

É o que os amigos fazem.

Eles permanecem ao seu lado quando você mais precisa.

— Está melhor, princesa? — sussurro em seu ouvido e ela se vira de frente para mim.

Seus olhos estão temerosos e opacos, o brilho deles sumiu completamente e sinto outro aperto no coração.

Levo minha palma até a sua bochecha, fazendo um carinho suave ali, e minha melhor amiga quase ronrona em contentamento pelo toque.

Ela suspira mais uma vez, agora com alívio, provavelmente devido à falta dos barulhos estrondosos e tempestuosos.

— Sim. — Sua voz está tão fragilizada quanto ela.

Chloe segura meu casaco com tanta força que os nós dos seus dedos até ficam mais claros.

— Ei, eu não vou embora. Vou ficar aqui com você — digo para que ela se sinta segura, o que acaba surtindo efeito, pois afrouxa um pouco o seu aperto.

— Obrigada... — pigarreia, tentando manter a sua voz o mais normal possível. — Como entrou aqui?

— Sua chave extra — explico e ela assente devagar.

— Ainda bem que... — para um pouco para tomar fôlego antes de continuar: — eu contei para você onde a escondia.

— Uhum. — Continuo fazendo carinho nela, mas dessa vez em seus cabelos castanhos-escuros.

— Vai dormir aqui comigo? — Mesmo que eu já tenha dito que não iria embora, Chloe precisa da minha confirmação novamente, tamanho o seu medo de ficar sozinha nesse momento.

— Sim, princesa. Não se preocupe com isso. — Sua fragilidade é tanta que a vejo estremecer levemente e sei que não é por conta do frio, e sim devido ao seu pavor.

— Obrigada — agradece mais uma vez e acho que ela nem percebe que já havia me agradecido antes.

— Quer um chocolate quente? — Ofereço uma das suas bebidas favoritas e vejo que há dúvida em seu olhar.

Ela quer, só não quer que eu saia de perto dela.

— Vamos fazer o seguinte, princesa. — Ela volta os seus olhos castanhos em minha direção com expectativa. — Eu vou te pegar no colo, mas você precisa se pendurar igual a um bicho-preguiça em mim enquanto preparo a sua bebida, ok?! — Depois de alguns segundos ponderando, Chloe assente e faço exatamente o que disse.

Pego-a no colo e ela se pendura em meu dorso, envolvendo os braços e as pernas em mim com força. Vou andando com ela desse jeito até a sua cozinha americana.

Preparo a sua bebida quente, mesmo com certa dificuldade em me mover, porque Chloe não é uma mulher pequena e a sua cabeça está apoiada no meu ombro.

Aproveito para fazer uma para mim também e dois sanduíches de queijo com presunto. Sei que tem uma bandeja por aqui em algum lugar e abro as portas dos armários.

Encontro-a na última porta e coloco tanto as canecas de cerâmica quanto os lanches em cima dela.

Volto para o quarto, bem desajeitado, porque estou com uma bandeja de prata em mãos e um bichinho-preguiça pendurado em mim.

Apoio a comida na sua mesinha de cabeceira e depois coloco Chloe com todo o cuidado de volta em seu colchão.

Ela se senta, encostando em um travesseiro na cabeceira da cama, e eu entrego o lanche em suas mãos.

Comemos em silêncio e não tiro os olhos de cima dela. Estou parecendo uma mamãe galinha, mas não consigo evitar.



Não consigo não cuidar dela.

Não consigo não pensar nela.

Não consigo me manter longe dela.

Tudo que consigo pensar agora é no que eu posso fazer para deixá-la o mais confortável e segura possível.

E como se lesse os meus pensamentos inquietos, Chloe me chama para deitar com ela depois de comer.

— Vem! — diz baixinho, estendendo a mão para mim. — Vamos dormir.

E eu vou sem pensar duas vezes.

Porque não há nada no mundo que eu não faça por ela.

# 10

## CHLOE JACKSON

Estou exausta.

O meu corpo todo está tenso e pesado.

A noite foi muito agradável na companhia do Mike e o céu estava tão lindo, mas foi só eu chegar em casa que o meu pesadelo começou.

Eu tenho pavor de trovões e tempestades.

Quando escuto o barulho característico do trovão, um pânico irracional começa a tomar conta de mim.

É algo incontrollável.

É um medo tão, mas tão grande que ele acaba me paralisando. E não consigo raciocinar, não consigo fazer nada a não ser me encolher, tapar os ouvidos, fechar os olhos e me esconder até que tudo acabe. Até que tudo fique no mais absoluto silêncio e a minha mente volte para o presente.

Sei que essa não é a maneira correta de lidar com os meus medos, mas eu não consigo me conter.

Há mais coisas envolvidas, mas não consigo e nem posso pensar sobre. É uma parte muito ruim da minha vida e que não posso dividir com mais ninguém.

Meu pai insistiu para que eu procurasse uma psicóloga, porém não vou suportar compartilhar a minha maior dor e o meu maior arrependimento.

Ainda que esse sentimento paralisante tome conta de cada célula do meu corpo, seria muito pior se eu abrisse a minha boca, porque seria como retornar ao pior dia da minha vida e tenho certeza de que não conseguiria aguentar sem sucumbir.

Mike vive tentando arrancar as palavras da minha boca em relação ao meu trauma, porém sempre dou um jeito de desconversar.

Se ele percebe que omito algo em todas as vezes que me pergunta sobre, não deixa transparecer. Meu amigo é um cara muito respeitador. Ele sabe dar o espaço que a gente precisa e nunca nos julga.

É por isso que, assim que descobriu o que acontece comigo quando trovões cortam o céu, ele sempre dá um jeito de cuidar de mim.

Com Mike, eu me sinto protegida.

Sinto que não preciso de mais nada nesse mundo quando ele me envolve em seus braços fortes, calorosos e protetores.

Sei que não deveria depender da ajuda de ninguém para ficar bem, mas não é algo que consigo evitar. Então, apenas aceito a sua ajuda de bom grado.

Já faz algumas horas que tudo aconteceu e continuo muito cansada, como se um caminhão tivesse passado por cima do meu corpo.

E o pobre do Mike está grudado em mim feito cola. Não sei se fico triste ou feliz por isso. A única coisa que sei é que me sinto protegida.

O dia já está amanhecendo e sei que, em breve, ele precisará ir embora, porém quero aproveitar um pouco mais da presença do meu melhor amigo aqui comigo.

Nós dois estivemos quase que grudados o tempo todo nesse final de semana. Quando eu não estava em sua cola, ele estava na minha.

Não vou reclamar.

Na verdade, estou adorando esse grude. Mesmo que o que aconteceu ontem tenha sido péssimo e eu nem tenha conseguido prestar atenção em sua presença, quanto mais a aproveitá-la.

Sento-me na cama e observo o quanto Michael parece aflito com o seu semblante franzido. Ele se importa demais com as pessoas que ama.

E tenho muita sorte em fazer parte dessa pequena lista.

Eu estava tão preocupada com ele ser uma pessoa fechada e não muito sociável que nem tive tempo de analisar a sorte que é ser amada por ele.

Acho que é por causa desse amor intenso que sente pelas pessoas que se apega que ele evita tanto deixar outras entrarem em seu enorme coração.

De repente, Mike desperta e, parecendo um pouco nervoso, procura algo com seus olhos. Provavelmente, esse algo sou eu e, assim que a sua atenção recai sobre mim, o que antes era nervosismo, agora é puro alívio.

— Bom dia, princesa. — Sua voz rouca atinge direto o meu coração, deixando um quentinho nele.

— Bom dia, Mike! — respondo de maneira suave. — Você está bem?

Michael se senta ao meu lado na cama e me encara com o que parece ser divertimento em seus orbes castanhos.

— Eu que deveria estar fazendo essa pergunta a você, não? — boceja e estala o pescoço, massageando-o com a mão grande em seguida.

Ele franze um pouco o cenho ao tocar em um ponto específico da sua nuca, provavelmente sentindo um pouco de dor no local.

Eu devo tê-lo apertado com tamanha força que meu amigo deve ter dormido tão mal ou pior do que eu. Pobre, Mike! Mas vou recompensá-lo. Ele merece.

— Estou bem melhor, graças a você. Obrigada por isso.

— Sempre que precisar. — Ele hesita em um primeiro momento, mas abre um sorriso fraco que não chega aos seus olhos cansados.

No segundo seguinte, seguro seus ombros e nossos olhares se conectam. Curvo os lábios para cima, tentando tranquilizá-lo.

Seus olhos ainda estão repletos de preocupação e meu amigo não consegue disfarçar o quanto está apreensivo em relação à minha situação.

— Está tudo bem, Mike. Eu estou bem, prometo. — Enfim, escuto-o suspirar em puro alívio. Seu semblante melhora quase totalmente depois que eu o tranquilizo.

Não sou boa com mentiras e Michael é muito bom em ler as pessoas, principalmente eu. Ele me conhece desde o *High School*, sabe muito bem quando estou falando a verdade.

Todas as vezes que precisei contar uma mentira ou omitir alguma coisa, tive que fazer um esforço hercúleo e ainda assim acho que ele não

acreditou, só fingiu acreditar.

No entanto, dessa vez, ele vê verdade em meus olhos exaustos e me puxa para um forte abraço. Sinto tudo de uma vez quando ele me envolve em seus braços dessa maneira tão perfeita e protetora.

Sinto alívio.

Sinto acalento.

Sinto compreensão.

Sinto o seu coração batendo junto ao meu.

Sinto o mundo inteiro aos meus pés.

Sinto que posso ser eu mesma.

E, o principal, sinto amor.

As lágrimas escorrem sem que eu perceba e meu melhor amigo me abraça ainda mais forte, esperando que eu termine de chorar.

Respiro fundo algumas vezes, tentando me conter, mas coloco tudo o que estava sentindo para fora.

O seu carinho, conforto e compreensão eram tudo o que eu precisava para ficar bem. E agora tenho que dissipar esse clima de enterro, porque não quero passar o domingo inteiro nessa tristeza e nem quero submetê-lo a isso.

— Está com fome, princesa? — Sua voz sai abafada e solto uma risada nasalada. Ele já sabe a resposta para essa pergunta.

— Eu estou sempre com fome, Michael Brown!

— Está a fim de uma pizza? — Contenho um sorriso ao notar que, mesmo sendo um atleta rigoroso com a sua dieta, ele quer comprar uma pizza pela manhã só para me ver bem e feliz.

— Que tal... — Me afasto do seu agarre, ficando de frente para ele. — Se tomássemos um café da manhã reforçado na cafeteria aqui embaixo e mais tarde fizéssemos a nossa sessão de cinema, e aí, sim, nós pedimos uma pizza bem grande e cheia de queijo para mim?

— Só para você? — Ergue uma das sobrancelhas em descrença.

— Claro... para você, vai ser um sanduíche *light*. — Pisco, mordendo

o lábio inferior, e seus olhos vão diretamente para ele, mas logo Mike se ajeita, se recompondo e desviando o olhar.

— Eu aceito, mas você paga. — Aponta um dedo em minha direção e o afasto com um safanão.

— Não mesmo, Mike! Nem pensar!

— Ué, mas agora é a sua vez de pagar e eu esqueci a minha carteira em casa. — Dá de ombros.

— Não acredito que vou cair no golpe da carteira esquecida, ainda mais de alguém que diz ser o meu melhor amigo. Que sacanagem! — exclamo, desacreditada. — E como pôde ser tão irresponsável assim? Sabe que não deve sair sem os seus documentos, Mike, mesmo que seja conhecido aqui no campus.

Para pessoas com o nosso tom de pele, é sempre um problema sair sem os nossos documentos. Ainda que sejamos conhecidos pela cidade. Infelizmente, é assim que as coisas funcionam.

— Eu sei, princesa. Não costumo esquecer. Sabe que sou a pessoa mais meticulosa possível, mas nem consegui raciocinar direito. Apenas vim correndo para cá — conta e na mesma hora me arrependo de ter lhe dado um esporro.

Michael se colocou em risco por minha causa. Eu sou a pior melhor amiga do mundo.

— Desculpa, Mike. Eu não pensei qu...

— Ei, está tudo bem. Não precisa se desculpar. Nada aconteceu comigo e mesmo assim você não teria culpa se algo acontecesse. — Ele leva uma mecha de cabelo para trás da minha orelha, deixando um leve carinho em minha bochecha.

Ele diz isso só para acalmar a minha consciência. É claro que eu seria culpada se alguma coisa de ruim acontecesse, mas estou grata por estar tudo bem.

— Para de pensar asneiras, Chloe. Eu quase consigo ouvir os seus pensamentos daqui. Eles estão gritando: “é tudo culpa minha”, mas não é. — Eu falei que ele sabia ler as pessoas como ninguém.

— Esse seu dom de ler a minha mente está ficando meio chato já — bufo, fingindo estar irritada.

— Fazer o quê? Sou como aquele cara do *Crepúsculo* que brilha.

— O homem mais perfeito de todas as sagas se chama *Edward* e você sabe muito bem disso. Para de fingir que não chorou quando ele foi embora em *Lua Nova* e a *Bella* foi deixada na floresta. — Aponto um dedo em riste para ele, que me encara com desafio.

— Você sabe que tenho problema nos olhos e que eles lacrimejam à toa. — Que mentira deslavada!

— O seu problema se chama “choro”. — Faço aspas com as mãos. — Agora, para de ser sonso e vamos logo tomar o nosso café da manhã. Daqui a pouco, o *croissant* vai acabar de tanto que estamos demorando.

— Certo. Vamos, princesa! — Michael segura a minha mão e nós descemos juntos.

Com os dedos entrelaçados nos seus, sinto que posso ir a qualquer lugar do mundo, desde que seja ao lado do Mike.

# 11

## MICHAEL BROWN

Passei o domingo inteiro tentando fazer Chloe esquecer a noite horrível que passou. E torcendo desesperadamente para que hoje não chovesse do mesmo jeito como aconteceu ontem.

No geral, tenho orgulho de ser uma pessoa sensata, centrada e de tomar decisões baseadas na razão, porém, quando algum amigo ou uma pessoa da qual eu gosto está precisando de mim, não tenho problema algum em largar tudo para trás para acudi-la.

Estou morto de cansaço, dormi muito pouco, tomando conta da minha princesa, e só preguei os olhos por algumas horas. Logo em seguida, acordei assustado procurando por ela, que já estava desperta e com o rostinho bem melhor.

Não queria deixá-la hoje, e já estou me crucificando por isso, mas ela me garantiu que estava bem e que eu deveria vir para casa para descansar e para me preparar para a minha segunda-feira.

Saí da sua casa de maneira relutante, porque Chloe quase me empurrou porta afora. Se não fosse por isso, eu passaria mais uma noite lá, mesmo que isso me prejudicasse um pouco amanhã.

E nosso treinador já está um saco por conta do Ax, que tirou nota baixa e que, se não melhorar e não arrumar uma tutora o mais rápido possível, pode perder a vaga de capitão do time, para o nosso completo desespero.

E por falar no meu irmão, aproveito para ir até o seu quarto para verificar se já conseguiu alguém para ajudá-lo com a matéria.

Descubro que o treinador não só já arrumou uma tutora para ele,



como ela é nada mais nada menos do que Ava Donovan, filha dele e a melhor amiga de Chloe. A mesma loirinha que estava com ela na festa aqui da fraternidade na última sexta-feira.

Meu irmão, mesmo que negue, parece encantado pela garota. Ele pensa que eu não percebi como ele fala sobre ela, com admiração e desejo ao mesmo tempo. Isso ainda vai dar merda. Porém, não serei eu que irei me meter.

Axton é maior de idade, vacinado e sabe muito bem o que faz e com quem faz. Se ele estiver interessado na filha do treinador Daniel, como eu acho que está, ele terá que lidar com as consequências das suas escolhas e ações caso alguma coisa aconteça entre eles. E, se bem o conheço, tenho certeza que algo vai mesmo acontecer porque atletas são as pessoas mais obstinadas do mundo. E o meu irmão não fica para trás.

Só espero, de coração, que nada de ruim aconteça a esses dois.

Posso estar pensando demais e exagerando um pouco, porque eles acabaram de se conhecer, mas algo me diz que não estou enganado e que, em breve, algo grande vai acontecer.

Jogo as minhas roupas todas no cesto antes de entrar para tomar um banho quente. Estava desesperadamente precisando de um para relaxar. Deixo a água cair em minha cabeça e costas enquanto tento desanuviar os meus pensamentos.

A minha mente está sempre trabalhando, sempre preocupada, sempre pensando no futuro e o esporte me ajuda a refreá-la. Então estou contente que amanhã tem treino e assim posso descontar todas as minhas frustrações lá.

Depois de mais alguns minutos, termino de me enxaguar e pego duas toalhas, me enrolando em uma e secando o meu cabelo com a outra. Coloco uma calça de moletom e camiseta larga na intenção de cair na cama e dormir.

Me esparramo no meu colchão e ajeito o travesseiro em uma posição que me agrada, mas o sono não vem de imediato. Só consigo pregar os olhos depois de ver uma mensagem brilhar na tela do meu celular que está na mesinha de cabeceira.

Pego o aparelho, desbloqueando-o para lê-la:

**Chloe:** Vai dormir! Eu sei que está preocupado, mas estou bem, de

verdade. Até amanhã! Beijos.

Solto uma risada sincera ao ler o que ela escreveu. Minha melhor amiga me conhece bem demais e sabia que eu demoraria a dormir. Apenas respondo com um *emoji* de beijo, também lhe desejando boa-noite e finalmente apago.



A minha segunda-feira foi um caos e passou como um borrão. Devido ao meu final de semana conturbado, eu estava parecendo um zumbi.

No treino, então, nem se fala, estava mais lento do que uma tartaruga e isso, para mim, é algo surreal. Detesto dar o meu mínimo, mas foi o que pude estar oferecendo.

Estava tão cansado que vim direto para o meu quarto sem falar com ninguém e apenas dormi como se não houvesse amanhã. E enfim, consegui repor as minhas energias.

Graças a Deus, na terça-feira, o dia rendeu bem mais e eu estava muito mais disposto, sendo o atleta que costumo ser.

Consegui fazer a minha corrida matinal e deixar o cappuccino e um *croissant* na porta de Chloe com uma mensagem convidando-a para passar aqui hoje.

O treino correu tranquilo e as aulas também. Estou deitado, aguardando-a subir quando recebo uma mensagem dela avisando que teve que ir embora, pois encontrou Ava deixando o prédio da fraternidade e se ofereceu para levá-la em seu dormitório.

E algo me diz que isso tem a ver com o meu irmão, então vou direto até o quarto dele para saber o que aconteceu. Bato duas vezes na porta e entro.

Axton está terminando de trocar de roupa e a sua feição não está nada boa.

— O que aconteceu? — questiono e ele eleva uma das sobrancelhas.

— Não entendi a pergunta. — Arruma os cabelos molhados com as mãos, provavelmente com preguiça de penteá-los.

— Quero saber por que Chloe teve que levar a sua garota embora assim, tão de repente. Vocês não iam passar a tarde estudando? — acuso e ele bufa.

— Minha garota? — Aponta o dedo para si.

— É, irmão. Sabe que estou falando da filha do treinador. Vocês não iam estudar? — Estou realmente curioso para saber o porquê elas foram embora.

— Em primeiro lugar, ela não é a “minha garota”. — Faz aspas com as mãos e continua: — Em segundo lugar, houve um... assim... digamos...

— Desembucha, Ax! — O espírito fofoqueiro da Chloe tomou conta de mim, só pode ser isso.

— Houve um engano. — Seus ombros caem, transparecendo derrota.

— Um engano? — Cruzo os braços, aguardando a continuação da sua frase.

— Sim... Ava entendeu tudo errado. — Sua voz parece cansada.

— O que ela entendeu errado, irmão?

— Estamos com problema no encanamento e somente o chuveiro daqui do meu quarto está funcionando. A irmã de um dos caras do time foi a última a tomar banho aqui no meu banheiro e Ava chegou bem na hora em que ela estava saindo — Ax fala tudo tão rápido que demoro um pouco para assimilar.

— Aaaahhh... e vocês estavam...?

— Claro que não, Mike! — diz, exasperado e até um pouco ofendido.  
— Quem você pensa que eu sou?

— Desculpa, só queria confirmar. — Levanto os braços em rendição.  
— Mas continue...

— Mas eu estava saindo do banheiro só de toalha e aí já viu, né? — Abre um sorriso triste. — Ela pensou o pior de mim.

Caminho até a sua cama, me sentando, e ele faz o mesmo ao meu lado. Ficamos em um silêncio contemplativo até que eu o interrompo.

— Olha... se eu não te conhecesse, como te conheço... se não

soubesse o cara que você é e só ouvisse os boatos da faculdade sobre o *quarterback* pegador, eu também pensaria o pior a seu respeito, sabe?

— Entendo — fala, mesmo estando chateado, e eu levo um braço até o seu ombro direito, apertando-o de leve com o intuito de confortá-lo.

— Não me leve a mal, irmão. Você sabe que eu te amo e que te admiro demais, porém estou apenas vendo as coisas pelo ponto de vista dela.

— Tento fazê-lo compreender e ele assente em concordância.

— Acho que você tem razão — solta um suspiro longo.

— Eu sempre tenho. — Pisco um olho e ele revira os seus.

— Ei... sou o mais velho aqui. — Aponta o indicador para o próprio peito. — Eu sempre tenho razão.

— Malditos três meses — digo com falsa indignação.

— Obrigado, irmãozinho. Vou dar um jeito de explicar tudo para ela.

— Vou tentar sondar a Chloe para ver se ela diz alguma coisa a respeito, mas sabe que aquela ali é osso duro de roer. — Ele gargalha alto.

— Não precisa. Eu me viro. Além do mais, a Chloe me dá arrepios. — Estremece só com a possibilidade de ter que lidar com ela e a minha amiga vir aqui tirar satisfações com ele por ter possivelmente magoado a Ava.

— Ela é assustadora mesmo. — Tenho que concordar. — E aí? Vamos jogar videogame no meu quarto? — convido, apontando o indicador para a porta.

— Com certeza. — Se levanta em um pulo e vou logo atrás dele.

— Eu adoro como você se anima todo para perder — implico, porque é verdade.

Meu irmão é bom em muitas coisas, mas jogar videogame não é uma delas. Eu sou o viciado da família. E já até quase participei de competições. Só não foi possível porque o futebol toma quase todo o meu tempo e não pude me dedicar como a maioria dos jogadores se dedica.

Sem contar que normalmente acontecem viagens para outros países para essas competições e meus pais, do jeito que são apegados comigo, não iriam aguentar a distância por tanto tempo.

— Vai sonhando! — o convencido me responde e sorrio em resposta.

Passamos o restante do dia em meu quarto, na companhia um do outro, jogando *PlayStation* e muita conversa fora.

Chloe acabou não voltando para cá depois de deixar a sua amiga em casa, então acredito que preferiu ficar com ela ou ficou com preguiça de voltar.

E espero meu irmão voltar para o seu quarto para conversar com ela, mas minha melhor amiga não me conta nada a respeito da situação dos dois e opto por não a pressionar.

Vou deixar Axton se resolver com a loirinha do jeito dele e ficar na minha. Já tenho coisas demais na minha cabeça.

# 12

## CHLOE JACKSON

Depois de encontrar Ava na porta da fraternidade Sigma e levá-la para casa, acabei não retornando para ver o Mike. Então, decidi fazer uma festa do pijama com as minhas amigas.

Uma coisa não tem nada a ver com a outra, mas minha cabeça não costuma fazer muito sentido mesmo, muito menos as minhas decisões.

Fui à lojinha que fica aqui perto para comprar algumas bebidas alcoólicas, refrigerantes e sucos, também alguns salgadinhos e petiscos para receber as meninas.

Convidei Ava e Sarah para passarem a noite aqui comigo enquanto jogamos conversa fora e nos divertimos um pouco. Estar com elas é sempre muito bom e divertido. Além de confiar cem por cento nelas, eu sei que posso contar com as duas sempre que eu precisar.

Não sou só uma pessoa que adora ir a festas, eu também amo organizá-las. Mesmo que seja apenas uma pequena reunião com as minhas garotas favoritas.

E eu estava sentindo falta de bater um papo de garotas. Faz tempo que não desgrudo do meu melhor amigo. Não que eu esteja reclamando, nem nada do tipo, porque eu amo a companhia dele, porém estou sentindo falta das meninas, de estar com elas, mesmo que seja para falar bobagens.

Ainda não estou pronta para me abrir a respeito do quase beijo e do que ando sentindo por Michael, e também não gosto muito de falar sobre as minhas crises. Apesar de Ava saber e inclusive ter me mandado mensagem perguntando se eu estava bem e se precisava de companhia.

Só consegui responder no dia seguinte. Assim como Mike, ela

também me ligou várias vezes e me mandou muitas mensagens de texto. A loira só não veio aqui porque, quando se deu conta, a chuva estava muito forte e ela acabou ficando presa no seu dormitório.

Se tem uma coisa da qual não posso reclamar é do amor que os meus amigos têm por mim, e eu os amo tanto quanto e faria qualquer coisa por eles.

Termino de arrumar tudo e deixo a televisão enorme da minha sala passando um dorama pelo qual estou apaixonada, O Amor Mora Ao Lado, que conta a história de dois amigos de infância que se apaixonam.

O meu tipo favorito de enredo.

Escuto a campainha tocar e peço para que entrem direto, porque tinha deixado a porta aberta para facilitar.

Ava e Sarah vieram com os seus pijamas, assim como pedi para virem. O da primeira é rosa-claro com florezinhas e o da segunda é preto com algumas mini-caveiras espalhadas. Já o meu é uma camisola sexy vermelha. Cada uma com o seu estilo e todas lindas como sempre.

— Ah, que bom que chegaram! — digo, indo recepcioná-las com um abraço coletivo.

— Uau! Que apartamento lindo, C — Sarah elogia. É a primeira vez que ela vem aqui.

— Obrigada! Ele é lindo mesmo. — Abro os braços, mostrando ao redor.

— É a sua cara. Sofisticado, bonito e até um pouco sexy.

— Será o abatedouro dela? — Ava brinca e eu empurro seu ombro de leve.

— O único homem que vem aqui além do meu pai é o Mike.

Droga! Falei demais. Agora elas vão pensar besteira, não que não tenha motivos para isso.

— Hummmm — as duas dizem em uníssono e eu reviro os olhos.

— Não vou falar pela milésima vez que ele é apenas um amigo. — Vou continuar repetindo isso até elas acreditarem. O que acho difícil, já que quase ninguém acredita.

E eu realmente queria muito que não fôssemos apenas amigos, mas nem tudo na vida é como a gente quer. Acho que as minhas amigas conseguem ver em meus olhos o quanto gosto do Michael e, por isso, sempre que podem, trazem o assunto à tona.

— Tá bom, amiga. Você finge que nos engana e a gente finge que acredita. — Ava abre um sorriso malicioso. — Mas vamos mudar de assunto — decreta e agradeço silenciosamente por isso.

— Claro, até porque, queremos saber o motivo da senhorita ir embora da fraternidade dos meninos com um bico enorme e super emburrada. — Agora é a minha vez de tentar sondar o que está acontecendo entre Ava e Ax.

— Eu conto, mas podemos nos sentar e comer alguma coisa primeiro? — pergunta, já se sentando no meu sofá fofinho, mas não sem antes pegar uma bacia com *nachos* e *guacamole* que estava em cima da mesa de centro.

Já Sarah e eu preferimos beber cerveja, então, antes de me juntar a elas, vou até a geladeira para pegar duas *long neck* para nós e uma latinha de refrigerante para Ava. Assim que nos sentamos todas juntas, brindamos.

— Bora, agora conte-nos tudo e não nos esconda nada — Sarah diz e eu assinto em concordância.

— Eu aceitei ser tutora do Axton por um pedido do meu pai e nós marcamos de estudar, afinal, ele pode ser cortado do time se não conseguir pontos em uma matéria e... — faz uma pausa para dar um gole no refrigerante antes de continuar: — e assim que cheguei na porta do seu quarto, uma mulher saiu de lá dizendo: “Ele é todo seu”.

— Está de sacanagem? — digo exasperada e ela sacode a cabeça algumas vezes.

— Quando entrei no seu quarto, ele estava seminu, apenas de toalha, e aí, já sabem, né?

— Sim, você ficou com ciúmes — Sarah responde em tom de brincadeira, porém a outra logo rebate, um pouco irritada.

— Claro que não! — Revira os olhos. — Eu fiquei chateada porque ele marcou comigo de estudar, algo que era para o benefício dele, e ao invés de estar me esperando, estava transando. — Respira fundo. — Não dou a mínima para os relacionamentos dele, só não admito que me faça de boba.



À medida que as palavras saem da boca da minha amiga, menos eu acredito nelas. Tudo bem a Ava se irritar um pouco pelo fato do *quarterback* não levar tão a sério os estudos. O que, pensando bem, não é muito o feitio do Axton, mas a maneira como ficou irritada, como se os dois tivessem algo, me parece um pouco de ciúmes sim.

No entanto, quem sou eu para julgar e para discordar?

Se ela está dizendo que não tem nada a ver. O que me resta é fingir que acredito que a chateação dela é apenas por Ax não estar a aguardando no horário previamente marcado.

— Entendo, amiga — Sarah diz para encerrar o assunto. — Homens são sem noção mesmo. — E logo depois dá um gole em sua cerveja.

— Eles são! — Ava concorda e apenas assinto para não soar como uma pessoa do contra.

Hoje a noite é das garotas e não há nada mais justo do que falar mal dos homens. Ainda mais quando eles, de fato, merecem.

Bebemos nossas cervejas, comemos um monte de guloseimas e comentamos sobre algumas fofocas do campus.

Depois de ficar bastante animadinha com as bebidas alcoólicas, chamo as minhas amigas para fazer alguns vídeos no *TikTok*.

Afastamos a mesinha da sala e dançamos alguns passinhos que estão em alta. Sarah e eu estamos meio alteradas, então a nossa coordenação motora não está sendo das melhores. A única que se salva é Ava e seus passos saem sincronizados com a música que está tocando.

Tem alguns momentos em que eu quase tropeço e acabo esbarrando nas duas. Sarah também parece um polvo porque bate as mãos várias vezes na gente e acabamos gargalhando sempre que isso acontece.

Posto o vídeo mesmo assim e elas comentam e curtem, republicando-o. A primeira pessoa, além delas, a visualizar, comentar e curtir é o Mike.

Ele não só comentou como também me encaminhou dizendo que vai guardar de recordação para quando quiser me subornar com algo, porque ficou hilário.

Abro um sorriso enorme ao ler as suas mensagens, mas decido

responder depois. Hoje o foco são as minhas garotas.

— Ok... Agora vamos brincar de Verdade ou Desafio? — digo, erguendo um braço como se estivesse em uma aula e pedindo permissão para o professor para falar.

— Prefiro Verdade ou Verdade — Ava diz.

— Como assim? — Sarah também não entendeu, assim como eu.

— Cada uma de nós deve dizer uma verdade, uma que nunca contou para ninguém em voz alta, mas mesmo que não faça sentido, as outras não devem questionar. — Bom, não parece ter muita graça, mas acho que a minha amiga apenas quer desabafar sem ser julgada, e olhando para Sarah de soslaio, percebo que ela também compreendeu isso.

— Certo. E quem começa? — pergunto para ninguém em especial.

— Eu — a loirinha diz.

Imaginei que ela iria querer começar.

— Meu ex era um babaca. — Depois que as palavras saem da sua boca, percebo um alívio em seu semblante, como se estivesse guardando aquilo para si durante um bom tempo.

— Sinto falta da minha mãe — digo algo que vem de dentro do meu coração e meus olhos umedecem um pouco, mas respiro fundo, tentando conter as lágrimas e acabo conseguindo.

— Odeio hospitais e não entro em um por nada nesse mundo — a última fala.

Ficamos em silêncio por alguns minutos, apenas contemplando as nossas confissões. Sem questionar, sem julgar, somente absorvendo as informações trocadas.

Chegamos mais perto uma das outras para nos abraçarmos de lado e ficamos mais algum tempo assim, porém resolvo quebrar o clima que ficou denso depois dessa conversa.

— O que acha de assistirmos *Crepúsculo*? — As meninas começam a rir e dou risada junto.

— Se não for para maratonar a saga, nem me chame! — Ava fala e bato palminhas, animada.

— Nada como ficar em dúvida entre Edward e Jacob na noite das garotas — Sarah brinca e nós concordamos.

Pego o controle remoto, coloco no *streaming* e dou *play* no primeiro filme, mas antes disso, trago um cobertor para ficarmos deitadinhas no sofá, que é enorme e aconchegante.

Apesar de o clima ter mudado de super animado para um mais ameno, eu amei estar com as minhas amigas e espero repetir noites como essa várias vezes.

# 13

## MICHAEL BROWN

Em um dos treinos dessa semana, meu irmão estava com a cabeça nas nuvens. Estávamos tentando acertar o *Flea Flicker*, um passe onde ele entrega a bola para mim para que eu possa ganhar o máximo de jardas possível.

E quando o time adversário foca em me marcar, eu devolvo a bola para ele, que faz um lance profundo para Ryan, nosso *wide receiver*, o que pode resultar em um belo *touchdown*.

Que é o nosso objetivo.

Mas uma certa loirinha estava passando bem na hora, resultando em meu irmão se estatelando todo no chão para salvá-la de uma bolada.

No fim, ainda que tenham se embolado no campo, os dois estão bem. Ryan e eu o levamos para a enfermaria e ele está fora de perigo.

Papai e mamãe quase voltaram de sua viagem por causa disso, mas não foi necessário. Ax salvou a sua loirinha e não se machucou gravemente, foi apenas a dor do impacto e o susto.

O nosso primeiro jogo contra o Ohio State Buckeyes está se aproximando e estamos muito ansiosos. Não queremos e nem podemos perder. E, no que depender de mim, não iremos.

Hoje, graças a Deus, o meu carro ficou pronto e não vou precisar depender da carona de mais ninguém. Não que estar com Chloe seja algo ruim, pelo contrário, é uma das minhas partes preferidas do meu dia.

Mas sempre achei um saco ter que ficar dependendo das pessoas para qualquer coisa que seja. Naquele dia, tive que pegar um Uber para acudir a

minha amiga e dei a sorte de ele chegar rápido o bastante para não ficarmos presos no temporal.

Então, aproveito a hora vaga antes do almoço para ir até a oficina e o mecânico me explica sobre os procedimentos que realizou em meu carro. Em seguida, faço o pagamento, o que me custou quase um rim, não que isso seja um problema para mim, mas não gosto de dar trabalho aos meus pais. E fico feliz por agora poder ir para a faculdade no meu próprio veículo.

Cheguei a tempo de encontrar os caras do time no refeitório, que estão mais uma vez aguardando o meu querido irmão. Axton ultimamente anda sempre se atrasando.

O que uma garota não faz com a cabeça de um cara, né, não?

E isso porque eu que sou o virgem emocionado.

Depois de algum tempo com os caras já meio impacientes, Ax chega:

— Onde você se meteu, QB? O treino começa em pouco tempo e você ainda nem almoçou — Ryan pergunta o que todos nós queríamos saber.

Axton dá um fora nele, parecendo estar um pouco estressado e dispensando os meninos que queriam pegar o seu almoço, mas não me passa despercebido que ele estava de olho em Ava, que está pegando o seu lanche na fila.

Observo-o de cima a baixo, avaliando-o atentamente. Meu irmão não consegue disfarçar o seu interesse pela garota, sinto que há algo diferente com ele, tento sondá-lo e conversamos um pouco sobre a loirinha, porém ele disfarça dizendo que não há nada entre os dois. Finjo que acredito, contudo, não deixo de aconselhá-lo e me volto para o meu celular, que está vibrando.

O meu sorriso, como sempre, vai de orelha a orelha quando vejo que é Chloe me mandando algumas fotos.

Mas não quaisquer fotos.

Ela está me mandando fotos sensuais.

Mas que porra!?!

Tento não demonstrar que estou abalado com o conteúdo das mensagens e me afasto um pouco do meu irmão, virando o meu telefone um pouco mais para mim. Não que Ax vá fuxicar alguma coisa, mas os meus

parceiros de time estão todos aqui e podem acabar vendo.

Eu estou tentando manter a expressão mais neutra possível, não sei se estou conseguindo, mas acho que sim, porque ninguém está reparando em mim. Os meninos estão todos conversando sobre uma bobagem qualquer e não consigo prestar atenção em mais nada que não seja a minha melhor amiga apenas de lingerie.

Por que essa demoniazinha está me mandando essas fotos?

Ela quer matar um pobre virgem do coração?

Isso é teste para cardíaco ou o quê?

Olho bem as fotos, analisando cada detalhe delas.

Em uma, Chloe está com uma lingerie branca de renda, com uma cinta-liga e um fiapo de calcinha, tapando somente o necessário.

Já na outra, ela está usando uma na sua cor favorita, que é vermelho, e está sexy para caralho.

Gostosa demais!

Se eu pudesse, iria imprimir-las e emolduraria no meu quarto. E não duvido que ela permitiria, do jeito que é safada e adora ser admirada pelas pessoas.

Na última, ela está beijando um sapo de pelúcia, com uma camisola verde, toda transparente, quase dando para enxergar os bicos dos seus seios. Amplio a imagem para poder enxergar melhor, mas logo todas elas somem.

Como assim?

Cadê aquelas obras de arte?

Tento sair e voltar para o aplicativo de mensagem, achando que poderia ser a internet aqui do refeitório que pode ter falhado. Mas não, todas as fotografias sumiram.

Vejo que ela está digitando e aguardo ansiosamente por uma resposta. Estou suando frio, sacudindo a perna em nervosismo e minhas mãos estão tremendo.

**Chloe:** Foi mal, Mike. Mandeí por engano.

Espera, como é que é?

Essa cara de pau tem a coragem de me mandar um monte de fotos dela quase pelada, e diga-se de passagem que ela está espetacular nelas. Sexy para caramba! E agora me diz que mandou por engano.

Chloe *tá* de sacanagem com a minha cara?

**Eu:** E para quem você ia mandar essas fotos, princesa?

Ela começa a digitar, mas para várias e várias vezes e depois fica *offline*. Não acredito que Chloe me deixou no vácuo dessa maneira. Ela está brincando com o meu psicológico, que é totalmente abalado por ela.

Perdi até a fome nesse meio-tempo e engulo a comida, sentindo o gosto amargo do ciúme corroer o meu estômago. Fora a preocupação. E se ela mandar essas fotos para algum desses filhos da puta do campus e eles espalharem pela internet?

Depois do que parece ser uma eternidade, minha melhor amiga finalmente volta a digitar e eu estava tão desesperado que não tirei o olho do telefone.

**Chloe:** Para o grupo que tenho com as meninas. Elas estavam me ajudando a escolher as mais bonitas.

Imediatamente, um alívio toma conta de todo o meu corpo. Meu coração, que antes estava acelerado, começa a bater mais devagar, e todo o nervosismo que eu estava sentindo se esvai.

Minto para mim mesmo e para ela que estava apenas preocupado com a sua integridade e não que estava com ciúmes a respeito de para quem ela queria enviar aquelas fotos.

**Eu:** Ah! Menos mal. Não é bom ficar mandando foto desse jeito para qualquer pessoa.

**Chloe:** Sério, Mike? Depois de ter tido a oportunidade de me ver toda gostosa, é só isso que tem para me dizer?

Se bem a conheço, aposto que está bufando e com um bico enorme nesse momento.

**Eu:** Na verdade, eu não consegui analisar direito. Pode me mandar de novo? Mas dessa vez, sem apagar, preciso guardar no meu *drive* pessoal para ter certeza.

**Chloe:** HAHHAHAHA muito engraçadinho.

**Eu:** Ué! Eu preciso verificar cada nuance das suas fotos. Elas são muito educativas.

**Chloe:** Eu não acredito no que estou lendo.

**Eu:** É sério... aquela com o sapo de pelúcia me fez acreditar que ele iria se transformar em um príncipe de verdade. Um cara bem parecido com o seu melhor amigo.

**Chloe:** Olha como ele está convencido hoje. Está se comparando até com um príncipe.

**Eu:** Você estava linda nas fotos, princesa. Mas você ficaria linda até vestida em um saco de batatas.

**Chloe:** Ah... obrigada!

**Eu:** De nada, princesa.

**Chloe:** Eu tenho que ir agora. Nos vemos mais tarde?

**Eu:** Com toda certeza. Mas...

**Chloe:** Mas o quê?

**Eu:** Você vai estar com uma dessas lingerie?

**Chloe:** Ai, ai! Vai sonhando com elas até lá.

**Eu:** Pode ter certeza que eu irei.

**Chloe:** Beijos, Mike!

**Eu:** Beijos, Chloe!

Guardo o telefone no bolso do casaco do time e finjo que estou interessado no assunto dos caras, mas meu irmão me dá um empurrão de leve com o ombro esquerdo.

— O que tinha de tão interessante nesse celular, hein? — Levanta uma sobrancelha em desafio.

— Nada — pigarreio. — Era só a Chloe.

— Sei... Por isso, você estava quase engolindo a tela com os olhos. — Há claramente um tom de deboche em sua voz e eu reviro os olhos.



— Vamos! — Me levanto, encerrando o assunto. — Senão, vamos nos atrasar para o treino.

Axton vem logo atrás de mim sem falar mais nada e vamos para mais um treino antes do nosso próximo jogo.

Só espero que tudo dê certo dessa vez.

# 14

## CHLOE JACKSON

— Alô. — Atendo o telefone sem olhar o visor.

— Oi, preciso da sua ajuda! — minha amiga fala, mas sua voz não parece assustada nem nada do tipo, então imagino que não deva ser nada sério.

— Oi, Ava! Como posso te ajudar?

— Vamos ao jogo hoje? — me convida e acho que não estou ouvindo bem.

Ava Donovan me convidou, espontaneamente, para ir assistir ao jogo dos Thunder Hawks? E nem fui eu que a chantageei.

— Espera aí... — faço uma pausa dramática. — Foi isso mesmo que eu ouvi?

— Eu não vou repetir, Chloe! — sentencio e solto uma risada alta, inclinando um pouco a cabeça para trás.

— Tudo bem. Não vou forçar a barra, vai que você desiste. Mas quem é você e o que fez com a minha amiga? — implico com ela e a loira bufa do outro lado da linha.

— É tudo culpa do meu pai.

— Ok... então não tem nada a ver com um certo *quarterback*?

— Não, amiga. Já disse que estamos apenas estudando juntos.

— Sei. Se você diz...

— Você vai comigo ou não?

— É claro que sim. Não precisa nem pedir duas vezes.

— Ah, obrigada, Chloe! — Solta um suspiro de alívio.

— Estou indo para aí para nos arrumarmos juntas. — Por dentro, estou dando pulinhos de alegria.

— Está bem. Beijos, até daqui a pouco.

— Beijinhos!

Desligo o telefone com uma animação sem igual. Nem acredito que vou para o jogo com a minha melhor amiga.

Eu já ia mesmo, afinal, Mike me deu acesso às cadeiras especiais. Ax dá os dele para os seus pais e Mike deixa as outras duas para mim.

Eu adoro ir aos jogos para prestigiar o meu melhor amigo, além do mais, estar no meio da galera, torcendo e vibrando, é maravilhoso. É uma experiência surreal. Ver vários homens gostosos correndo e quase se atracando também não é de todo mal.

Pena que eles usam muitas roupas e proteção.

Separo algumas malas com várias roupas e maquiagens para mim e para Ava. Exagero um pouquinho na quantidade de coisas e bolsas, mas se não fosse assim, não seria eu.

Não demoro muito para chegar no seu dormitório e bato apressada em sua porta. Estou tão animada para arrumar a minha amiga quanto para irmos ao jogo.

— Oie — digo assim que a loira abre a porta e lhe dou um abraço apertado.

— Quanta empolgação! — Ava diz e abro um sorriso largo.

— Ah, estou tão feliz que tenha me ligado. Será muito divertido. Você vai ver! — Bato palminhas para demonstrar o quanto isso alegrou o meu dia.

— Não tenho tanta certeza disso, amiga. Vamos ver. — Ela dá de ombros e eu reviro os olhos.

— Vem! Vamos escolher a roupa perfeita para você e depois vou te maquiar. Nós seremos a dupla mais linda daquele estádio. — Puxo-a pelo

braço e ela me acompanha.

Abro as malas, espalhando a minha bagunça pelo seu quarto e procurando um *look* adequado para nós duas. Escolho uma calça *jeans skinny* para Chloe e ela opta por usar a blusa do time que o seu pai lhe deu de presente e um All-Star.

Já eu, estou usando um estilo de roupa completamente diferente, uma saia *jeans* branca, que bate na metade das minhas coxas, um *cropped* rosa decotado e um salto não muito alto.

Começo preparando o rosto dela, fazendo uma maquiagem leve, nada muito pesado, mas em mim, faço uma obra de arte. Não costumo ser discreta, então faço um delineado mais do que perfeito.

Decidimos ir ao estádio no meu carro e conversamos sobre amenidades durante o caminho. E eu não paro de enumerar o quanto esse momento é maravilhoso, ainda que Ava não pareça nem muito animada e nem muito convencida disso.

Estaciono bem na entrada VIP devido aos meus ingressos. E assim que saímos do veículo, seguro a mão de Ava para não nos perdermos na multidão.

Os moradores de Green Bay respiram futebol americano. Tanto a liga universitária quanto a NFL.

Nos esgueiramos pelas pessoas, tentando chegar aos nossos lugares que são privilegiadíssimos e nos sentamos em cadeiras que estão localizadas em um local muito tranquilo.

A galera é sempre muito animada e todos são torcedores fanáticos. Há cartazes e faixas nas cores rosa e azul, assim como muitos vestindo a camisa oficial do time.

É muito emocionante fazer parte disso e meu peito vibra em alegria.

Levo dois dedos à boca e solto um assobio alto. Em seguida, bato palmas, animada, gritando o nome do time. Me sinto contagiada por um sentimento de euforia.

— Chegamos bem na hora. Deve começar a qualquer momento e os times logo vão entrar. — Mal termino de dizer isso e o time adversário entra, consequentemente a nossa torcida inteira se cala.

Após a passagem deles, as luzes do estádio se apagam e fogos de artifício nos tons de rosa e azul explodem, clareando o ambiente.

É sempre muito lindo presenciar uma estreia na nossa casa.

Quando tudo se apaga outra vez, os acordes de Thunder do Imagine Dragons começam a tocar e os Thunder Hawks entram em campo, rasgando a faixa de papel com a sua logo, liderados pelo seu capitão e *quarterback*, Axton Brown.

Todos os jogadores estão com expressões ferozes e é nítida a fome que têm de vencer essa partida.

Os meninos dão a volta pelo campo para saudar os fãs e é claro que o meu melhor amigo vem até mim, fazendo um coração com as mãos e levando-as até o seu peito.

Beijo a minha palma e a levo até o lado esquerdo do meu peito, e Michael assente, se afastando e voltando para o meio do campo.

Mesmo estando distraída com Mike, percebo que Ax troca algumas palavras com Ava e, como a curiosa que sou, pergunto para ela o que foi, porém a loira disfarça. Franzo o cenho sem entender, mas decido deixar para lá e não insistir no assunto, pois o apito soa no mesmo instante.

O jogo vai começar.



Último quarto do jogo.

Os Thunder Hawks de Green Bay estão à frente com o placar de 38 a 14.

O time adversário até tenta, mas não é páreo para nós.

Os rapazes, mesmo ganhando com uma larga vantagem, não perdem o foco e não deixam a soberba e o orgulho tomarem conta deles.

— Vai, Mike! — grito como uma tiete maluca, quase me esgoelando.

Meu coração está agitado e estou hiperventilando de nervosismo. Sei o quanto esse jogo é importante para ele e que, mais do que ninguém, meu melhor amigo merece vencer.

— Sabe, há outras pessoas no time também — Ava implica comigo e

dou uma risada alta.

— Mas nenhuma delas é o meu melhor amigo. — Dou de ombros.

— Você tem um ponto — diz, rindo.

Percebo que Ax chamou Mike e Ryan para conversar, provavelmente combinando alguma jogada.

Falta pouco para a partida terminar, mas creio que eles ainda queiram mais um *touchdown*.

O que nunca é demais.

Ax passa a bola para Mike, que começa a correr rápido demais como sempre. Michael Brown é o *running back* mais talentoso dessa liga. Se ele não for draftado, acho que nenhum outro merece ser em seu lugar.

Estou sendo condescendente e puxando o saco do meu melhor amigo? Sim.

Mas o seu talento é incontestável.

Ele garante mais cinco jardas, se desvencilhando como ninguém das marcações.

Esse é o meu Mike!

Grito o seu nome mais uma vez em puro êxtase.

Em seguida, Mike passa a bola para o seu irmão, que devolve para Ryan. Enquanto Ax fica livre de marcação, ele corre para a *endzone* e intercepta a bola de Walker, que a lançou. Depois disso, Axton continua correndo.

Todos os torcedores estão com os olhos vidrados no *quarterback* e meu coração não para de martelar dentro do peito em ansiedade, mesmo que essa vitória já seja nossa. A cena é muito emocionante.

Axton se joga com a bola nas mãos antes que o apito soe, realizando assim o tão esperado *touchdown*.

Minha melhor amiga e eu gritamos enlouquecidamente, nos abraçando e pulando no mesmo lugar. Somos uma confusão de alegria e euforia.

O placar termina em 44 a 14.

E não somos só nós duas que estamos nos esgoelando, assim como toda a torcida, que se antes já estava agitada, agora está muito mais do que isso.

Os jogadores se jogam em cima de Ax e ao se levantarem, vejo os dois irmãos se abraçando.

Eu nunca vi duas pessoas que, mesmo que não dividam o mesmo sangue, se amem tão intensamente quanto esses dois.

Conforta o meu coração saber que Mike é tão amado pela sua família.

Michael se desvencilha do irmão e levanta as mãos no alto, formando um coração em minha direção. Abro um sorriso enorme de longe, mesmo que ele mal possa me enxergar. Ele sabe que estou vendo.

Perco o foco apenas quando Ava me puxa para sairmos do estádio, parecendo um pouco irritada e, mesmo sem entender o motivo, sigo-a para fora dali.

— Está tudo bem, amiga? — pergunto alto em meio à multidão que vai deixando o local.

— Tudo ótimo. Melhor impossível — quase bufa.

— Certo.

Continuo acompanhando-a, afinal, o jogo já acabou e mal posso esperar para comemorar com o meu melhor amigo.

Levo minha amiga para o seu dormitório e subo com ela. Eu tinha a intenção de ir à festa das *cheerleaders* que Mike me convidou por mensagem, mas devido à raiva quase saindo pelos poros de Ava, acho que não vai rolar.

Pergunto o que aconteceu, porém a loira não abre o jogo. Mas escuto a campainha tocar e, no mesmo instante, ela sai correndo para o seu quarto, pedindo para que eu minta e diga que ela não está aqui.

Mesmo sem entender o seu pedido, sou muito fiel às minhas amizades, então quando vejo Ax do outro lado da porta, faço exatamente o que a minha melhor amiga pediu. É claro que ele não acredita em mim e vai embora frustrado.

Fecho a porta e vou direto para o quarto dela, me deitando ao seu lado na cama e fazendo carinho em seus fios com uma mão. Com a outra, mando

uma mensagem para Mike dizendo que irei dormir aqui e que não poderei ir até a tal festa.

Meus planos para essa noite foram por água abaixo, mas pelo menos é por uma boa causa. Ajudar uma amiga que precisa de mim.



# 15

## MICHAEL BROWN

Os caras estão ensandecidos com a nossa vitória.

Afinal, os Thunder Hawks ganharam o primeiro jogo e ainda por cima na nossa casa.

Estamos vibrando e alguns até estão cantando no vestiário de tanta euforia. Até eu, que sou mais na minha, estou animado.

Ryan, como sempre, arruma uma festa para irmos. Dessa vez, na fraternidade das *cheerleaders* e convido Chloe.

Não há festa sem a minha melhor amiga. Pelo menos para mim.

Chegando na fraternidade das meninas, recebo uma mensagem dela informando que vai dormir na casa da Ava e que não conseguirá vir.

Na mesma hora, me desanimo, mas entro mesmo assim para não decepcionar os caras do time. Somos uma família e permanecemos unidos, principalmente em uma vitória tão bonita quanto a nossa.

Ligo para o meu irmão, que se atrasa um pouco, porém chega com uma cara tão desanimada quanto a minha, parando ao meu lado, quase bufando de irritação. E antes que eu possa perguntar o que aconteceu, Ryan, vindo de sabe-se lá onde, se adianta:

— O que houve? Comeu e não gostou?

— Cala a boca, Ryan! — dizemos em uníssono e ele levanta as mãos em rendição.

— Tá bom, tá bom. Nossa, nem parece que fez um puta touchdown. — Ele dá uns passos para trás, ainda de frente para nós, mas depois se vira, indo para o meio da galera. Vejo quando pega um copo de bebida e toma a

sua cerveja toda de uma vez, se divertindo.

Esse sabe, de fato, se divertir.

— Mas ele tem razão. Você está mesmo com uma cara de quem comeu e não gostou. — Aponto o óbvio e meu irmão revira os olhos.

— Como se você estivesse muito diferente.

— É... somos patéticos — bufo uma risada. — Deveríamos estar iguais ao Walker.

— Também não exagera, irmão — Axton ri e eu o acompanho.

— Vem! Vamos pelo menos tomar uma cerveja e curtir com os caras. Afinal, nós vencemos, mas, pelas nossas expressões, parece que perdemos de 100 a 0 — chamo-o e caminho até o bar, pegando dois copos.

Nos misturamos um pouco com os meninos do time, conversamos, rimos um pouco, nos divertimos na medida do possível, mas quando ninguém mais estava prestando atenção na gente, fomos embora.

— Eu adoro quando você lê os meus pensamentos, Mike — Ax fala enquanto caminhamos até o nosso dormitório.

Como não fica muito longe da fraternidade das meninas, conseguimos ir e voltar caminhando numa boa.

— Eu sei, sou muito generoso. — Os músculos da minha mandíbula relaxam em uma risada e ele estica a mão fechada para trocarmos um soquinho.

— Não sei bem o que fazer, irmão — Ax finalmente diz, deixando os ombros caírem em derrota.

— Isso é sobre a filha do treinador? — Eu preciso confirmar, porque ainda que seja um bom observador, sou meio lento, principalmente quando se trata de coisas do coração.

— Sim... Eu dediquei o último *touchdown* a ela, que pareceu ter ficado feliz com isso. Mas... — ele para um pouco para tomar fôlego e continua: — Mas aí uma daquelas garotas que costumam ficar perto do campo voou para cima de mim...

— E Ava achou que você ia ficar com ela? — Ah! Agora entendi o motivo da sua cara emburrada. — Mas é só explicar isso para ela, irmão.

Nada que uma boa conversa não resolva.

— Eu tentei, mas a Jackson me barrou. — E olha para mim de cara feia porque solto uma risada alta.

— A Chloe? — Minha cabeça chega a tombar para trás de tanta força que faço para rir. — É a cara dela fazer isso. — Tento tomar ar e me acalmar. — Sério, você e o Walker precisam parar de ter medo da Chloe, cara.

— O quê? Pela cara dela, parecia que ia arrancar as minhas bolas e dar para os cachorros comerem. — Estremece como se tivesse sentido um calafrio de nervoso.

— E ela faria mesmo. Se bem a conheço.

Eu amo aquela garota.

Para proteger a amiga, não duvido que ela faria aquilo ou coisa pior.

— E você está falando de mim, mas também não quis ficar na festa. Não venha me dizer que é porque é muito generoso. — Lança um olhar enviesado em minha direção.

— Estou cansado, só isso — minto na maior cara de pau.

— Mike, sempre que a sua querida Chloe está nas festas, você pode estar virado que fica até ela querer ir embora. — Meu irmão me encara com descrença.

— Não é bem assim. — Dou de ombros, encerrando o assunto, e ele bufa.

Nos encaminhamos para o andar superior, onde ficam os nossos quartos, que são um ao lado do outro, em total silêncio.

— Boa noite, Ax! — desejo antes de abrir a minha porta.

— Boa noite, Mike — responde, entrando no seu quarto.

Meu irmão não mentiu quando disse que eu só fico nas festas por causa da Chloe.

É a mais pura verdade.

Até porque, nem de festas, eu gosto.

Sou muito mais ficar no meu quarto jogando videogame, ou na casa

da minha princesa assistindo a algum desses filmes românticos que ela tanto gosta.

Mas fiquei na festa e aproveitei não só porque ganhamos o jogo, e sim devido ao pedido dela, sobre eu me abrir mais para o mundo e ser mais sociável.

E até que foi legal.

Mesmo que nada se compare à sua companhia.

Jogo as minhas roupas no cesto, tomo um banho rápido e me deito na cama, aproveitando para mandar uma mensagem para a minha princesa.

Como faço quase todas as noites. Eu não consigo dormir em paz sem antes falar com ela.

**Eu:** Ei! *Tá* aí, princesa?

Em poucos segundos, vejo as bolinhas se mexendo, indicando que ela está digitando.

**Chloe:** Não sei se estou para você.

**Eu:** Assim você parte o meu coração.

**Chloe:** Quem mandou você ir para a festa sem mim?

**Eu:** Não foi você que pediu para eu socializar mais, Chloe?

**Chloe:** Humpf.

**Eu:** Mas saiba que a festa foi horrível.

**Chloe:** Eu vi como foi horrível pelos seus *stories*, Mike. Você realmente parecia muito triste.

Dou risada pelo seu deboche.

**Eu:** Mas foi horrível, sabe por quê?

**Chloe:** Não, não sei.

**Eu:** Porque a rainha das festas não estava lá.

**Chloe:** E quem é essa???

**Eu:** Você não sabe quem é?

**Chloe:** Fala logo, Mike!

**Eu:** É você, sua boba. Você é a alma de qualquer festa. Sem sua presença, não existe festa alguma.

**Chloe:** Muito bem! Já sabia que era eu. Só queria que você dissesse.

**Eu:** Hahahahaha. Você é a melhor e muito convencida. E está certíssima em se achar.

**Chloe:** Eu sei que estou.

**Chloe:** Me desculpa por não ter ido comemorar a sua vitória espetacular com você.

**Chloe:** Tive um imprevisto.

**Eu:** Tudo bem. Eu sei que sim. Fica para uma próxima, então?

**Chloe:** Sempre! Você mesmo falou que sou a alma das festas.

**Eu:** Só falei verdades.

**Chloe:** Ainda bem que sabe.

**Chloe:** Agora preciso dormir, Mike! Até amanhã?

**Eu:** Até, princesa.

**Eu:** Boa noite! Durma bem.

**Chloe:** Boa noite! Você também.

Desligo o telefone e deixo-o na mesa de cabeceira. Estou muito cansado e preciso de uma boa noite de sono para descansar.

Adormeço com um sorriso no rosto, mesmo estando exausto, pensando na minha princesa.

# 16

## CHLOE JACKSON

Hoje é dia de me sentir um lixo.

Hoje é dia de ver o meu pai.

Papai me obriga a jantar com ele pelo menos umas duas vezes por mês, quando ele encontra uma brecha em sua agenda cheia para mim.

Como sempre, não quero ir.

Mas, como sempre, eu me obrigo a comparecer.

Afinal, devo tudo que tenho a ele.

Meu apartamento, a faculdade, a vida com certos luxos e regalias. E ainda que nunca jogue nada na minha cara, sinto que devo o mundo ao meu pai.

Por isso, me sinto um lixo por não querer estar com ele.

Escolho uma roupa com cores um pouco mais sóbrias do que as que costumo usar, mas ainda assim estou bonita e bem-vestida.

Me forço a sair de casa.

Repito várias vezes em minha mente que é só mais um jantar. *Não tem nada de mais, Chloe. São só por algumas horas.*

Faço um exercício de respiração. Inspiro profundamente, conto até três e solto o ar devagar dos meus pulmões.

Faço isso outras vezes até me sentir um pouco mais leve e com menos peso na consciência e no coração.

Como se isso fosse possível.

Papai não tem culpa de nada.

“E nem você”, uma vozinha no fundo da minha mente diz.

E eu quero muito acreditar nela.

Mas será que um dia vou me perdoar?

Será que um dia vou perdoar o meu pai por nunca tocar no assunto e apenas seguir a vida como se nada tivesse acontecido? Deixando um completo e vazio silêncio dentro da minha própria mente.

Eu era só uma adolescente. Precisava conversar com alguém. Precisava do meu pai.

E onde ele estava?

Curando as suas próprias feridas.

Mas e as minhas?

Eu sei que, por mais que não diga nada, ele a vê em mim.

Por isso, não consegue estar comigo mais do que duas vezes ao mês.

Por isso, seus abraços não duram mais do que poucos segundos.

Por isso, me dá tanta liberdade.

Tento acalmar meu coração acelerado mais uma vez, respirando fundo e soltando o ar. Até que me sinto um pouco menos pior para sair.

Desço até a garagem do prédio, entro no meu carro e faço o caminho para o restaurante onde sempre nos encontramos.

Entrego a chave do automóvel para o manobrista antes de descer e assim que saio, paro em frente à fachada do estabelecimento.

— Boa noite, senhorita Jackson! — Jamal diz, simpático.

— Boa noite, Jamal. — Abro um sorriso singelo e ele assente.

Um letreiro grande e bonito chama a minha atenção. O Chloe's é uma rede de restaurantes muito famosa em Green Bay. Papai o nomeou assim logo após o meu nascimento.

Aposto que se arrepende agora.

Suspiro de maneira profunda e sentida. Entro no local e vejo que está

tudo tão impecável como sempre.

O lugar é espaçoso e aconchegante, projetado para dar a sensação de um ambiente familiar. No entanto, em mim, causa o completo oposto.

Ajeito a minha postura e ando até a mesa mais privilegiada do restaurante, onde meu pai está sentado me esperando.

Ao me ver, papai se levanta e vem me abraçar rapidamente. Conto quantos segundos seus braços ficam ao meu redor e, como sempre, não passam de três. Mas, dessa vez, por incrível que pareça, ele deixa um beijo em minha testa.

Arregalo os olhos, demonstrando o meu espanto, mas logo tento disfarçar e me sento em sua frente, um pouco inquieta.

— Oi, filha! Está linda como sempre — elogia, tentando me agradar, e minha mandíbula até tenta abrir um sorriso, porém não consigo.

— Oi, pai. Obrigada — agradeço com a voz um pouco contida.

— Está tudo bem? Como estão as aulas? — pergunta, parecendo realmente interessado.

— Estou ótima. — Pego o cardápio e tapo o meu rosto para que ele não precise olhar para mim, poupando-o de mais sofrimento. — As aulas também. Tudo na mais perfeita ordem.

— Certo. — Logo faz um gesto com a mão, chamando o garçom, que prontamente vem nos atender.

— Boa noite, senhor Jackson — fala para o meu pai. — Senhorita Jackson. — completa. — Já escolheram o que vão pedir?

— Sim — digo um pouco rápido demais.

Conheço quase todo o cardápio de cor. E, por mais que tenha um embrulho enorme no meu estômago, papai não vai permitir que eu não coma nada.

— O de sempre, minha filha? — ele se dirige a mim e eu concordo. — Pode trazer uma salada caesar de entrada e um fettuccine com filé mignon para ela e salmão grelhado com risoto de limão para mim, por favor. — O rapaz assente, pedindo licença e se retirando.

O silêncio que paira entre nós é constrangedor e continuo com o



cardápio em frente ao meu rosto, o que normalmente dá certo, porém, dessa vez, o senhor Noah Jackson resolve abaixar o objeto em minhas mãos.

— Filha, podemos conversar um pouco antes do jantar? — pede e eu franzo o cenho, estranhando a sua atitude.

— Ok... sobre o que quer falar? — Me mexo desconfortável na cadeira. Minha mão está tremendo um pouco e papai percebe, levando a sua palma até a minha e acariciando-a de leve.

— Eu... — começa e tira a mão da minha, levando-a até a nuca e massageando-a como se estivesse tenso ou nervoso. — Eu quero que a gente recomece — solta e inclino a cabeça para o lado em um claro sinal de dúvida.

— Não entendi — digo o que se passa na minha mente.

— Chloe, quando foi a última vez que nós conversamos de verdade? E não estou falando desses jantares que eu praticamente te obrigo a vir. Estou falando de um tempo de qualidade entre pai e filha. — Meus olhos se enchem de lágrimas e desvio dos dele, tentando ao máximo segurar o choro. — Minha filha...

— Não — respondo apenas.

— Não? — Volto a encará-lo, mas agora as lágrimas não param de escorrer dos meus olhos.

— Pai... — Respiro fundo, tentando não sucumbir. — Pai, eu... não posso.

Noah me olha com o que parece ser dor e mágoa, porém assente em compreensão.

— Eu vou respeitar o seu espaço, Chloe, mas quero que saiba que não vou deixar de tentar. Já te deixei sozinha por tempo o suficiente, contudo, agora, quero que as coisas mudem entre nós. Quero estar mais presente, te ver mais vezes, conversar com você. Eu sinto tanto a sua falta, minha filha. — As suas palavras parecem sinceras e quero muito me agarrar a isso. Quero muito acreditar que ele está falando a verdade.

— Eu também sinto sua falta, pai — digo em um fio de voz.

Nossos pratos chegam, interrompendo o momento. Comemos em silêncio, mesmo que o clima esteja triste e nem eu ou meu pai estejamos

sentindo um pingo de fome.

Apesar de não estar sentindo muito o gosto das coisas, a comida estava deliciosa como sempre.

Papai me pergunta se eu preciso de uma carona ou de qualquer coisa e eu nego enquanto caminhamos até a porta do restaurante. Nos despedimos com um abraço apertado e ele beija o topo da minha cabeça, assim como fazia quando eu era criança.

— Filha, eu tenho só mais um pedido. — Sua voz sai abafada devido à proximidade da sua boca em meus cabelos.

— Certo. — Engulo em seco, aguardando.

— Por favor, nos dias de tempestade, pode atender a minha ligação ou pelo menos me informar se você está bem? — Meu corpo todo se retesa.

Eu não imaginava que ele iria me pedir algo assim.

Papai me ligou sei lá quantas vezes no dia em que Mike dormiu lá em casa e assim que melhorei, mandei apenas uma mensagem informando-o que eu estava bem. Ele tentou falar comigo algumas outras vezes, mas, como sempre, eu o ignorei.

— Eu vou tentar, papai. Prometo que vou. — Ele me aperta ainda mais forte e devolvo o abraço, me sentindo protegida como há muito não sentia.

— Tem certeza de que não quer que eu te leve em casa? Jamal pode levar o seu carro depois. — Ele está preocupado comigo por causa do meu estado de nervos, mas preciso ir embora sozinha.

Preciso ficar sozinha.

— Tenho sim! Eu preciso pensar. E estou bem, de verdade — tento soar o mais tranquila possível para que ele acredite e me deixe ir.

— Tudo bem, minha filha. — O manobrista chega com o meu carro e eu o agradeço.

— Tchau, pai — digo, já entrando no meu automóvel.

— Tchau, querida. — Acena para mim em despedida.

Dirijo até o meu apartamento e mil pensamentos estão passando pela

minha cabeça nesse momento.

Eu realmente quero muito tentar esquecer tudo o que aconteceu entre nós. Estou tão cansada de fingir que estou bem o tempo todo.

*Eu sinto tanto a sua falta, mãe.*

*Todos os dias.*

Chego em casa mais rápido do que pensei e tomo um longo banho, quase acabando com toda a água quente do chuveiro de tanto que demorei.

Deito na cama e me enrolo no meu edredom. Eu pareço uma bolinha agora, toda enrolada e encolhida.

Choro um pouco por tudo o que aconteceu hoje e pelo que aconteceu tantos anos atrás.

Eu quero me livrar dessa culpa, mas por que é tão difícil?

Só espero que um dia eu possa me perdoar.

# 17

## MICHAEL BROWN

Já se passaram alguns dias desde que falei com Chloe. Ela tem apenas me enviado algumas mensagens esporádicas e quase impessoais demais, não soando nada como ela.

Talvez hoje eu deva surpreendê-la em sua casa. Acho que alguma coisa aconteceu, porque isso não é do seu feitio.

Minha melhor amiga é sempre tão faladeira e presente que me causa estranheza o seu afastamento. Se eu tivesse feito alguma coisa, até pensaria que o problema sou eu. Porém, nada aconteceu entre nós, então creio que deve ter sido algo com a sua família.

Chloe não é muito de falar sobre o seu pai, a única coisa que sei é que sempre que se encontram, ela fica nervosa. E consigo ver a tristeza em seus olhos quando isso acontece.

De repente, me assusto quando uma Ava bem estressada surge em meu campo de visão perguntando pelo meu irmão e interrompendo os meus pensamentos. Depois de um dos caras do time respondê-la, a loira passa igual a um furacão entrando no vestiário masculino. E, como sempre, eu prefiro não interferir.

Axton que lute!

Termino a última série do meu levantamento de peso e vou para casa me arrumar antes de ir até o apartamento da Chloe.

Fico um pouco apreensivo e me sinto invasivo por aparecer sem avisar, mas ela não me deixou outra alternativa. Eu estou ficando preocupado.

Bato na sua porta algumas vezes e ela demora um pouco para atender, mas logo aparece com o rosto meio abatido e, assim que me vê, quase pula em meus braços, me envolvendo com os seus. Abraço-a de volta, bem apertado, entendendo que é disso que ela está precisando nesse momento.

Entro em seu apartamento, ainda carregando-a nos braços, e fecho a porta com o pé. Beijo o topo da sua cabeça algumas vezes, acariciando suas costas para acalmar o que quer que haja em seu coração.

— Você está bem, princesa? — Minha voz sai um pouco abafada por eu ainda estar com o rosto enfiado em seus cabelos.

— Melhor agora — diz, se desvencilhando e olhando para mim. — Desculpa por ter sumido nesses últimos dias. Eu precisava de um tempo sozinha.

— Está tudo bem. Todos nós precisamos de um tempo às vezes. — Sorrio fraco. — Mas você está realmente bem? Quer conversar?

— Digamos que estou melhorando... digerindo algumas coisas. Entende? — pergunta e assinto em concordância.

— E eu posso te ajudar ou é algo que você precisa digerir sozinha? — Quero saber, porque o que puder fazer por ela, eu farei.

— Você pode ficar aqui comigo um pouco. — Faz um biquinho fofo e eu jamais recusaria algo a ela pedindo desse jeito.

Na verdade, jamais recusaria qualquer coisa a ela.

— Claro. Sou todo seu! — digo e ela abre a boca, parecendo surpresa.

— Todo meu, é? — Seu olhar agora é malicioso e eu fico morrendo de vergonha.

— Você sabe o que eu quis dizer. — Desvio o olhar, completamente sem graça.

— Certo. — Assente. — Vem! Vamos comer alguma coisa. — Chloe caminha até a sua cozinha americana e eu vou logo atrás. — Estou morrendo de fome!

— Você sempre está morrendo de fome, princesa.

— Exatamente. Ainda bem que me conhece. — Franze o rosto de um jeito bem fofo.

Percebo que há um livro em cima do balcão da cozinha e abro um sorriso ao ver do que se trata. Tem um cara sem camisa na capa.

— Está lendo safadeza, Chloe? — implico com ela.

Não é a primeira vez que a vejo lendo um livro com um cara quase pelado como modelo.

— Que preconceituoso. Julgando o livro pela capa. — Aponta o dedo em riste para mim.

— Não estou julgando o livro.

— Então, está fazendo o quê?

— Estou julgando você. — Ela joga um pano de prato na minha cara assim que acabo de dizer isso e eu dou risada.

— Seu idiota! — xinga. — E o foco da história nem é safadeza. A capa é justamente para acabar com esse estereótipo.

— Sei... — Meu sorriso debochado a faz revirar os olhos.

— Estou falando sério. — Bate o pé em frustração.

— Está bem, eu acredito. Não precisa se irritar por causa disso. Agora me conta...

— Contar o quê?

— Se não é sobre safadeza, é sobre o quê?

— É um romance muito bonito — suspira alto, quase que teatralmente, levando as mãos ao coração. — E sim, tem um pouquinho de safadeza, mas como eu disse, não é o foco. Na verdade, tem bastante drama. Os dois personagens têm um passado sofrido. Ela está passando por um divórcio e ele é considerado o monstro da cidade... — Minha melhor amiga tagarela um pouco sobre o livro que está lendo e vejo sua expressão, que antes estava abatida, ganhar um brilho a mais.

Agora, sim, ela está parecendo a minha Chloe.

— Parece mesmo muito bom, princesa — assumo, porque é verdade.

Apesar de não fazer o meu estilo, pela maneira como conta a história, parece mesmo boa e bem romântica. Do jeito que ela gosta.

— Um pouco triste, mas é maravilhosa. — Em seguida, começa a preparar dois sanduíches para nós. — Quer beber o quê?

— Se tiver, pode ser suco — respondo.

— De laranja? — oferece e eu aceito.

— Princesa... — chamo-a. — Tem certeza de que não quer conversar sobre o assunto? — Tento retomar a conversa. Normalmente, eu costumo dar o espaço que as pessoas precisam, contudo, dessa vez, eu fiquei muito preocupado com ela. Principalmente pelo seu sumiço atípico.

Chloe respira fundo e parece ponderar um pouco antes de responder:

— Estive com o meu pai por esses dias... — Sua voz parece sufocada.

— E vocês brigaram ou algo do tipo? — Sei que a relação dela com o senhor Noah é um pouco distante. Para ser sincero, é a única coisa que sei. Esse é um dos poucos assuntos que ela não conversa comigo.

Agora eu entendi a sua relutância em falar.

— Não, na verdade, ele quer tentar uma reaproximação...

— E isso seria uma coisa ruim? — questiono, realmente curioso.

— Sim... Não! — ela se atrapalha um pouco. — Quer dizer, não. Não seria. É só que... aconteceu tanta coisa entre a gente.

— Bom, não posso dizer que entendo, mas posso dizer que estou aqui para o que precisar. — Levo minha mão até a sua, apertando-a de leve para lhe passar algum conforto.

— Eu sei, Mike. E te agradeço muito por isso. E também por vir atrás de mim quando eu estava precisando. — Ela vira a sua palma para cima, entrelaçando nossos dedos. — Não é a primeira vez que vem ao meu socorro. Estou ficando mal-acostumada.

— Eu faria qualquer coisa por você, princesa — respondo e ela abre um sorriso radiante.

— Eu sei, mas mesmo assim, obrigada!

— Sempre às ordens. — Pisco um olho para ela, que ainda está sorrindo para mim.

— Bem... o que acha de vermos um filme? — me convida, mas infelizmente vou ter que negar.

— Eu acho ótimo, porém não posso demorar muito aqui. Tenho que ir para a casa dos meus pais — informo, fazendo carinho em seus cabelos. — Inclusive, já estou atrasado. — Olho o meu relógio de pulso. — Axton já deve estar indo para lá. — Antes de sair depressa dali, como o lanche que ela preparou para mim com tanto carinho. E assim que finalizo, me levanto, indo até a porta, e Chloe me acompanha.

— Poxa! Você disse que era todo meu. — Cruza os braços em indignação.

— Mas eu sou, princesa. Só não consigo ser nesse momento. — Acaricio seus cabelos mais uma vez, colocando uma mecha solta atrás da sua orelha. — Contudo, prometo que irei te recompensar.

— Jura? — Agora seus olhos estão brilhando em antecipação.

— Prometo que assim que eu voltar, faremos uma maratona de Crepúsculo. — Ela ri alto, jogando a cabeça para trás.

Chloe sabe que eu não aguento mais assistir a esse filme. Porém, o que eu não faço por ela, não é mesmo?

— Para a sua sorte, Mikezinho, da próxima vez, vou te poupar de ver o vampiro mais lindo do mundo. Porém...

— É claro que tem um porém... — finjo indignação.

— Vamos assistir um romance bem clichê. Está cheio deles no *streaming* — diz, animada.

— E qual seria? — pergunto, para já me preparar psicologicamente.

— *Dez Coisas Que Eu Odeio em Você* será o primeiro.

— Eu imaginei que não seria só um — bufo e ela belisca o meu braço de leve.

— Claro que não, nós vamos ver romances até estarmos cansados e apagarmos de sono.

— No seu caso, vai demorar uma vida. — Ela revira os olhos.

— Só porque você parece um senhorzinho de idade. Dorme e acorda



cedo.

— Eu sou um atleta, Chloe! — Aponto o óbvio.

— Mas você é assim até nas férias, Mike! Assuma a sua idade mental de 60 anos. — Ela empurra o meu ombro de brincadeira.

— Está bem, eu assumo. — Damos risadas juntos. — Agora preciso mesmo ir, princesa. Vai ficar bem sem mim?

— Vou sim! Qualquer coisa, eu te ligo. — Ela fica na ponta dos pés e deixa um beijo demorado na minha bochecha.

Posso não ser um amigo perfeito, mas tento ser o melhor que eu posso, porque Chloe merece sempre o melhor.

# 18

## MICHAEL BROWN

Deixo Chloe em seu apartamento, mesmo querendo muito ficar, porém, hoje é o aniversário de casamento dos meus pais e eles sempre comemoram com a gente.

Dirijo até a casa da nossa família e entro em uma área mais arborizada, com várias residências enormes que possuem vista para o Lago Michigan.

Eu amo isso aqui.

É tudo tão lindo e aconchegante.

Nosso lar tem uma estrutura bem cuidada, um jardim muito bonito e quatro degraus que nos levam até a porta dupla de entrada.

A casa possui dois andares e é toda branca, o que costuma me passar uma sensação de tranquilidade.

As nossas fotos espalhadas pelo *hall* me trazem um sentimento de pertencimento e familiaridade.

Entro sem bater e subo as escadas que levam diretamente ao meu antigo quarto.

Eu trouxe uma bolsa com alguns itens pessoais, mesmo que aqui ainda tenha bastante coisa minha. Largo tudo no canto do quarto e me jogo na cama que está arrumada.

Mamãe sempre deixa tudo em ordem para nos receber. Ainda que algumas vezes venhamos sem avisar, nossos quartos sempre estão à nossa disposição.

Ela diz que aqui sempre será a nossa casa e que sempre poderemos nos refugiar bem debaixo das suas asas.

Escuto alguém bater na porta e peço para entrar.

— Oi, filho! — Meu pai vem até mim e me levanto para abraçá-lo.

— Oi, pai! — Ficamos um bom tempo abraçados, matando a saudade, mas logo ele se afasta para me olhar dos pés à cabeça.

— Você está mais alto, o que anda comendo?

— Eu estou do mesmo tamanho, pai. — Abro um sorriso singelo.

— Pois não parece. Está cada dia mais bonito também — elogia e quero rir do seu exagero, mas apenas assinto.

— Como estão as coisas aqui em casa? — pergunto.

— Tudo muito bem, como sempre. — Se afasta um pouco, dando um passo para trás. — Mas vamos falar de você. Como estão as aulas? O treino? As namoradas? — Arregalo os olhos em espanto com o último questionamento.

— As namoradas no plural, pai? — Levanto uma sobrancelha em descrença. — Quem o senhor acha que eu sou, hein?

— Ué, Mike. Na sua idade, eu tinha muitas namoradas. — Reviro os olhos ao ouvir essa confissão.

Eu não precisava saber disso.

— Eca, pai! É sério isso?

— Ô, garoto, respeita o seu pai. E sim... nós vamos falar sobre garotas — ordena, apontando para a cama com a cabeça e entendo que é para nós nos sentarmos.

Ou seja, Robert Brown realmente quer conversar sobre isso.

— O que o senhor quer saber? — Papai e mamãe já tiveram “a conversa” comigo e com Ax há muitos anos. Então, não entendo o que ele quer conversar agora.

Robert parece pensar um pouco e coça o queixo, tentando ganhar

tempo, mas logo solta o que estava preso em seus pensamentos.

— Quando você vai se declarar para aquela sua amiga, a Chloe?

O QUÊ?

Como assim ele sabe que sou apaixonado por ela?

Eu nunca confidenciei nada disso para ninguém.

Nem para o meu irmão.

— Co-como assim? — gaguejo um pouco e ele leva uma mão até a minha perna, apertando-a de leve para me tranquilizar.

— Meu filho, não sou cego, faz anos que vejo o quanto você ama aquela garota, mas nunca teve coragem de assumir. Está escrito nos seus olhos.

— Está tão na cara assim? — Nem tento me esquivar ou mentir, já que ele me conhece muito bem.

— Cristalino como água — confirma. — E você não respondeu a minha pergunta.

— Eu... — solto um suspiro alto. — Não sei, pai. — Meus ombros caem em um claro sinal de derrota.

— Ela não parece interessada ou...?

— Não é só isso... tem o fato de que somos melhores amigos desde sempre.

— E você acha que isso estragaria o relacionamento de vocês. — Não é uma pergunta, ele entende como me sinto.

Eu não sei o que faria se perdesse a amizade dela.

Chloe é uma das pessoas mais importantes da minha vida.

Perdê-la não é e nunca será uma opção para mim.

Meu coração até erra uma batida com a mera possibilidade de isso acontecer.

— Eu temo que sim, pai. — Ele me olha com carinho antes de dizer.

— Posso dar a minha humilde opinião? — pede e eu assinto. — Mesmo eu sendo um velho caquético — brinca e bufo uma risada. — Eu me casei com a mulher mais linda do mundo e, de quebra, ainda ganhei você no processo, então acho que mereço algum crédito por isso.

— Concordo sobre a parte do velho caquético. — Ele espreme os olhos em minha direção, me dando um beliscão no braço e eu solto uma risadinha.

— Continuando o que eu estava dizendo... Acho que esse seu medo de arriscar está te fazendo perder a oportunidade de viver um grande amor com a garota que você ama — diz sério e paro um pouco para analisar e absorver o seu conselho.

Robert faz menção de se levantar e me deixar com os meus próprios pensamentos, dando batidinhas suaves na minha perna, como forma de carinho, mas tenho uma pergunta importante para fazer antes.

— Pai — chamo-o e ele, que já estava próximo à porta, se vira para mim.

— Sim, meu filho.

— Você acha que o amor pode nascer de uma grande amizade?

A pergunta de um milhão de dólares.

Esse sempre foi o meu maior medo e receio.

Perder a amizade de Chloe.

— Bom... — Dá de ombros. — Eu me casei com a minha melhor amiga. Então, sim. Acho que o amor pode nascer de uma grande amizade. — E com essa, ele deixa o meu quarto, criando uma grande esperança em meu coração.



O jantar foi ótimo, mamãe preparou a sua lasanha de quatro queijos, que é a sua especialidade, e a conversa estava muito boa. Além disso, Axton trouxe Ava para a nossa casa e ela participou do nosso momento em família.

Meus pais são as pessoas mais apaixonadas que eu conheço, além de fazerem questão de passar uma parte desse dia com a gente, depois ainda

saem para se divertir a dois.

Eles são a minha maior inspiração de casal e minha meta de vida.

Se a minha futura esposa e eu formos metade do que eles são, eu já me consideraria a pessoa mais feliz desse mundo.

Após o jantar, me ofereci para lavar a louça e arrumar tudo, mas meu irmão me dispensou e eu nem pensei em recusar, vindo direto para o meu quarto.

Penso em ir dormir, mas me pego querendo ouvir a voz de Chloe, ainda mais depois da conversa que tive com o meu pai. Então, ligo para ela, que me atende depois de alguns toques.

— Ei, está tudo bem? — Sua voz soa preocupada e logo trato de responder para que saiba que está tudo bem.

— Oi, sim! Eu só queria ouvir a sua voz antes de dormir. — Decido ser sincero.

— Eu... er... — ela pigarreia e depois continua: — Tem certeza de que está tudo bem? — Dou risada e ela me acompanha.

— Sim, princesa. Só fiquei com saudade mesmo.

— Você saiu daqui de casa há somente algumas horas, Mike — fala como se não estivesse acreditando em mim.

— E?

— E o quê?

— E daí? Eu não posso estar com saudade da minha melhor amiga?

— Estou começando a achar que isso é um trote. Deixa eu ver se esse é o seu número mesmo, espera aí. — Ouço o barulho do que deve ser ela mexendo no seu telefone.

— Chloe! É sério, só queria ouvir a sua voz.

— Hummm... ok. Mas está tudo bem mesmo? Aconteceu alguma coisa aí na casa dos seus pais?

— Estou ótimo, melhor agora falando com você. E... até que

aconteceu, mas não foi comigo.

— Eita, fofoca? Conte-me tudo. — Sua voz agora demonstra animação.

— Ava juntou com a gente — solto de uma vez.

— Mentira? Que safada! E como foi?

Conto para ela sobre o jantar e passamos algumas horas conversando sobre tudo e nada ao mesmo tempo. Conversar com Chloe é uma das coisas mais fáceis e prazerosas do mundo.

Mas é claro que eu não iria me declarar para ela pelo telefone, porém, depois da conversa que tive com o meu pai, não consigo pensar em mais nada que não seja abrir o jogo com a minha melhor amiga.

Se ela não sentir o mesmo que eu, infelizmente, vou ter que seguir em frente, mas as palavras de Robert não param de martelar na minha cabeça.

E se eu estiver deixando de viver um grande amor por medo de me machucar?

E se eu estiver deixando de estar com a pessoa que amo por medo de perdê-la?

Mas... E se ela me amar de volta?

E se me quiser como eu a quero?

E se ela aceitar ser minha?

São tantos questionamentos rondando a minha mente que acabo adormecendo com Chloe ainda do outro lado da linha.

Nós dois dormimos com os telefones ainda ligados, apenas com os sons das nossas respirações ao fundo.

# 19

## MICHAEL BROWN

Estamos em mais uma festa na Sigma Alpha Epsilon, porém, dessa vez, é em comemoração ao aniversário do Ryan, o rei das festas e da diversão.

A fraternidade está lotada porque ele resolveu convidar quase todo mundo da faculdade. Mal dá para respirar sem estar próximo demais de alguém. Mas não posso dizer que está ruim.

Ainda mais porque Chloe chegou vestida para matar como sempre, com um vestido vermelho colado ao corpo e uma fenda enorme em sua perna esquerda, e veio direto sentar no meu colo.

Ela não me deu nem um olá, apenas sentou na minha perna como se fosse a coisa mais natural do mundo, depois de ter vindo caminhando em minha direção com um sorriso enorme no rosto e se acomodou ali.

Estou parado feito uma estátua com medo de acabar encostando o meu pau, que está duro feito pedra, em sua bunda gostosa bem posicionada entre as minhas pernas.

Ela está super à vontade conversando com os caras do time, como se aqui fosse o seu lugar, e, sendo sincero, por mais que eu esteja suando frio, estou adorando.

Aqui, comigo, de fato, é o lugar dela.

Talvez hoje seja o dia de confessar os meus reais sentimentos. Mas antes de fazer isso, vou aproveitar esse nosso contato mais íntimo e curtir a festa do meu amigo em sua companhia.

— Quer beber alguma coisa? — Chloe me pergunta e eu nego.



Um pouco de coragem líquida seria ótimo, porém não quero que ela saia daqui agora.

— No momento, não, e você? — pergunto, torcendo para ela não querer também.

— Agora não, depois. — Ela se ajeita melhor, chegando um pouco mais a sua bunda para trás, e eu sinto um arrepio na coluna. Tomo algumas respirações mais longas, tentando me acalmar e distrair o cara lá embaixo. — Está tudo bem aí? — Chloe inclina o rosto para o lado, franzindo o cenho.

— Está tudo ótimo. — Engulo em seco. — Melhor impossível. — Dito isso, percebo que tem uma gota de suor frio escorrendo pela minha testa.

— Não parece. — Em seguida, leva a sua mão até a minha têmpora, como se estivesse tentando ver se estou com febre ou algo do tipo. — Quer sair daqui? Ir para um lugar mais tranquilo?

Eu quero? Claro que sim.

Devo? Provavelmente não.

— Quer ir para o meu quarto? — convido-a e ela assente com um sorriso.

— Claro, aqui está insuportável de cheio. Mas antes, vamos pegar algumas bebidas. — Se levanta e me estende a mão para eu segurá-la.

Contudo, tem um grande porém, meu pau continua duro e talvez a minha calça *jeans* não disfarce muito bem.

— Err... pode ir na frente, princesa. Eu já vou. — Me ajeito no sofá para ela não perceber. Chloe dá de ombros e se vira para ir buscar as nossas bebidas.

Tento pensar em todo tipo de atrocidade possível para abaixar o meu amigo antes que ela volte e eu ainda esteja nesse estado deplorável no meio de uma festa.

Ryan percebe o meu desespero e vem ao meu socorro.

— As mulheres são cruéis — diz como se fosse muito entendido do assunto.

— E Chloe está encabeçando o grupo de crueldade feminina — concordo e ele ri.

— Boa sorte com ela, meu amigo. — Ryan dá um tapinha no meu ombro em sinal de conforto.

Há uma comoção no meio da festa e sou informado que alguém trouxe doces batizados sem querer e meu irmão convoca todo o time para descobrir quem foi.

Ava acabou comendo um sem saber e está bem doida dançando no meio do salão, mas Ax logo trata de cuidar da sua loirinha. Esses dois juntos só arrumam confusão. É o casal perfeito mesmo.

Chloe volta com um *pack* de *long neck*, dois copos e me entrega.

— Como conseguiu isso? — questiono e ela abre um largo sorriso.

— Com o grande privilégio de ser uma tremenda gostosa — diz, batendo os cílios.

— Disso, não tenho dúvidas. — Sorrio de volta. — Posso usar essas suas habilidades para conseguir as coisas que eu quero também?

— Como se você não soubesse que também é um tremendo gostoso, Mike! — Revira os olhos.

— Obrigado pelo elogio, princesa. — Seguro uma das suas mãos, olhando-a de baixo, porque ainda estou sentado, enquanto ela está em pé na minha frente. — Vindo de você, isso aquece o meu pobre coração.

Nossa, mas hoje eu estou cafona demais!

Acho que, se eu me declarasse agora, ela sairia correndo em direção às montanhas e não voltaria tão cedo.

— De nada. Mas não se acostume. Hoje eu estou sendo boazinha.

Abro um sorriso malicioso, levando uma mão até a sua cintura e fazendo um carinho de leve ali. Sinto sua pele se arrepiar com o meu toque, mas ao invés de se afastar, Chloe se aproxima mais, apreciando o contato.

— Vamos subir — fala, engolindo em seco.

— Eu vou para onde você for, princesa — respondo e ela me puxa pela mão. E, dessa vez, eu a acompanho.

Conseguimos passar pelo mar de gente com um pouco de dificuldade e subimos as escadas até o meu quarto. No corredor, tem uma galera se

pegando, provavelmente tentaram entrar em um dos cômodos, mas estava tudo trancado, como sempre deixamos quando tem festa rolando.

Entramos no quarto e já coloco algumas cervejas para gelar no meu frigobar, pegando apenas uma para encher nossos copos.

— Quer jogar alguma coisa? — questiono e vejo que Chloe se sentou no chão, então aproveito para me sentar de frente para ela.

— Quero. — Ela leva um dedo ao queixo como se estivesse pensando em um jogo. — Verdade ou Consequência?

— Pode ser... ou, talvez, Eu Nunca? — Dou a ideia e ela pondera por alguns segundos.

— Acho a minha ideia melhor.

— Fazer as suas vontades é melhor, você quer dizer... — Deixo o copo de cerveja ao meu lado e ela faz o mesmo com o dela.

— Exatamente. Ainda bem que você sabe. — Estala a língua no céu da boca, convencida.

— Tá bom. Então, você começa. Verdade ou Consequência?

— Verdade.

— Sério? Eu já estava aqui planejando uma pegadinha para você — brinco e ela ri alto.

— Anda logo com essa pergunta — me apressa, se ajeitando melhor no chão.

— Certo... — Respiro fundo. — Você beijaria o seu melhor amigo?

Chloe arregala os olhos, não acreditando no que acabei de perguntar. Eu nem esperei a brincadeira começar e já estou colocando o que conversei com o meu pai em prática.

— Mike... — Ela engole em seco. — Você está falando sério? — indaga, tão alarmada quanto eu.

Nem eu previ essa proeza saindo da minha boca. Mas agora que as palavras saíram, não dá para voltar atrás.

— Beijaria ou não beijaria, Chloe? É uma pergunta de sim ou não. — Cada minuto que passa sem a sua resposta, eu me sinto mais nervoso.

Minha melhor amiga me olha de baixo para cima, parando o seu olhar no meu e se prendendo ali. Passamos bons segundos nos admirando e, quando ela finalmente se dá conta de que eu não estou brincando, diz:

— Jurava que seria eu que teria que tomar uma atitude — fala, engatinhando em minha direção e colando nossos lábios em um selinho demorado.

Ela faz que vai se afastar, mas eu não permito, puxando-a para mim e colocando-a sentada com as pernas em volta do meu quadril.

Chloe se encaixa perfeitamente em mim. Suas coxas estão ao redor da minha cintura e sua boceta está encostada no meu pau, que volta a ganhar vida no momento em que a sente tão próxima.

Minha língua pede passagem, umedecendo os seus lábios, e ela cede. Quando nossas línguas se encontram, Chloe solta um gemido sôfrego, virando sua cabeça de lado para intensificar o beijo.

Nosso beijo começa lento, como se estivéssemos nos conhecendo melhor, testando um caminho desconhecido, porém, em poucos segundos, já não conseguimos mais nos segurar, aprofundando as sensações cada vez mais.

Respiramos o mesmo ar, sem nunca desencostar nossas bocas. Ela se esfrega em mim, procurando alívio, e eu me inclino um pouco para cima para que possa fazer o que quiser para se sentir bem.

Chloe não é apenas um furacão no seu jeito de ser. Ela chega com tudo, tomando o que pode e o que não pode de mim.

Levo uma das mãos à sua nuca, trazendo-a ainda mais para perto e apertando a região com um pouco de força. Seus braços, que estavam ao redor do meu pescoço, vão descendo pelos meus em uma carícia gostosa que me deixa arrepiado dos pés à cabeça.

Ela me deixa louco.

Louco por cada pedacinho dela.

Valeu a pena esperar todo esse tempo.

Não consigo parar de beijá-la e tenho quase certeza de que ela também não deseja parar.

Chupo sua língua atrevida e ela geme outra vez, me deixando com mais tesão e esfregando sua boceta quente com ainda mais vontade no meu pau, que está pulsando de desejo por ela.

Somos uma confusão de braços, mãos, bocas, gemidos, fricções, palavras balbuciadas, desejo e tesão.

Minha boca está ficando dormente de tanto que nos beijamos. Nós estamos tão grudados que não conseguimos tirar nenhuma peça de roupa, mesmo que estejamos suados de prazer.

Nós não queremos parar.

*Eu não quero parar.*

E se esse for o único momento que temos para ficar juntos?

E se ela pensar que isso foi um engano?

Que nós somos um engano.

E se Chloe não estiver gostando do meu beijo?

Com os pensamentos a mil, continuo explorando sua boca, sentindo seus lábios macios e gostosos nos meus. Puxo seu corpo ainda mais para perto, mesmo que isso não pareça possível.

Desço minhas mãos pelos seus braços e depois para as suas pernas torneadas. Isso só faz com que ela friccione mais o seu centro em mim.

Agora, quem solta um gemido sofrido e estrangulado sou eu. A sensação de tê-la toda aberta para mim, sentada no meu colo, tendo total controle da situação, está sendo uma das melhores experiências da minha vida.

Eu sabia que esse momento seria mágico. Só não imaginava a magnitude disso.

Um barulho alto soa lá fora e nos assusta um pouco, fazendo nos afastar por um momento, o que desvia a nossa atenção por um instante. Mas assim que percebemos que não é nada de mais, encostamos nossas testas uma na outra. Em seguida, soltamos arfadas pesadas, com os lábios ainda bem próximos.

Faço carinho em seu rosto e ela envolve meu pescoço com os braços, e nos mantemos assim, respirando o mesmo ar por algum tempo. Apreciando

a nossa proximidade e contemplando o que acabou de acontecer entre nós.

Entre dois melhores amigos.

— E eu que pensei que bons garotos não beijavam tão bem assim — diz em meio a um sorriso. — Mas ainda bem que estava enganada.

# 20

## CHLOE JACKSON

Passo os meus dedos delicadamente ao redor dos lábios de Michael, tão macios, tão perfeitos para mim.

Eu tinha apenas uma vaga lembrança do beijo que demos quando éramos mais novos, mas nada me preparou para o de hoje.

Nada me preparou para ouvi-lo me pedindo um beijo.

Ainda que não tenha sido bem um pedido.

Eu mal consegui acreditar no que ouvi. Tive até que perguntar se estava mesmo falando sério. Foram tantos anos esperando que Mike tomasse a iniciativa e me isentando e fugindo de tomá-la que eu já estava bolando estratégias mirabolantes para ficar com ele.

E agora não quero sair de cima do meu melhor amigo, então permaneço colada nele, com as pernas ao redor do seu corpo e acariciando seu rosto. Ainda não olhei em seus olhos, mas creio que eles estejam transbordando tanta felicidade quanto os meus.

— Princesa? — chama e finalmente o encaro.

— Sim? — Não quero quebrar o encanto com a minha tagarelice, então apenas sou sucinta.

— Você... err... humm... — Ele engole em seco antes de continuar: — Gostou? — Queria muito rir por causa da sua timidez e do seu olhar de desespero. No entanto, sei que se fizesse isso, eu magoaria seus sentimentos.

— Mike... — chamo-o e volto a fazer o carinho em seu rosto mais uma vez. — A gente só parou porque fomos interrompidos.

— Certo. — Ele assente, mas sei que ainda está em dúvida.

— Ok. Você precisa que eu coloque em palavras. — Faço uma pausa dramática. — Até que deu para o gasto. — Sorrio e ele abre a boca em descrença.

— Olha só... — Mike começa um ataque de cócegas na minha barriga e eu acabo caindo no chão de tanto rir.

— Pa-ra, Mi-ke-ee! — Não consigo falar sem gaguejar e a minha respiração fica presa na garganta. — P-por fav-ooooor! — Uma risada de porquinho sai logo em seguida e agora quem começa a rir de mim é ele, parando com as cosquinhas.

— Chloe Jackson rindo igual a um porquinho. Eu devia ter filmado isso — diz, se deitando ao meu lado.

— Você não teria coragem! — Me olha de esguelha. — Eu corto as suas bolas e dou para os cachorros comerem. — Ele estremece só de pensar nessa possibilidade.

— Tão agressiva... — cantarola.

— Ainda bem que você sabe. — Semicerro os olhos. — E a resposta é sim.

— Sim? — Mike franze o cenho sem compreender direito.

— Eu gostei muito do nosso beijo. Estava pensando até em repetir. — Ele se vira para mim, que ainda estou deitada de barriga para cima, e acaricia o meu rosto, levando-o em sua direção.

— Eu sou todo seu, princesa. — E me beija mais uma vez.

Dessa vez, o beijo é calmo, apenas um roçar de lábios, e os seus são tão macios, tão gostosos, tão meus.

Sinto um arrepio tomar a minha coluna com o breve contato e a única coisa que consigo fazer é suspirar em sua boca.

Seu hálito quente toca a minha pele e ele resvala o nariz em minha bochecha, inspirando o meu cheiro.

Michael distribui pequenos beijos por todo o meu rosto e não consigo evitar o sorriso pelo cuidado e carinho que tem comigo.

Ele volta a tocar meus lábios com os seus, pedindo passagem com a sua língua, e eu concedo de bom grado.



Seu corpo paira sobre o meu e agora é ele quem assume o controle, segurando a minha bochecha com uma das mãos e virando nossas cabeças para lados opostos.

Seu peito encosta no meu e sinto a fricção nos meus mamilos, agora tão sensíveis a qualquer toque.

Michael é lento e calmo, mas de nenhuma maneira monótono, ele está me explorando.

Se conhecendo.

A sensação de ter sido a sua primeira é maravilhosa. E esse sentimento me toma como um todo.

Seu beijo é absolutamente doce, assim como ele.

Mike não tem vergonha de gemer, o que me faz sentir ainda mais prazer, mais vontade de beijá-lo, mais vontade de jamais separarmos nossas bocas.

Sua boca é tão carinhosa ao tomar a minha. Assim como ele sempre foi comigo. Nada nele é bruto, mas não deixa de ser firme.

Seu desejo, sua vontade, sua ternura.

Seguro em sua blusa com força, trazendo-o para perto, para senti-lo ainda mais.

E, sentindo que eu quero mais dele, Mike se deita de barriga para cima, me colocando sobre si.

Assumo o controle do beijo novamente, aprofundando-o, tomando a sua boca para mim. Nossas línguas se enroscam, entrosadas.

Como é bom estar deitada em cima do homem que eu sempre quis.

Como é bom estar beijando o meu melhor amigo.

Como é bom tê-lo assim tão entregue a mim.

Mordo seu lábio inferior e ele solta um grunhido de prazer. Estou totalmente ciente dos nossos corpos colados e do seu membro duro encostado no meu centro, que está úmido de tanto querê-lo dentro de mim.

Porém, Michael não é um cara qualquer que eu conheci em uma balada. Ele é o homem que eu amo há anos.

Por isso, refreio um pouco o meu desejo, porque sei que preciso ir mais devagar com ele.

Todos os meus sentidos imploram para eu arrancar a roupa desse homem gostoso e cavalgar no pau dele como se não houvesse amanhã, mas Michael Brown é virgem. E não posso assustá-lo com o meu tesão desenfreado.

Eu não fazia ideia de que um simples beijo pudesse ser tão... bom.

Não fazia ideia de que um mero roçar de lábios com o cara que eu gosto pudesse ser mais prazeroso do que uma foda qualquer.

Não fazia ideia de que estar assim, aberta a sentir e vulnerável, pudesse ser tão perfeito.

Diminuo o ritmo do nosso beijo, tentando acalmar as batidas frenéticas do meu coração ensandecido.

Deixo um selinho demorado na sua boca, suspirando de contentamento, e encosto minha cabeça em seu peito.

Michael faz um carinho suave nas minhas costas, subindo e descendo a mão de forma calma e tranquila, como se tivéssemos todo o tempo do mundo.

Solto mais um suspiro profundo e me aconchego mais a ele, quase ronronando feito uma gatinha, adorando a carícia gostosa.

— Se eu dormir aqui, trate de me levar para a cama depois — digo e sinto seu peito se mover para cima e para baixo com a sua risada espontânea.

— Estou te entediando tanto assim, princesa? Para você sentir sono logo depois de um beijo meu.

— Não, claro que não. Na verdade, estou amando. Por favor, não pare. — Me remexo em cima dele, me acomodando melhor.

— Fico feliz em lhe ser útil, madame. — Mike beija o topo da minha cabeça e sua voz sai um pouco abafada devido à proximidade.

— Ainda bem que você sabe. — Respiro fundo, sentindo o cheiro do seu perfume amadeirado.

Passamos algum tempo assim, com ele acariciando as minhas costas e eu aninhada ao seu peito.

— Mike? — Meu chamado soa mais como uma pergunta porque, de repente, o silêncio recaiu sobre nós e uma onda de pensamentos intrusivos estava ameaçando rondar a minha cabeça.

— Oi, princesa — responde suavemente.

— Mesmo que amanhã as coisas mudem, ainda seremos melhores amigos, não seremos? — Minha dúvida é genuína.

Eu não suportaria não ter mais a sua presença em minha vida.

Sem Michael Brown, não existe Chloe Jackson.

A nossa amizade é a coisa mais preciosa do mundo para mim e sei que demoramos esse tempo todo para tomar a iniciativa justamente por isso.

Não há nada mais importante para nós dois do que a nossa parceria.

— Sempre, princesa. — Relaxo ao perceber que está sendo sincero e que não está falando da boca para fora.

— Promete? — insisto, mesmo já sabendo a resposta.

Michael nunca me negaria nada.

— Prometo. — E, simples assim, um alívio toma conta de mim. — Agora, vamos dormir. — Se remexe um pouco debaixo de mim para que eu possa me levantar e logo o faço. — Quer a minha camisa emprestada? — Mike caminha até a sua cômoda, mesmo que eu ainda não tenha respondido.

— Quer dizer a *minha* camisa, né? — brinco e ele ri.

— Sua, é?

— Sim, senhor. Passa ela para cá! — ordeno e ele joga a peça em minha direção. — Obrigadinha.

Vou até o banheiro me trocar, ficando apenas com a sua camisa. Deito em sua cama, que ele já preparou para nós, e me aninho ao seu lado.

Eu poderia ficar o dia inteiro assim, agarrada ao meu melhor amigo, e jamais me cansaria.

— Boa noite, meu pequeno furacão. — Mike boceja, me trazendo mais para perto de si.

— Boa noite, Mike.



## MICHAEL BROWN

Acordar agarrado à minha melhor amiga sempre foi uma das coisas mais torturantemente deliciosas que eu me submetia a passar.

Mas acordar assim depois de passar a noite inteira beijando-a é ainda mais angustiante.

Eu não sei como agir agora.

Não sei qual o próximo passo.

Somos amigos coloridos?

Foi uma coisa de uma noite só?

Eu fui apenas um experimento para ela?

Meus pensamentos estão a mil enquanto a observo dormir na maior tranquilidade do mundo. Estou há quase uma hora desse jeito e Chloe está tão plácida e serena, nem parece a diabinha que é quando está acordada.

Nem parece que atenta o meu juízo em todos os momentos possíveis do dia.

Ela se remexe um pouco, seus olhos estremecem, e pisca algumas vezes, despertando. Sua boca se abre em um sorriso singelo quando percebe que estou a observando.

— Bom dia, Mike!

— Bom dia, princesa. — Deixo um beijo em sua testa e ela suspira.

— Eu dormi demais?

— Não muito. E hoje é sábado. Então está tudo bem.

— Que tal sairmos juntos hoje? — Chloe boceja e se espreguiça um pouco.

— Está me chamando para um encontro, princesa? — brinco, mas meu coração acelera um pouco em nervosismo. — Não seria eu quem deveria fazer isso?

— Que machista! — Revira os olhos, dando uma risadinha. — As mulheres hoje em dia já votam e tudo mais, sabia?

— Haha, engraçadinha!

— Então...

— Então, o quê? — pergunto.

— Você não me respondeu — cantarola a última palavra.

— Quando foi que eu neguei algo para você, Chloe? — Levanto uma sobrancelha, provocando-a.

— Humm... nunca! — Abre um largo sorriso. — Então... — repete, esperando a minha confirmação.

— Vamos sair mais tarde — respondo.

— Muito bem. — E se levanta da cama em um pulo. — Eu vou para casa me arrumar e você vai me buscar mais tarde como o perfeito cavalheiro que é. — Pisca um olho para mim.

— E você já planejou tudo? — quero saber.

— Claro! Te mando o cronograma por mensagem assim que eu chegar em casa. — Em seguida, anda até o banheiro para trocar de roupa.

— E que horas eu te pego, princesa?

— Às oito — fala, saindo do banheiro. — Ou, melhor, eu te pego aqui. Meu carro é conversível. — Joga um beijo com a mão, já se dirigindo à porta.

— Mas eu não ganho nem um beijo de bom dia? — reclamo, me sentando na cama.

Chloe dá uma corridinha até mim, deixa um selinho rápido em meus lábios e acena um tchauzinho com as mãos.

— Até mais tarde, Mike.

— Até mais, princesa.



Minha melhor amiga me mandou mensagem com as seguintes coordenadas do nosso encontro:

1 - Leve o nosso jantar.

2 - Esteja pronto às oito.

3 - Leve um cobertor também.

Eu já até imagino para onde ela vai me levar, mas vou fingir que não sei de nada e deixá-la fazer o mistério dela.

Desço as escadas rapidamente porque vou levar uma bronca se eu me atrasar e também porque estou muito ansioso para vê-la depois de tê-la beijado.

Eu passei o dia inteiro remoendo a noite de ontem e pensando em como foi bom estar com a Chloe daquele jeito.

Há uma agitação no meu peito, uma espécie de ansiedade, e tudo por causa dela. Chloe se infiltrou ainda mais no meu coração, se é que isso é possível.

Ela sempre foi a única para mim.

E agora, finalmente me sinto pronto e estou esperando ansioso para irmos ao nosso primeiro encontro.

Ouçó a buzina do seu conversível vermelho antes mesmo de vê-lo virando a esquina. A apressadinha achou que eu não estaria aqui à sua espera.

Mas a verdade é que eu já estou à sua espera há anos.

Jamais me atrasaria para um encontro com a mulher que eu sempre amei.

— Vamos, lindo! — Ela chega, chamando a atenção como sempre. Entro no carro e fico embasbacado com a sua beleza.

Chloe está perfeita como sempre.

Em um vestidinho rosa, que bate no meio das suas coxas, evidenciando as suas curvas, com um decote quadrado e um tênis branco.

— Você está... — Olho-a de cima a baixo. — Uau!

— Eu sei. Obrigada! — Pisca um olho para mim. — Você também não está de se jogar fora.

— Obrigado? — Solta uma risada.

— Já sabe para onde vamos? — pergunta enquanto manobra o carro.

— Não. — Me faço de sonso. O que não é uma coisa muito difícil.

— Mike, eu sei quando você mente — bufa, revirando os olhos. — Vamos para o mirante.

— Já imaginava. Por isso, comprei hambúrgueres e batata frita e ainda trouxe o seu cobertor favorito. — Chloe passa tanto tempo no meu quarto que tem até um cobertor favorito.

— Você é perfeito! — Joga um beijo no ar.

Demoramos um pouco para chegar porque o mirante fica distante da fraternidade. E, por incrível que pareça, hoje não tem ninguém aqui.

Desço do carro e dou a volta para abrir a porta para ela. Damos as mãos e eu a puxo para perto de mim, colando nossos corpos.

— Oi — digo, enlaçando sua cintura.

— Oi! — responde, envolvendo os braços no meu pescoço.

— Eu já disse que você está perfeita hoje?

— Já, mas não me importo de te ouvir repetir, sabe?

— Você é perfeita demais! — Assim que termino de falar, Chloe cola os seus lábios nos meus.

Eu estava uma pilha de nervos, querendo saber como seria a nossa relação no dia seguinte, depois fiquei mais nervoso ainda com o nosso encontro. Mas o que esqueci é que somos Chloe e eu.

Somos só nós dois.

Nós dois para sempre.

Nós dois contra o mundo.

Retribuo o beijo, trazendo-a mais para perto de mim. Minha língua pede passagem e ela logo concede. Nos beijamos com vontade e muito desejo.

Seguro sua nuca com firmeza, entranhando as mãos em seus cabelos. Chloe solta um gemidinho sôfrego e eu intensifico o beijo ainda mais.

Nossas línguas se enroscam de uma maneira tão gostosa que me faz querer mais dela.

Eu quero morar nesse beijo.

Por mim, passaria a vida inteira desse jeito.

Chloe morde meu lábio inferior e eu aprecio demais o gesto, me arrepiando inteiro. Ela passa a língua nele logo em seguida e depois volta a me beijar com fervor.

Seus suspiros de prazer me deixam com ainda mais desejo dela, que estremece quando aperto a sua cintura com um pouco de força.

Aos poucos, vamos diminuindo o ritmo, porque se continuarmos dessa maneira, os beijos vão acabar indo para outro rumo.

Estamos com muito desejo acumulado. E esse é apenas o nosso primeiro encontro. Creio que Chloe também esteja se segurando por minha causa. Ela sabe que, por mais que eu seja dela, aqui não é o lugar para avançarmos o sinal.

— É tão bom te beijar — ela diz com a voz um pouco rouca.

— Digo o mesmo, princesa. — Acaricio o seu rosto.

— Vamos comer? — pergunta e eu abro um sorriso largo.

— Sempre com fome.

— Sempre! — Ela me puxa com uma mão e com a outra pega a sacola com os lanches que eu trouxe.

Nos sentamos no capô do carro para admirarmos a vista de Green Bay à noite enquanto comemos os nossos hambúrgueres.

O mirante é tão bonito, a cidade está toda iluminada, e vista aqui de cima faz o encontro ser perfeito. Além da sensação de paz e tranquilidade que é estar aqui. Só nós dois.



Eu não gostaria de estar em nenhum outro lugar.

Terminamos de comer e me levanto para pegar o cobertor que ficou no banco de trás. Aproveito também para colocar uma música no rádio do carro.

Assim que me sento ao seu lado outra vez, Chloe se aconchega em mim, repousando sua cabeça no meu ombro. Passo o cobertor ao redor de nós dois e ficamos abraçados observando a vista.

— Me conta um segredo seu — pede em um sussurro.

— Você conhece todos os meus segredos, Chloe — minto e ela suspira.

— Eu não acredito nisso, mas se você está dizendo... — Dá de ombros e eu dou risada.

— Amo a sua sinceridade — digo, deixando um beijo no topo da sua cabeça.

— E eu amo como você me faz sentir.

— E como seria isso, Chloe?

— Inteiramente feliz — suspira mais uma vez.

— Você também me faz feliz, princesa.

Passamos mais algumas horas assim, abraçados, conversando, nos beijando e trocando carinhos.

E esse é o primeiro encontro mais perfeito que eu poderia ter. Porque é com ela. Sempre será ela.

# 22

## CHLOE JACKSON

Durmo no quarto do Mike por mais uma noite. O que era algo super normal para mim antes, mas agora que as coisas entre nós evoluíram, eu não sei como estou conseguindo me segurar para não pular em cima dele e transar como se não houvesse amanhã.

Na verdade, eu sei. Com Michael, as coisas têm que ser mais devagar. Mais românticas. Mais tranquilas. E eu sou um furacão ambulante. Então tenho medo de chegar com tudo e acabar perdendo-o devido à minha afobação.

Ainda que ele me conheça melhor do que ninguém e saiba que há um fogo quase que incontrolável dentro de mim.

— Vamos descer para tomar café? — Mike me convida e assinto com um aceno. Não sem antes lhe dar mais um beijinho de bom dia.

Acho que vou me mudar para esse quarto, sabe? Já tenho até uma escova de dentes aqui, o meu cobertor favorito e a camisa do time.

Juntando com Michael Brown, pão e água, eu não preciso de mais nada.

Depois de nos vestirmos, descemos as escadas na maior tranquilidade, de mãos dadas, conversando sobre amenidades quando, de repente, ouvimos uns murmúrios vindo da cozinha.

E assim que entramos no cômodo, damos de cara com Ava em cima do balcão, atracada em um Axton que está em cima dela. Os dois estão quase se engolindo.

— Bonito, né? — falo alto e ambos se assustam com a interrupção.

Eles param de se beijar na mesma hora e, ao meu lado, Mike dá risadinhas e tenta disfarçar com uma tosse fingida.

— Jackson, você nos assustou! — Ax reclama, ainda em cima da minha amiga, que esconde o rosto em seu ombro.

— Essa era a intenção mesmo. — Espremo os olhos na direção dos dois, cruzando os braços. — Tem algo a me dizer, Ava?

— A gente conversa amanhã? — soa mais como uma pergunta e sua voz sai abafada por ela ainda estar escondendo o rosto, que deve estar quase roxo de vergonha.

Amanhã será o dia em que eu vou arrancar umas verdades da minha melhor amiga. A danada está aprontando e nem para me contar.

— Muito bem! Amanhã, você não me escapa. — Aponto o indicador para os dois e, com a outra mão, puxo Mike para fora dali.

— Para onde estamos indo? — ele pergunta.

— Aparentemente, a cozinha está tomada e não sei o que, de fato, eles fizeram ali, então vamos ao The Cap.

— Sim, senhora — debocha e o olho de cara feia, mas não falo nada.

Chegando lá, nos sentamos na mesma mesa que da outra vez, porém, agora estamos lado a lado e não mais um de frente para o outro.

Hoje, Sarah está aqui e caminha até nós com um sorriso bonito em seu rosto para nos atender.

— Oi, gente! Tudo bem? O que vão querer? — pergunta, simpática, e bate com a caneta no caderninho de anotações enquanto espera a nossa resposta.

— O café da manhã completo para dois, por favor — respondo e Mike só não faz uma careta de surpresa com o meu pedido porque conhece o tamanho da minha fome.

— Certo, daqui a pouco estou trazendo. Quer que eu pegue o café agora? — Minha amiga sabe que eu não vivo sem essa bebida quente e maravilhosa.

— Tem como ser mais perfeita do que você? — indago e ela sorri novamente.

— São seus olhos. — Pisca e sai para fazer os nossos pedidos.

Quando eu ia puxar um assunto aleatório com Michael, acabo avistando uma cabeleira preta a algumas mesas de distância.

— O que Walker está fazendo aqui sozinho? — Levanto uma sobrancelha em questionamento.

Pela expressão de dúvida que Mike faz, ele também acha estranho o fato do amigo estar aqui em um domingo de manhã ou eu só estou imaginando coisas na minha cabeça de vento mesmo.

— Não sei. Não nos falamos desde o aniversário dele. — Dá de ombros. — Mas você sabe, princesa, aqui é um local público e tudo mais... Deixa de ser fofqueira, Chloe Jackson! — me repreende com uma risada.

— Não, obrigada! Estou ótima assim, sendo uma pessoa bem informada. — Me afasto um pouco dele para cruzar os braços, demonstrando a minha indignação.

— Então bem informada é o novo nome para fofqueira. Interessante. — Belisco o seu braço com força. — Ai, Chloe! Isso dói para caralho.

— Bem-feito! — Aliso o seu braço bem onde belisquei, como a verdadeira morde e assopra que eu sou. — Ninguém mandou me ofender.

— Eu estava brincando, princesa. — Logo em seguida me puxa para um abraço de lado.

— Humpf! Sei... — bufo, de cara fechada, mas meu humor melhora porque o café chega.

Só o cheiro dessa bebida me deixa feliz. Mike pega a minha xícara, assopra um pouco e leva até a minha boca.

— Toma, para melhorar esse humor do cão. — Meu melhor amigo está perdendo o medo da morte ou está muito confiante com os beijos que ando dando nele.

Imagina quando eu der a minha boceta.

— Engraçadinho — reclamo, mas aceito o café.

Sarah dá passadas largas na direção da mesa de Walker. Quase como se não quisesse ter que atendê-lo. Franzo o cenho em confusão. Na sexta à noite, eles pareciam tão próximos.

— Quer trocar de mesa, princesa? — Reviro os olhos para a sua indireta.

— Não, você quer? — Ele gargalha e o seu suco quase sai pelo nariz.

— Tá bom, vou parar. Já entendi que você está apenas buscando informações.

— E estou mesmo. — Estendo um guardanapo para ele limpar o rosto sujo de suco.

— Como está a sua agenda da semana? — Mike pergunta, mudando totalmente o assunto.

— Agitada como sempre. Mas claro que vou encontrar um tempo para te perturbar, por quê?

— Como você nos levou para o nosso primeiro encontro, eu quero te levar para o segundo. — Desvia o olhar, parecendo tímido agora.

Viro seu rosto para que me olhe nos olhos.

— Ei, não precisa ter vergonha de me chamar para sair. Nós ainda somos Mike e Chloe. Independente de qualquer coisa. — Faço carinho em seu rosto e ele o inclina em direção à minha mão, aceitando a carícia de bom grado.

— Eu sei... é só a minha timidez dando às caras.

— Vou precisar ficar nua na sua frente para ela deixar de existir entre nós? — Mike quase se engasga com a própria saliva.

— Chloe! — Seus olhos estão arregalados em espanto com a minha cara de pau.

Não sei por que ele ainda não se acostumou com o meu jeito.

— O quê? — Me faço de desentendida.

— Nós estamos em uma cafeteria. Alguém poderia ter ouvido — ele tenta sussurrar, mas sua voz sai esganiçada.

— E daí? — Lanço um olhar safado para ele por cima da minha xícara e tomo mais um gole de café.

— Não sei como ainda me impressiono com as coisas que você diz, princesa.

— E eu adoro te deixar sem graça, sabe? — suspiro, olhando-o com malícia.

— Disso, eu não tenho dúvidas. — E, tomado por uma coragem que deve ter custado bastante a ele, Michael me beija.

É um selinho rápido, nada parecido com os beijos que trocamos a noite inteira. Mas estamos em um local público e somos apenas amigos, *ainda*.

No que depender de mim, seremos muito mais em breve.

Michael Brown não vai mais escapar das minhas mãos, como tem feito durante todos esses anos.

Ele é tudo o que eu sempre quis para mim. E tenho certeza que somos feitos um para o outro. Basta nos darmos uma chance para isso acontecer.

E já sei como vou conquistar o seu corpinho lindo, porque o seu coração, eu sei que é meu.

Sempre foi.

# 23

## MICHAEL BROWN

A minha segunda-feira foi cheia, como sempre é o início da semana na faculdade. E minha cabeça anda um pouco fora do lugar porque beijei muitas e muitas vezes a minha melhor amiga e ainda não contei para ninguém.

Isso está me consumindo por dentro porque, por mais que eu não seja a pessoa mais aberta do mundo, queria pelo menos contar para o meu irmão. Mas ultimamente ele está tão ocupado com as suas coisas que prefiro não o atormentar com as minhas.

Então, decido ligar para a pessoa que mais confio nesse mundo e que vai saber me dar um ótimo conselho.

Foi só um final de semana e nós não estamos namorando. Sim, estou sendo emocionado, mas o que posso fazer se nunca tive interesse em nenhuma outra garota além da Chloe e, por isso, nunca fiquei com ninguém depois que a beijei quando éramos adolescentes?

Minha mente, meu corpo e minha alma sempre foram dela.

Nunca houve outra pessoa.

E creio que nunca haverá.

Por esse motivo, não paro de pensar nesses últimos dias com ela e resolvo ligar para a minha mãe antes de subir para o meu quarto.

— Oi, amor da vida da mamãe. Está tudo bem por aí?

Não consigo deixar de abrir um sorriso ao ouvir a sua voz tão carinhosa e melosa. E a amo um pouquinho mais por causa disso.

Nem eu e nem o meu irmão temos vergonha de dizer que somos os

filhinhos da mamãe. É o que somos. Fazer o quê?

— Oi, mãe. Estou bem e você?

— Estou ótima, seu pai e eu iremos sair para jantar hoje. Estou animada e ansiosa. Mas me diga, qual o motivo da ligação?

— Eu... er... queria alguns conselhos — solto sem pensar muito, me sentindo um pouco nervoso.

— Que tipo de conselhos, filho? — Ela tenta controlar a voz, mas sei que está ficando preocupada, achando que me meti em alguma encrenca.

Minha mãe confia cem por cento em mim, mas ainda é uma mãe, então está sempre em alerta conosco.

— Não é nada grave. É só que... eu estou apaixonado.

A linha fica muda por alguns segundos e ela pigarreia, mas logo retorna a falar.

— Sim, pela Chloe. E isso se enquadra em novidade desde quando?  
— Agora sua voz está risonha e percebo que ela colocou no viva-voz, provavelmente meu pai está com ela.

— Oi, pai! — digo antes mesmo que ele se manifeste.

— Como você sabe? Ah, deixa para lá — diz. — Agora conte tudo e não nos esconda nada.

Eu amo a conexão desses dois. Eles, de fato, foram feitos um para o outro.

— Na sexta-feira, Chloe e eu nos beijamos e... — Ouço um grito estridente da minha mãe e afasto um pouco o telefone do ouvido.

— Michelle, deixa o garoto falar... — meu pai exclama, sem nenhum pinga de repreensão na voz.

— Está bem, desculpa. Me empolguei. Continue, meu filho.

— Então, como eu estava dizendo, nós ficamos na sexta e acabamos passando o final de semana inteiro juntos.

— E você usou proteção? — papai pergunta de prontidão. — Porque, veja bem, eu quero netos, mas não agora. Sou muito jovem ainda. — Escuto o bufar da minha mãe e uns murmúrios dele, que logo cessam, esperando



minha resposta.

— Eu não... Não aconteceu nada disso, gente. Pelo amor de Deus!

— Desculpa, filho. Prometo que não iremos mais interromper — mamãe toma à frente e eu suspiro alto, me preparando para continuar.

— Nós só nos beijamos e o final de semana foi perfeito, como sempre é quando estou com ela, mas... — paro um pouco, tomando coragem para expor meus sentimentos. — Eu estou com medo.

— Medo de quê, Mike? — Robert pergunta com a voz suave.

— Medo de não ser recíproco. Medo de estar sendo precipitado. Medo de enfiar os pés pelas mãos, de não ser o suficiente para ela. Enfim, estou com medo de muitas coisas.

A chamada fica em silêncio por algum tempo e creio que os dois estejam se olhando e se comunicando desse jeito, como sempre fazem quando estão juntos antes de iniciar um assunto polêmico comigo ou com meu irmão.

Um olhar daquelas pessoas que entendem das coisas, mas que precisam ponderar um pouco as palavras antes de dizê-las.

— Meu amor, você e Chloe já se amam. Há muitos anos. Desde a primeira vez que se viram. Só que agora vocês estão avançando os sinais e partindo para o lado romântico do amor. Então, que tal não se precipitar quanto a isso e deixar as coisas acontecerem naturalmente, hein? — minha mãe indaga, mas sei que é uma pergunta retórica. — Você sempre teve essa sua timidez e insegurança dentro de si. O que entendemos que é o seu jeito de ser e te amamos assim. Mas... deixa as coisas fluírem, meu filho. O que tiver que ser seu, será.

Ela tem razão, o final de semana foi tão mágico, nós nos divertimos tanto e passamos um bom tempo juntos. E o único pensamento que passava na minha mente foi em como não perder isso. Essa conexão que temos desde sempre.

Minha cabeça está sempre a mil, criando inúmeras teorias de como as coisas podem dar errado, que eu nem percebi o quanto está tudo dando certo.

Chloe tem razão quanto a eu tentar relaxar mais e meus pais também.

— Eu vou tentar, mãe — digo, sendo extremamente sincero.

— Certo, meu amor. E estou muito feliz que esteja se abrindo mais para o amor. Seu pai e eu estamos orgulhosos de você.

— Estamos mesmo, filho! — papai fala ao fundo.

— Obrigado pelo conselho. Falo com vocês mais tarde. Beijos, amo vocês.

— Amamos você também, Mike — os dois dizem em uníssono e desligo a chamada.

Conversar com eles me trouxe um alívio no peito, mas eu já esperava que eles me escutassem sem me julgar e ainda me dariam bons conselhos.

Saio do carro, onde estava para fazer a ligação, e caminho até a porta da fraternidade. Entro no prédio e subo as escadas para o meu quarto tranquilamente e com o coração bem menos pesado.

Assim que abro a porta do quarto, percebo que há alguém no meu banheiro. Eu me assustaria se não tivesse visto a bolsa de Chloe em cima da minha cadeira, mas por que ela está tomando banho aqui e não me avisou nada?

— Chloe? — chamo-a da porta do banheiro, mas sem entrar.

— Eu... — Sua voz sai abafada por conta da acústica do ambiente. — Precisei usar o seu chuveiro porque cortaram a água do meu prédio.

— Ah, tudo bem, sem problemas — digo, indo me sentar na cama para aguardá-la sair. Afinal, também preciso urgentemente de um banho, porque ainda estou com a roupa do treino.

Chloe parece que sentiu que eu estava falando dela, porque foi só eu conversar com os meus pais sobre ela que a encontrei aqui.

Decido ler um pouco enquanto espero, então pego o livro que está em cima da bolsa dela, aquele que ela estava lendo outro dia com o cara gostosão na capa.

Minha melhor amiga faz algumas anotações no papel e marca todas as suas cenas favoritas, por isso acabei indo direto para elas ao invés de ler a história do início.

Os melhores são:

“Que amiga safada que ela tem”, carinha de raiva.

“Jackson perfeito, zero defeitos”, coraçõezinhos.

“Monstro da cidade, uma ova!”, carinha com os olhos revirados.

“Por que fizeram isso com o cachorro? Por quê?”, carinha chorando.

“Sete buquês de rosas para sete bebês. Não existe homem mais perfeito do que o Jackson”, muitos corações.

E, no final, tem uma mini resenha escrita: “Chorei muito, favoritado, cinco estrelas!”

Dou risada com as anotações que são a cara dela, assim como esse livro parece ser bem o estilo da Chloe. Ninguém ama mais um romance com drama do que ela. Basta ver quantas vezes já me submeteu a ver os filmes que ama. Alguns, eu já até decorei as falas.

Quando a minha melhor amiga gosta de algo, nunca é de maneira fraca. Sempre é exagerado e com muita força.

Chloe é intensa.

Tudo que diz respeito a ela é passional.

Nada é pouco, nada é escasso.

Você nunca se sente triste quando ela está por perto. Chloe tem esse poder sobre as pessoas. O seu sorriso é contagiante, assim como a sua alegria.

Me apaixonei por ela desde o instante em que a vi pela primeira vez. Antes mesmo de beijá-la naquela festa há tantos anos.

Por isso, a minha preocupação em perdê-la.

Por isso que passei anos sendo apenas o seu melhor amigo.

Por isso que o meu coração quase salta do peito quando olho por cima do livro que ainda estou segurando e vejo uma Chloe somente de toalha na porta do meu banheiro.

Derrubo o livro na cama e me levanto de imediato, indo até ela, sem acreditar no que meus olhos estão vendo.

Essa demoniazinha quer me matar. Só pode!

Já consigo ver as manchetes: “Jogador de futebol americano virgem

morre do coração após ver a sua melhor amiga apenas de toalha na porta do seu banheiro”.

Ah, Chloe Jackson! Por que você me tenta tanto assim?

# 24

## CHLOE JACKSON

A minha segunda-feira passou voando, como a maioria delas. Inclusive, hoje fui buscar a minha melhor amiga e confrontá-la sobre o flagra que dei nela no final de semana, mas a bonita não me deu muitos detalhes sobre o seu *status* de relacionamento com o Brown *quarterback*.

Não tentei pressioná-la tanto, afinal, soaria muito hipócrita da minha parte, visto que estou doidinha para sentar no Brown *running back*.

Mas, pelo menos, eu passei um tempo com ela.

Depois de horas pensando no que fazer para finalmente avançar os sinais com Mike e não o assustar no processo, decidi que não adianta eu ficar me refreando se esse não é o tipo de coisa que eu faria.

Mesmo sabendo que Michael Brown é virgem, ele sabe que euzinha estou longe de ser, então vou partir para o ataque, sem mais delongas.

Pego a chave do seu quarto e resolvo inventar uma desculpa esfarrapada para chamar a atenção dele. Não seria a primeira vez que faço isso. Também mandei fotos sensuais que tirei apenas para ele e fingi ser para outra pessoa.

Ah, fala sério! Aquele papo de: “Ó, me enganei!”, não engana ninguém.

É claro que eu coloquei as minhas melhores lingerie e fiz poses sensuais para o meu melhor amigo ver. Tudo que é bonito é para se mostrar. Ainda mais se for para o cara pelo qual você sempre foi secretamente apaixonada.

Até porque, no amor e no jogo, vale tudo.

Por isso, arrumo uma bolsa com alguns itens pessoais e vou direto para a fraternidade do Mike. Espero um pouco até o horário que ele normalmente chega para começar a tomar um banho bem gostoso no seu chuveiro.

Perco um bom tempo ali, me ensaboando e ficando bem cheirosinha para quando ele chegar. E, assim que ouço o barulho da porta se abrindo, começo a me apressar para colocar o meu plano em prática.

Vou sair desse banheiro somente de toalha e ele ainda deu sorte, porque a ideia inicial era sair daqui nua, mas resolvi poupá-lo pelo menos um pouco, por enquanto.

Desligo o chuveiro e me seco um pouco para não sair completamente molhada. Enrolo a toalha ao redor do meu corpo e saio do banheiro, parando no batente da porta, esperando que ele me olhe. Quando acontece, os olhos do Mike só faltam saltar para fora do rosto.

Sua boca se escancara e meu melhor amigo deixa o meu livro cair na cama. Assim que se recupera do choque inicial, se levanta e vem até mim, parando na minha frente, mas não muito perto. Ele leva sua mão até a nuca, parecendo encabulado e sem saber o que dizer.

— Oi, Mike! — Elevo uma sobrancelha em um claro desafio, aguardando-o.

— O-oi, Chloe! Por que você... — pigarreia. — Quer dizer, vou pegar a sua bolsa para vo-cê-cê se trocar e... — interrompo-o, envolvendo meus braços em seu pescoço.

— Quem disse que eu quero me trocar? — Michael quase engasga com a sua própria saliva e me aproximo mais dele, encostando os meus seios no seu peitoral.

— Vo-cê-cê quer fi-ficar nu-nua? — Acho que vou infartar o meu melhor amigo porque sinto o seu coração bater tão acelerado que é capaz de ele cair durinho aqui no chão.

— Isso seria algo ruim? — Aliso o seu rosto, fazendo um leve carinho, tentando tranquilizá-lo.

— Sim! Quer dizer, não. Claro que não... É que... — solta um longo suspiro antes de continuar: — Eu é... Você está linda assim, você é linda de

qualquer jeito, é que...

Colo meus lábios nos seus, calando-o com um beijo. Mike solta um som gutural que devia estar preso em sua garganta. Sinto o seu membro encostar no meio das minhas pernas, tão duro, tão deliciosamente meu.

Empurro-o devagar em direção à sua cama, ele cai de frente para mim e eu fico olhando-o de cima. Me ajoelho e me enfio no meio das suas pernas, alisando-as.

— Chloe? — Sua voz sai rouca e cheia de desejo, porque ele sabe exatamente qual é a minha intenção.

— Posso? — Levo minha mão até o cócs da sua calça, aguardando a sua autorização.

— Vo-cê quer? — Sua dúvida genuína aquece o meu coração safado.

— É tudo o que eu mais quero, Mike. Posso? — pergunto novamente e ele assente com um leve aceno, engolindo em seco.

Michael eleva o quadril para que eu possa tirar a sua bermuda e a puxo com mais força do que deveria, tirando a peça do meu caminho e deixando-o apenas de cueca.

Seu pau está duro e bem marcado no tecido de algodão, parecendo tão delicioso quanto o dono.

Arrasto devagar a sua cueca por entre as suas pernas, olhando em seus olhos, sem nunca desviar, deixando-a embolada em seus pés junto à calça. Seus orbes estão nublados de tesão e Mike morde o lábio inferior com força em antecipação.

Seu membro salta aos meus olhos, grande, grosso, lindo e pulsante. Passo a pontinha dos dedos no líquido pré-ejaculatório e o espalho pelo comprimento.

Michael estremece e solta o gemido que estava prendendo. Mas eu quero que ele se solte por completo. Não quero que reprima nada.

Desço e subo a mão em um movimento lento, explorando-o, bombeando seu pau sem conseguir desviar os olhos dele, que joga o pescoço para trás em desespero, soltando lufadas de ar.

Acredito que Mike nunca tenha sido tocado aqui embaixo por

qualquer outra pessoa que não seja ele. Então como esse será o seu primeiro boquete, quero que ele sinta tudo.

É evidente a força que ele está fazendo para resistir, o quanto está tentando se controlar para não gozar rápido. Sendo que acabei de encostar no seu pau.

Sua perna está tremendo e ele está respirando com certa dificuldade, tentando regularizá-la, soltando pequenas lufadas de ar.

— Quer que eu vá mais devagar? — questiono enquanto ainda estou masturbando-o, subindo e descendo a mão no seu membro pulsante e delicioso.

— Não... pode fa-fazer o que qui-quiser comigo... — E empurra o quadril mais para frente, procurando por mais atrito.

Então, resolvo descer a boca até a cabecinha do seu pau, lambendo-a levemente, pincelando por cima. O pequeno contato faz Mike se contorcer por inteiro, e ainda nem o engoli.

Ele está tão alucinado que está quase perdendo a força nos braços apoiados na cama.

Decido parar com a tortura e engulo o seu pau com a ajuda da minha mão, segurando a base dele. Desço vagarosamente por toda a sua extensão, sugando-o como se estivesse chupando o doce mais delicioso que já provei.

Michael chia palavras desconexas, tremendo dos pés à cabeça.

Minha boca está o envolvendo totalmente quando sinto o seu pau pulsar algumas vezes. Não é possível que ele já vai... Seria muito cedo para isso, eu mal comecei.

Subo outra vez, passando a língua ao redor para começar a descer de novo, quando sinto o gosto de porra inundar a minha boca.

— Desculpa, Chloe... Eu não aguentei. — Engulo cada gota porque não sou mulher de desperdiçar, limpando com o polegar os resquícios de gozo que ficaram no canto da minha boca.

— Shiu! Fica quietinho, fica? — peço com a voz manhosa.

Sento no seu colo e vejo que Mike está morrendo de vergonha. Toco sua face quente e seus olhos ainda não miram os meus. Trago o seu rosto para



mim e o beijo com o gosto da sua porra em minha boca.

Em poucos segundos, estamos nos beijando enlouquecidamente, minha língua duelando com a dele em uma batalha da qual não existem vencedores. Mordo seu lábio inferior com força e depois passo a língua ali para acariciar o local.

Nos beijamos por mais um tempo, com os nossos corpos grudados, ainda que Mike esteja com a camisa do time e eu, de toalha.

Diminuímos o ritmo e colamos nossas testas uma na outra, tentando recuperar o fôlego e acalmar as nossas respirações.

Me jogo ao lado dele e nós dois ficamos de barriga para cima, olhando para o teto por um bom tempo, mas Mike resolve quebrar o silêncio.

— Me desculpa, Chloe! Por não cons...

— Mike — chamo, cortando-o, e ele se assusta, parando de falar. — Por que está se desculando?

— Ora, porque... você sabe o porquê. — Coça a cabeça, ainda sem graça.

— Não, não sei. Pode me explicar? — Porque, ainda que tenha durado apenas cinco segundos, não foi uma coisa ruim. Ele é inexperiente e ninguém nasce sabendo.

— Você vai mesmo me fazer falar? — E leva as duas mãos ao rosto, tapando-o.

Puxo os seus braços, tirando-os dali, e beijo suas palmas para demonstrar que nada de ruim aconteceu.

— Mike... essas coisas acontecem. — Ele bufa ao me ouvir falar. — Mais do que você imagina, pode acreditar.

— Agora estou te imaginando com outros caras e a imagem não é nada legal. — Dou uma risada alta devido ao seu ciúme.

Ele fica tão lindinho enciumado.

— Não foi ruim, Mike, pelo contrário, foi ótimo. Nós só precisamos praticar mais. — Abro um sorriso malicioso em sua direção e ele finalmente se vira para me olhar.

— Como assim praticar mais? — Seu cenho franzido evidencia que ele realmente tem dúvidas. Então tento ir por outro caminho.

— Você é atleta, certo?

— Certo.

— Quando o desempenho do time está ruim, o que vocês fazem?

— Nos reunimos, analisamos onde erramos e treinamos para melhorar — diz simplesmente.

— É o mesmo que vamos fazer agora — digo. — Nós estamos reunidos, já entendemos que eu devo ir um pouco mais devagar com a minha garganta profunda e agora treinamos para melhorar. Entendeu a minha linha de raciocínio?

Os olhos dele se arregalam e a boca também. Com certeza Mike não esperava por esse desfecho e nem que eu fosse levar tudo numa boa.

— Você quer treinar boquetes comigo? Quer dizer, em mim? Mais precisamente, no meu pau? Foi isso mesmo que eu ouvi ou estou sonhando? — Sua voz sai mais esganiçada a cada palavra que vai deixando a sua boca.

— Exatamente isso. — Dou dois tapinhas em seu ombro. — Viu como você é inteligente? E tenho certeza que, muito em breve, ultrapassará a marca de cinco segundos recebendo um boquete. Com muito treino e dedicação, pode ser até que você entre para o *Guinness Book* — falo, mas começo a rir logo em seguida. Mike não aguenta a minha risada, que acaba o contagiando, e compartilhamos a gargalhada.

Ficamos os dois assim, deitados na cama, morrendo de rir, eu apenas de toalha e ele com o pau para fora e as calças arriadas. Numa das cenas mais hilárias que vivi em toda a minha vida. Minha barriga está doendo de tanta risada que estou dando e Mike segue pelo mesmo caminho.

E eu não trocaria esse momento por nada nesse mundo.

O boquete pode não ter sido dos melhores e ter durado apenas alguns segundos, mas foi uma das experiências mais sensuais que já tive. Isso porque foi com o homem que sou apaixonada.

E, sendo sincera, nada que algumas aulinhas práticas não resolva.

Depois de muito tempo rindo da nossa pequena confusão, Mike

resolve falar.

— Eu aceito o treinamento se...

— Se? — quero saber.

— Se você deixar eu treinar em você também. — Minha boceta pulsa na mesma hora que ele diz isso.

Uma grande safada, eu diria.

— Sim, senhor. Eu sou toda sua — digo com o coração saltando em ansiedade.

— Mas, primeiro, preciso tomar um banho. — Mike pula da cama para ir até o banheiro. — Me espera voltar?

— Eu não sairia desse quarto por nada nesse mundo. — Mando um beijo no ar para ele, que pisca para mim e vai tomar banho.

É, aos pouquinhos, vou quebrando as barreiras de timidez do meu Mike.

E eu não poderia estar mais feliz por isso.

# 25

## MICHAEL BROWN

Chloe Jackson é o meu pequeno furacão particular.

Eu não imaginava que iria chegar no meu quarto e encontrá-la apenas de toalha. Nem nos meus melhores sonhos. E olha que os meus sonhos são todos reservados para ela.

O seu jeito nada sutil de querer que as coisas avancem mais entre a gente me fez querer já estar preparado para ela.

Chloe é tão experiente e eu sou o completo oposto disso.

O que, sendo muito sincero, me deixa um pouco inseguro, mas não menos desejoso dela.

Ela é linda e tão segura de si, das suas vontades e dos seus desejos.

Meu coração quase saiu pela boca ao vê-la quase pelada na minha frente e essa imagem vai ficar guardada na minha cabeça por um bom tempo, assim como as suas fotos de lingerie.

Um dia, ela ainda vai me enlouquecer de tanto tesão.

Estou tomando o banho mais rápido que já tomei em toda a minha vida somente para poder voltar para a cama com ela e começar o nosso treinamento.

Quero ser a sua cobaia.

E quero aprender tudo o que ela quiser me ensinar para agradá-la.

Até porque, para mim, só existe ela.

Me seco rapidamente e coloco um short mais larguinho, ficando sem camisa.

Ao voltar para o quarto, vejo que Chloe já não está mais só de toalha, agora está usando um vestido soltinho, que é super fácil de tirar.

Estamos os dois nos encarando e ela abre um sorriso lindo em minha direção, dando batidinhas ao seu lado na cama e eu me sento ali, esperando o seu comando.

— E aí? Como se sentiu com o seu primeiro boquete? — Ela é direta e eu só falto engasgar com a minha própria saliva de tanta vergonha. — E nada de “Chloe! Sério?”, pode me dizer o que achou. — Solto um suspiro, me sentindo um pouco frustrado, mas ela não vai aceitar que eu não a responda.

— Foi rápido — digo e nós dois rimos. — Foi maravilhoso, Chloe. Assim como tudo o que fazemos juntos. — Chego mais perto dela, abraçando-a e trazendo seu corpo para o meu peito, mas ela se afasta para me olhar nos olhos.

— Bom, como você já liberou um pouco do seu tesão... Que tal me ajudar a liberar um pouco do meu? — Meus olhos com certeza estão brilhando e minha boca se enche d’água. Estou quase babando só de imaginar como será sentir o seu gosto.

— E como você quer ser aliviada? — Ela abre um sorriso enorme, chega um pouco para trás e tira a pequena calcinha que usava, jogando a peça em mim.

Chloe se deita na cama outra vez e arreganha as pernas bem na minha frente. Ela leva a mão até o seu centro, se tocando bem ali para que eu veja.

Não consigo tirar os olhos de uma das cenas mais eróticas que já vi em toda a minha vida.

— Mike... — diz meu nome em meio a um gemido e a um estremecimento. — Você quer provar o meu gosto?

É tudo o que eu mais quero no mundo.

— Sim, princesa. — Engulo em seco.

— Então, vem. Me chupa. — E aponta com o dedo para o seu clitóris. — Bem aqui.

Nesse momento, o meu cérebro virou gelatina e meus neurônios

parecem ter derretido.

Preciso chupar essa mulher agora. Se não, eu vou morrer.

Antes de levar meus lábios até a sua boceta molhada, primeiro, eu respiro o seu cheiro e minha boca saliva de vontade de lambê-la.

Gostosa demais.

Lambo a sua entrada de baixo para cima, abrindo-a um pouco, querendo experimentar tudo dela, e Chloe solta um gemido alto.

Me concentro em chupar o seu ponto de prazer, bem onde me mostrou que queria.

Passo algumas vezes a minha língua ali e Chloe estremece, jogando o seu quadril para frente. Entendo que ela quer mais fricção, então encaixo minha boca toda nela, como se estivesse a beijando, e passo minha mão debaixo do seu quadril, trazendo-a mais para mim.

— Isso... Assim! — geme, jogando as pernas ao redor do meu pescoço, facilitando ainda mais a minha vida.

Começo a lamber com um pouco mais de precisão, dedicando toda a minha atenção ao seu clitóris, que agora se encontra inchado.

Chloe está descontrolada, empurrando a sua boceta gostosa na minha cara, contorcendo os dedos dos pés, movimentando seu corpo para cima e rebolando no meu rosto.

Eu poderia passar a vida inteira chupando essa boceta e não precisaria de mais nada.

Puxo mais o seu quadril, enterrando meu rosto em seu centro e lambendo o seu clitóris com mais e mais vontade. Até que o seu corpo começa a estremecer e ela balbucia palavras desconexas, soltando arfadas.

Ela afasta a minha cabeça de si e a olho em dúvida, mas assim que a vejo se desmanchar bem na minha frente, chamando o meu nome, percebo que gozou e que agora está esperando a sensibilidade diminuir um pouco.

Chloe continua sendo a mulher mais linda que eu já vi, ainda mais depois de gozar sendo chupada por mim.

Passo a língua ao redor da minha boca, querendo sentir mais do seu gosto impregnado em mim, e ela me puxa para um beijo demorado. Assim

como fez quando eu gozei em sua garganta.

Passamos um tempo nos beijando, apenas aproveitando esse momento de troca e carinho.

E com uma Chloe totalmente relaxada em meus braços e um sorrisinho satisfeito, distribuo beijos por todo o seu rosto. Testa, nariz, bochecha, queixo e, por fim, deixo um selinho em sua boca, que está vermelha dos meus beijos.

— Eu fui um bom aluno? — pergunto inseguro e ela faz uma expressão de que está analisando o meu desempenho.

— Você foi perfeito. — Passa os braços em volta do meu pescoço. — Mas ainda teremos mais algumas aulas práticas — diz e solto uma risada.

— Eu sou seu para fazer o que quiser, princesa — assumo, como o grande cadelinha apaixonado que sou.

— É mesmo? — pergunta e eu assinto em concordância.

— Isso ainda não ficou claro?

— Hummm... acho que não. — Alisa meu rosto com a mão direita, deixando um carinho gostoso ali.

— E o que falta para eu provar a minha devoção a você, senhorita Jackson?

— Uau! Meu sobrenome saindo da sua boca agora me deixou com tesão. — Suas pupilas estão dilatadas e ela morde o lábio inferior.

— E quando é que você não está com tesão, Chloe? — implico e ela solta uma risadinha.

— Tesão e fome são os meus dois estados de espírito — diz e agora quem dá risada sou eu.

— Disso, eu não tenho dúvidas. E falando em fome... — Me levanto da cama, indo buscar o seu chocolate favorito que comprei quando estava vindo para casa. — Olha o que comprei para você. — Entrego a barra para ela e o seu rosto se ilumina de felicidade na mesma hora.

— Como pode ser tão perfeito? — E se inclina para deixar um beijo rápido na minha bochecha.

— Não sei, eu apenas nasci assim, sabe? — me gabo só um pouquinho.

— Idiota! — Ela joga um pedaço da embalagem em mim. — Não vou mais te elogiar. Você está muito convencido. — E em seguida dá uma mordida no chocolate, soltando um gemidinho.

Sexo e comida são realmente as coisas favoritas dela. Além de café, claro.

— Amanhã você tem treino? — pergunta do nada.

— Assim como quase todos os dias, princesa. Por quê?

— Porque hoje eu quero te dar uma canseira. — Lambe o restinho do doce que ficou em seus dedos.

— Você já me dava canseira antes mesmo de me pagar um boquete, princesa — brinco e ela revira os olhos.

— Você anda tão engraçadinho ultimamente, Mike — reclama e eu dou de ombros.

— E a culpa é de quem? — Elevo uma sobrancelha em sua direção.

— É verdade, a culpa é toda minha. Volte a ser aquele menino tímido de antes, por favor. — Espreme os olhos para mim.

— Agora eu não consigo mais. Infelizmente... — Minha boca está querendo despontar em um sorrisinho debochado, mas me seguro.

— Ah, é! E por que não? — Ela continua com os olhos semicerrados em minha direção, só esperando pela minha resposta.

— Porque agora, além de melhor amigo, eu sou o seu chupador de boceta oficial — digo e ela solta uma gargalhada alta, sem acreditar no que acabei de dizer.

Quando as gargalhadas cessam, Chloe me olha com carinho e com um certo brilho nos olhos.

— É, Michael, você é — diz e nós selamos nossos lábios em um beijo.





Estamos treinando para o próximo jogo e esse será fora de casa. A cada jogada que eu acerto, me sinto mais revigorado.

Ax, Ryan e eu estamos mais entrosados do que nunca, mas prefiro não me gabar muito, nem me antecipar e nem nada do tipo para não cometermos os mesmos erros do passado e perdermos a partida por besteira.

Então, me concentro em ganhar jardas e foco em ajudar o time a vencer, tentando tirar todas as distrações possíveis da cabeça.

Ainda que essa semana tenha sido regada a uma Chloe muito safada e me ensinando tudo o que gosta. Além de que, de acordo com ela, eu tenho sido um aluno exemplar.

Nós ainda não chegamos aos finais, porém queria que fosse algo especial quando acontecesse. Não por eu ser virgem, mas por ser com ela.

Para mim, não há nada no mundo mais especial do que estar com Chloe.

Ela é a mulher dos meus sonhos.

E não quero que a nossa primeira vez seja algo banal. Algo que ela já está acostumada a vivenciar com outros caras. Tudo o que eu mais quero é que ela se sinta a pessoa mais amada e venerada do mundo.

Porque ela é.

A minha Chloe merece somente coisas boas, porém sei que ela anda se sentindo em dúvida em relação a mim, porque estou me esquivando.

Minha melhor amiga pensa que não a quero e nem a desejo, porque

ainda não transamos de fato, mas ela nem imagina o que estou planejando para nós dois.

Sei que no instante em que nos conectarmos, provavelmente será tão rápido quanto foi o meu primeiro sexo oral, contudo, ainda assim, quero que seja um momento lindo e especial para nós.

Sexo, para mim, não é uma coisa banal e foi por isso que esperei por ela durante todos esses anos.

Eu nunca senti vontade de ficar com outras pessoas além dela.

Nunca nem enxerguei outras pessoas além dela.

E não foi por falta de oportunidade. Não que eu esteja me gabando, não é nada disso. É apenas a realidade de um jogador na universidade.

As mulheres caem em cima da gente, mas eu não estava interessado em nenhuma delas.

O meu interesse sempre esteve na minha melhor amiga. Meus olhos, meu corpo, minha mente, minha alma e meu coração sempre estiveram ligados a ela.

Chloe é a mulher da minha vida.

Ela só precisa ter um pouquinho mais de paciência comigo, o que não é muito o seu forte.

Ao final do treino, meu irmão se aproxima para conversarmos.

— E aí, preparado para o próximo jogo? — Puxa assunto, mas, pela sua cara, com certeza não veio aqui só para perguntar sobre isso.

— Não precisa disso, Ax, desembucha! — digo e ele abre um sorriso malicioso.

— Você e Chloe andam mais... — faz uma pausa dramática e quero muito revirar os olhos, mas vou esperar para saber o que ele tem a dizer. — Juntos. Digamos assim.

— Nós sempre estivemos “juntos”, irmão. — Faço aspas com as mãos. — Fala logo o que quer saber.

— Olha como fala com o seu irmãozão. — Aponta o dedo indicador para mim e, agora sim, eu reviro os olhos.

— São apenas três meses de diferença, Axton. — Cruzo os braços na defensiva.

— Eu continuo sendo o mais velho — cantarola a última palavra.

Deixo-o sozinho com o seu deboche e saio andando na frente, mas ele dá uma corridinha atrás de mim, sem desistir da nossa conversa.

— O que você realmente quer saber, Ax? — pergunto, já irritado.

— Usou camisinha? — Engasgo com a minha própria saliva.

— É sério isso? — Ele dá alguns tapinhas nas minhas costas.

— Você não se abre mais comigo, eu só estou preocupado com o meu irmão. — E me abraça de lado.

Pior que ele tem razão, eu estou um pouco mais na minha ultimamente e nós sempre contamos tudo um para o outro. No entanto, eu não me sentiria confortável em me abrir com ele sobre as minhas intimidades com Chloe.

Essas coisas só dizem respeito a nós dois. Além do mais, também não quero saber como anda a sua vida sexual.

— Não precisa se preocupar, Ax. Nada do que está pensando aconteceu. — Faço uma pausa dramática e depois continuo: — Ainda — finalizo e ele abre um enorme sorriso.

— Ah! Esse é o meu garoto. — Dá um beijo na minha bochecha e dou risada da sua babaquice.

— Mas é engraçado você dizer que eu não me abro mais. — Empurro-o de leve para me soltar do seu agarre. — E a filha do treinador, hein?

— Fala baixo que o homem pode ouvir — me repreende.

— Com medo do sogrão?

— Na verdade, não — assume, parecendo um pouco chateado. — Ava que não quer contar para ele. Por mim, eu já teria dito.

— Dê um tempo para ela. As coisas vão se acertar — aconselho.

— Eu espero que sim, Mike. — Nos despedimos com um soquinho e ele vai direto para o vestiário.

Depois dessa conversa, decido ir para casa para organizar um plano romântico e colocá-lo em prática depois do jogo. Tenho que estar com a cabeça desocupada e a agenda também para poder dedicar totalmente a minha atenção à Chloe.

Ela não merece menos do que isso.

Um dia só nosso, com um encontro digno de filme de romance.

Sei que ela vai sair com a Ava para assistir ao nosso jogo no bar próximo daqui da universidade. Então, vou planejar algo para depois disso.

Cafona? Talvez.

Eu me importo com isso? Nem um pouco.

Só quero que ambos estejamos prontos para engatarmos em um relacionamento sério. Ainda mais Chloe, que foge de namoro como o diabo foge da cruz.

Como vou convencê-la a namorar comigo, eu não faço a mínima ideia, mas não custa nada tentar.

Sei que ela é muita areia para o meu pobre caminhãozinho. Porém, os atletas são as pessoas mais obstinadas da face da Terra. Então, não vou desistir de tê-la só para mim.

Depois de provar o seu gosto delicioso, não aceito dividi-la com mais ninguém.

Eu sou dela e ela é minha.

Ainda que Chloe não saiba disso, porém tenho certeza que desconfia.

Por isso, mando uma mensagem dizendo que não vou poder dormir com ela hoje. Sei que vai se chatear e que talvez isso a deixe um pouco mais insegura em relação a nós.

Contudo, quero pegá-la de surpresa.

Desde que nos beijamos no dia do aniversário do Ryan, nós não nos desgradamos mais. E Chloe me conhece como ninguém. Eu não resistiria e acabaria falando mais do que a minha boca, porque ela tem esse poder sobre mim.

Ela manda, eu obedeço.

E eu não poderia ser mais feliz por ser o seu pau-mandado.

Porém, somente dessa vez, precisamos ficar um pouco afastados para que eu possa surpreendê-la.

E espero, do fundo do meu coração, que ela goste da surpresa.



## CHLOE JACKSON

Eu estou eufórica e um pouco bêbada. Mais cedo, vim para o bar assistir ao jogo dos meninos com a Ava e eles venceram.

Queria estar agarrada com o Mike agora, mas ele está se esquivando de mim.

Não sei se estou sendo muito pegajosa ou atirada além da conta, indo rápido demais. Minha cabeça pensa um milhão de coisas ao mesmo tempo e não consigo definir se estou pirando ou se ele só anda mais ocupado ultimamente.

Desde que ficamos juntos na festa, nós estamos mais conectados do que nunca.

Michael pode até pensar que somente ele está tendo as suas primeiras vezes comigo, ainda que não diga isso em voz alta, mas as minhas também estão sendo com ele.

Nunca tinha ficado com alguém que eu fosse apaixonada desde que o beijei na adolescência, nunca senti essa conexão com nenhum cara. Nunca me senti amada e adorada como ele me faz sentir. Nunca quis namorar ninguém, mas com Mike, eu quero.

Eu quero tudo com ele.

Mesmo que esteja me ignorando um pouco.

Recebo outra mensagem dele, cancelando o nosso encontro. Já é a segunda vez que ele cancela algo comigo.

Mas a bebida, antes de qualquer coisa, ela nos humilha. E eu, como uma mulher que corre atrás do que quer, mesmo que esteja um pouco

alterada, vou atrás do homem dos meus sonhos.

A mensagem diz que ele está voltando para casa depois do jogo e que está muito cansado para vir para cá.

Porém, vou pegá-lo de surpresa.

Vou até a fraternidade e me escondo dentro do seu carro. Em seguida, pego o telefone para ligar para ele, que atende a ligação de imediato.

— Princesa, está tudo bem? — Sua voz tem um tom de preocupação e eu tento, ao máximo, disfarçar a minha para que Mike não desconfie que bebi demais e acabe rindo de toda a situação.

— Eu preciso da sua ajuda. Pode vir aqui em casa, por favor?

Nesse momento, tenho certeza que as emissoras de televisão estão perdendo uma grande atriz.

— Agora? — pergunta em dúvida, mas ouço o barulho dos seus lençóis ao fundo, ou seja, ele está se levantando.

— Sim, por favor — digo com um muxoxo.

Uma grande atriz mesmo!

— Certo. Estou indo para aí. — Desligo a ligação para não dar bandeira e o aguardo descer.

Sem pensar duas vezes, tiro toda a minha roupa e fico pelada dentro do seu carro, apenas o esperando.

Essa pode não ser a melhor ideia de todos os tempos, mas eu também não sou a pessoa mais genial do mundo, ainda mais depois de ter bebido.

Me abaixo quando o vejo se aproximar e assim que ele entra no carro, se sentando no banco do motorista, eu me levanto.

Mike arregala os olhos de susto, mas não sei se por ter alguém aqui dentro ou se por esse alguém ser eu e ainda estar nua.

— Oi, Mike... — Me inclino para frente, sem me importar com os meus seios saltando, e lhe dou um beijo na bochecha.

— Oi, Chloe — responde sem graça, tirando a camisa do time e se virando para trás, tentando ao máximo não olhar para os meus peitos. Sem falar nada, ele simplesmente coloca a blusa em mim e a peça quase me cobre

por completo.

Tento protestar, mas logo desisto e levanto os braços, enfiando-os nas mangas da camisa.

— Que saco! Você não tem senso de humor. Sempre tão certinho — bufo, um pouco irritada, e o puxo para lhe dar um beijo demorado em seus lábios. Ele me afasta levemente, mesmo que tenha desejo em seu olhar.

Mike não é o tipo de cara que costuma tirar proveito desse tipo de situação, mas ainda assim fico chateada por ele não ter retribuído ao beijo e minha expressão murcha um pouco. Ele abre um sorriso fraco em minha direção para que eu não me sinta mal. Porém, eu já estou me sentindo assim.

— Chloe, você bebeu demais... — tenta se explicar.

— E daí? —Franzo o cenho, irritada. Eu só estava pelada no banco de trás do seu carro, o que tem de mais nisso?

— E daí que, por mais que você seja o meu pequeno furacão, ainda assim, isso não é algo que faria sóbria. — Em seguida, ele se volta para o volante para dar partida no carro e me tirar daqui. Certeza que Mike está com medo de que eu fique pelada outra vez.

— Isso é você que está dizendo... — cantarolo e o abraço por trás.

— Estou dizendo porque conheço a minha melhor amiga.

— *Melhor amiga* — bufo, revirando os olhos. — Por que não podemos ser mais do que isso?

— O quê? — O carro morre quando ele está quase chegando no meu apartamento.

— Estou cansada de sair sempre com os mesmos caras e não sentir nada, quero sair com alguém que eu goste de verdade. — E não estou mentindo, estou cansada de ser a velha Chloe desapegada. Agora eu quero ser a Chloe do Mike.

Quero ser a namorada dele. Quero me relacionar apenas com ele. Não há mais espaço para ninguém na minha vida que não seja Michael Brown.

— Amanhã — ele diz e me animo na mesma hora.

— Amanhã vamos sair juntos e eu vou tirar a sua virgindade? — Fico feliz só com essa possibilidade.



— Ei! Quem disse que eu sou virgem? — Ele engole em seco.

— Eu sou a sua melhor amiga, Mike! Eu sei de tudo. — Me observa dar de ombros através do retrovisor, mas não nega.

— Tudo bem, senhora sabe-tudo. Amanhã, caso se lembre, teremos essa conversa de novo.

É claro que vou me lembrar, jamais esqueceria algo assim.

— Feito — digo, agora um pouco sonolenta. E assim que estaciona o carro no meio-fio, Mike desce, abre a porta de trás para mim e eu pulo em suas costas para que ele me carregue.

— Certo, agora vamos dormir. Temos muito o que conversar amanhã. — É a última coisa que escuto antes de pegar no sono em suas costas.



— Bom dia, flor do dia — Mike sussurra no meu ouvido e, mesmo que a sua voz esteja mais baixa do que de costume, ainda assim, minha cabeça lateja.

— Por que você é feliz de manhã? — A minha boca está com gosto de guarda-chuva.

— Por que eu não seria? Ainda mais com a mulher mais linda do mundo dormindo ao meu lado.

— Ugh! — Tão cafona, mas tão meu.

— Eu fiz café, quer um pouco? — Mike traz a xícara próximo ao meu rosto e é claro que eu não recuso. Me sento devagar, encostando na cabeceira da cama, e pego a bebida da sua mão, que está estendida em minha direção.

— Obrigada — agradeço e lhe dou um selinho rápido na boca.

— Sabe, princesa... — Levanto a minha mão, pedindo alguns segundos antes de ele começar o sermão. Eu preciso beber pelo menos um pouco do meu líquido da alegria para conseguir dar a ele a devida atenção.

O meu cérebro nem está funcionando direito ainda.

— Desculpa, Mike. Agora, pode continuar.

— Como eu estava dizendo... O que deu nessa sua linda cabecinha

para ficar pelada dentro do meu carro no meio da madrugada? — Sua voz é suave, mas sei que ele está borbulhando de preocupação por dentro.

— Ah! Aquilo... — digo como se não tivesse feito nada de mais.

— Sim, Chloe. Aquilo. — E senta ao meu lado, esperando uma explicação.

Penso em mentir, mas sei que Mike não acreditaria, então decido ser sincera.

— Eu só estava querendo chamar a sua atenção. Desculpa por isso — peço e ele traz a sua mão até o meu rosto, acariciando-o com carinho.

— Como se você precisasse disso para tê-la, princesa.

— Não preciso? — Eu sei que estou soando um pouco carente, mas quero ouvir o que ele tem para me dizer.

Mike se ajeita um pouco no colchão, como se estivesse tomando coragem para me responder, depois me olha nos olhos e diz.

— Não existe qualquer outra pessoa no mundo que tenha mais a minha atenção do que você, Chloe Jackson — assume e abro um sorriso gigantesco em sua direção. — Minha mente passa quase 24 horas do meu dia pensando em você. Meu corpo procura o seu quando você não está por perto e minha alma só se sente completa quando estamos juntos. Eu preciso continuar enchendo a sua bola ou você já entendeu?

Em um impulso, quase pulo em seu colo, porém ele me segura e ficamos um bom tempo abraçados, com Mike acariciando as minhas costas e o meu rosto apoiado em seus ombros largos.

— Então, por que estava me evitando? — pergunto e ele respira fundo antes de me responder.

— Porque queria planejar uma surpresa para você, mas às vezes eu esqueço o quanto a senhorita é ansiosa e impulsiva.

— Só um pouquinho — brinco e ele ri.

— Nada com você é moderado, né? — E se afasta um pouco para me olhar nos olhos mais uma vez.

— E não é justamente por isso que você gosta tanto de mim? — Abro um sorriso sapeca em sua direção e ele deixa um beijo doce na minha boca.

— É, sim, meu amor. É exatamente por isso.

# 28

## CHLOE JACKSON

Michael me chamou de amor.

Eu posso estar sendo emocionada aqui, porque ele pode ter apenas falado sem querer. Mas a palavra amor não para de rondar a minha cabeça.

Também não consigo parar de pensar no nosso encontro de hoje.

Depois do jogo de ontem, onde os Thunder Hawks ganharam lindamente do time do ex-namorado babaca de Ava, com um *Hail Mary* muito bem executado pelos nossos meninos, nós saímos para comemorar como se não houvesse amanhã.

O melhor de tudo foi o treinador Donovan socando a cara daquele idiota na frente de todo mundo. Se eu pudesse, teria feito o mesmo. Inclusive, ele merecia coisa muito pior.

Pergunto as horas para a Alexa, porque estou com o meu coração palpitando de ansiedade enquanto termino de me arrumar.

Michael me chamou para um encontro e disse que esse seria especial. Ainda que, para mim, todos os momentos com ele sejam especiais.

Decido usar o meu vestido verde-musgo, com um decote redondo e uma alça fina, todo colado ao meu corpo, e um salto da mesma cor. Meu cabelo está todo enrolado, com os cachos soltos, e a maquiagem simples que fiz está perfeita.

Ouçõ a campainha tocar e vou rapidamente atender. E o que vejo me deixa boquiaberta e com o coração ainda mais alvoroçado dentro do peito.

Michael está vestido em um *smoking* preto e com um buquê de rosas-vermelhas na mão. Meus olhos marejam com a cena tão linda à minha frente

e respiro fundo algumas vezes para me acalmar.

— Você está... — Mike passa a mão no queixo, me analisando de cima a baixo, e seus olhos estão brilhando de admiração. — Perfeita.

— Você também — digo, pegando as flores que estão estendidas para mim. — Elas são lindas. — Saio da porta, indo em direção à cozinha para procurar um vaso e colocá-las antes de sairmos. — Obrigada — agradeço com um sorriso singelo.

— A nossa noite está só começando, princesa. — Pisca um olho para mim, o que me deixa arrepiada com a perspectiva do que vem por aí. — Podemos? — Ele estica o braço para que eu entrelace o meu e o faço prontamente.

— Eu nasci pronta — respondo e saímos juntos, indo até a entrada do meu prédio, e mal posso acreditar no que estou vendo. — Uma limousine? — digo, embasbacada, e ele sorri de orelha a orelha.

— Deu sorte que eu não consegui o contato do dono da carruagem.

— Michael Brown! — repreendo-o em tom de riso.

— O quê? Queria que essa noite fosse mais do que especial. — Dá de ombros como se não fosse nada de mais.

Ele abre a porta do carro para mim e nós dois entramos.

A limousine é linda e espaçosa, com bancos de couro. Há uma mesinha com um balde de espumante, gelo e duas taças dentro. Nós nos servimos e brindamos enquanto nos afastamos da universidade.

— Você não vai mesmo me dizer para onde estamos indo? — pergunto após tomar um gole da bebida doce.

— Sempre tão ansiosa — diz com um sorriso brincalhão.

O caminho até o local do nosso encontro demora um pouco mais do que eu esperava e aproveitamos para conversar enquanto tomamos o espumante.

Assim que o carro estaciona, indicando que chegamos, nós descemos e a minha boca se escancara em choque.

Michael fechou uma parte do pequeno resort em frente ao lago da cidade. O que deixa a vista linda e muito romântica à noite.

Quando entramos no restaurante do resort, meu coração só falta dar cambalhotas.

Vejo que há uma mulher cantando no pequeno palco que tem ali, porém não é qualquer pessoa, é apenas uma das minhas cantoras favoritas do mundo, Alicia Keys.

Eu não sei como ele conseguiu contratá-la. Porque nem em seu show, eu consegui ir esse ano. Os ingressos estavam todos esgotados.

Mas Michael conseguiu que ela fizesse uma apresentação particular para nós e ainda na nossa cidade.

Não sei se vou correndo até ela ou se agarro Mike aqui mesmo. As minhas mãos estão suando frio e meu coração vai sair pela boca a qualquer momento.

— Eu não acredito... — não consigo falar nada além disso. Mike me leva até a única mesa que tem no restaurante, puxando a cadeira para eu me sentar. Assim que nos acomodamos, o garçom vem nos atender.

— Eu precisava fazer algo à sua altura, princesa. Você não merece nada menos do que isso. — Ele aperta a minha mão levemente e, após algum tempo olhando o cardápio, fazemos os nossos pedidos ao som de uma das minhas músicas favoritas, *If I Ain't Got You*.

— Eu não sei nem o que dizer. — Minha voz está embargada.

— Você pode começar dizendo sim — Michael fala e eu franzo o cenho, confusa.

— Dizer sim para o quê, Mike?

— Ao meu pedido de namoro — diz simplesmente.

— Que pedido de nam... Ah! — Meu rosto se ilumina e uma lágrima cai dos meus olhos.

— Você quer namorar comigo, Chloe Jackson? — Por mais que ele não tenha se embolado com as palavras, sei que Mike está nervoso, porque a sua mão que descansa em cima da minha treme um pouco.

— Mil vezes sim — respondo e agora mais lágrimas rolam pelas minhas bochechas. Sou incapaz de segurar a emoção do momento.

Ele suspira de maneira profunda, parecendo aliviado, e abre um

grande sorriso em minha direção.

Eu amo esse sorriso.

Ainda mais quando é para mim.

Inclino-me por cima da mesa, deixando um beijo casto em seus lábios.

— Não existiria outra resposta, Michael Brown. Você é a minha pessoa favorita e eu não sei viver sem você. — Aliso o seu rosto bonito com o polegar, mas me afasto quando o nosso jantar chega.

Comemos em um silêncio confortável e assim que terminamos, Alicia vem até a nossa mesa para conversar conosco e se despedir.

Depois de tirar muitas fotos com ela, abraçá-la, pegar um autógrafo e fazer um monte de perguntas como a fã maluca que sou, a cantora nos deixa a sós.

— Está feliz? — Não sei como ele ainda está com dúvida em relação a isso.

Essa é uma das melhores noites da minha vida.

— Completa e totalmente — suspiro em contentamento.

— Eu te amo, Chloe Jackson — Mike sussurra e eu pensei que iria me assustar quando o ouvisse dizendo isso, mas o sentimento que me toma é completamente diferente.

— Eu também te amo, Michael Brown — respondo e ele estende a mão para mim, me tirando dali e me levando para um chalé super romântico que tem aqui.

A cabana é linda e rústica, com um caminho de pétalas de rosas até a cama que fica bem no meio do espaço.

Michael me abraça por trás, beijando o meu pescoço e me deixando toda arrepiada.

Eu me viro de frente para ele e começo a tirar a minha roupa, sem desviar o olhar do seu, e ele faz o mesmo.

Assim que não tem mais nenhuma peça de roupa entre nós dois, ele me puxa para perto e nós nos beijamos.

Seu beijo é urgente, assim como o nosso desejo um pelo outro. Sua língua dança dentro da minha boca e faço o mesmo com a minha.

Empurro Mike em cima da cama e ele me olha de baixo.

— Você é perfeita — sussurra e me posiciono em cima dele, beijando-o novamente.

Ele desce a boca pelo meu pescoço, parando nos meus seios intumescidos. Sinto uma pontada de prazer bem no meu centro enquanto ele chupa o bico direito e brinca com o esquerdo com os dedos.

— E você é um ótimo aluno — digo e ele sopra o meu peito, me arrepiando inteira. Em seguida, vai para o outro dedicar a mesma atenção.

Me esfrego enlouquecidamente no seu pau duro, procurando qualquer fricção e alívio para o meu prazer.

Estou gemendo baixinho em seu ouvido, mordendo e lambendo-o. Estamos os dois ofegantes e cheios de vontade, então Michael se inclina para pegar a camisinha que está na sua carteira, deixada em cima da mesinha que fica ao lado da cama.

Pego a embalagem da sua mão, rasgando-a com cuidado, e a coloco em seu pau, sem deixar de olhar para ele.

— Posso? — pergunto, pedindo a sua autorização, e ele assente com a cabeça, concordando.

— Eu sou todo seu, princesa. Hoje e sempre — responde e é tudo o que eu preciso para sentar aos poucos no seu membro duro.

Michael solta um gemido, estremecendo em meus braços, enquanto vou me encaixando em seu pau, me enterrando nele bem lentamente e de maneira torturante para nós dois.

Começo a quicar devagar, mas conforme o desejo entre nós vai aumentando, a minha velocidade também vai.

— Que delícia, amor — digo com os braços em volta do seu pescoço, mordendo o lábio inferior. Trago a mão dele até o meu centro, ajudando-o a me masturbar enquanto sento no seu pau.

Meus movimentos começam a se tornar erráticos quando ele fricciona de forma certa o meu clitóris.



Michael começa a empurrar o seu quadril para cima, gemendo quase que descontroladamente, e aproveito a gravidade a meu favor para tornar o momento mais prazeroso, sentando com ainda mais força.

Quando sinto a onda de prazer chegando até mim e começo a gozar, Mike se solta ainda mais, empurrando o seu quadril para cima, procurando o seu próprio prazer, e nós dois atingimos o ápice ao mesmo tempo.

Nunca foi tão gostoso.

Nunca foi tão especial.

Nunca foi tão perfeito.

Até porque, nunca foi com Michael.

Nós dois trememos dos pés à cabeça, liberando todo o nosso gozo juntos, abraçados, com as testas coladas, respirando de maneira ofegante e descompassada.

Somos uma bagunça deliciosa.

— Oi — ele diz assim que me olha nos olhos.

— Oi — respondo com uma risada. — Você está bem?

— Perfeitamente bem. Melhor impossível. — Beija a minha boca levemente.

— Eu também, meu amor.

— Eu sou o seu amor? — ele pergunta com um sorrisinho bobo nos lábios e eu os contorno com os meus dedos.

— Sempre e para sempre, Mike.

— Sempre e para sempre, princesa.



**CHLOE JACKSON**

Michael e eu agora somos um casal de verdade e me sinto a pessoa mais feliz do mundo por isso.

Porém, sei que ainda não fui totalmente sincera com ele. Finalmente quero dividir com ele o porquê de eu ter tanto medo de tempestades.

Depois daquele dia no restaurante com o meu pai, nós dois passamos a nos falar mais e a conversar não só pelo telefone, mas também nos encontramos mais vezes, e não só duas vezes por mês.

Além de termos conversado bastante sobre o dia do acidente e meu pai reafirmar inúmeras vezes que a culpa não era minha.

Tento acreditar nisso com todas as minhas forças.

Papai me indicou uma psicóloga que está o ajudando também e eu cedi ao tratamento.

Não quero mais sentir tanta culpa e não quero mais ficar longe do meu pai. Ele é a única família que eu tenho.

Aguardo meu namorado chegar aqui em casa enquanto coloco algumas matérias em dia. Mike não demora muito para tocar a campainha e eu o recebo com um beijo gostoso e um abraço apertado.

— Oi, meu amor. Está tudo bem? — É óbvio que ele nota o meu nervosismo.

Não há nada em mim que esse homem não perceba.

— Tudo ótimo, só quero conversar com você um pouco. — Entro em casa e ele me acompanha.

Vamos até o meu quarto, eu me sento na cama e ele faz o mesmo ao meu lado.

— Já faz um tempo que quero te contar sobre o motivo de eu ficar tão mal quando tem tempestades. — Respiro fundo e ele assente.

— Se você estiver bem para me contar, meu amor, eu estou aqui para ouvir.

Sempre tão perfeito.

Ele nunca me pressiona a nada.

Mesmo sabendo que o melhor para mim seria falar, dividir esse peso, Michael nunca me forçou a me abrir. Esperou o meu tempo.

— Minha mãe morreu em um acidente de carro há alguns anos e eu estava com ela naquele momento. — Meus olhos se enchem d'água e minha voz embarga, mas eu continuo: — Ela foi me buscar em uma festa que havia me proibido de ir porque eu estava de castigo. Era um motivo bobo, mas sempre fiz o que eu queria, então fingi que estava dormindo, contudo, na verdade, fui à tal festa. Estava chovendo muito naquela noite, como não chovia há muito tempo, e minha mãe foi até o meu quarto para verificar se eu estava bem, mas é claro que logo percebeu que eu nem estava lá. — Paro um pouco para tomar fôlego. — Ela pegou o carro e foi atrás de mim porque sabia onde era. Minha mãe me ligou muitas vezes até eu atender e perceber que ela já estava do lado de fora me esperando. — Um soluço sai do fundo da minha garganta e Michael faz um carinho na minha mão.

— Ei, princesa, não precisa falar se não quiser.

Sempre tão compreensivo.

Tão amoroso.

Tão carinhoso.

Tão perfeito para mim.

— Mas eu quero — digo e ele assente.

— Tudo bem, no seu tempo — diz, me encorajando.

— Eu saí da festa com muita raiva dela e entrei no carro já discutindo como se eu estivesse certa.

— Quando somos jovens, costumamos fazer muitas burradas mesmo, Chloe. Não se culpe tanto.

— Eu sei, é só que... é difícil não me culpar.

— Imagino que sim, mas eu estou aqui. Ok? — fala e meu coração se enche de mais amor por ele, como se isso fosse possível.

— Nós passamos o caminho todo discutindo até que ela acabou perdendo o controle do volante e logo em seguida um carro bateu na lateral do nosso, bem no lado do motorista.

— Chloe... — Michael diz, me abraçando com força enquanto eu soluço em seus braços, me tremendo por inteira. — Não foi sua culpa, meu amor — ele me consola, acariciando minhas costas.

Eu tento acreditar nisso todos os dias, mas é extremamente difícil.

— Eu sinto tanto a falta dela, Mike. Tanta.

— Eu imagino que sim. — Continua me apertando forte em seus braços. — O meu pai morreu quando eu era muito pequeno para conseguir me lembrar dele, mas ainda assim sinto a falta dele, mesmo sem tê-lo conhecido direito.

— Precisava muito te contar, não queria que o nosso relacionamento começasse sem eu me abrir totalmente para você.

— Eu entendo, meu amor, mas não precisa se martirizar por isso. — Ele se afasta um pouco para me olhar nos olhos. — Está fazendo terapia? Ou alguma coisa do tipo?

— Agora sim, meu pai me indicou uma psicóloga que o ajudou e eu conversei com ela esses dias. — Vejo alívio em seu semblante.

— Fico feliz que esteja se cuidando, mas quero que saiba que nada disso foi sua culpa. E tenho certeza que o seu pai pensa o mesmo. — Alisa o meu rosto, limpando as lágrimas que escorrem sem parar.

— De fato, ele não me culpa e nós estamos mais próximos ultimamente — conto e ele abre um sorriso singelo.

— E você está bem com isso?

— Estou, Mike. Eu também sentia muito falta dele. Nós estamos nos reconectando aos poucos.

— Isso me deixa muito feliz, Chloe.

Ficamos um bom tempo abraçados, com Mike falando palavras de carinho em meu ouvido. Isso faz meu coração se acalmar um pouco.

— E aí, vamos de sessão *Crepúsculo*? — pergunta e solto um riso anasalado.

— Você é realmente o homem da minha vida, sabia disso?

— E olha que eu nem brilho no sol, nem nada do tipo. — Faz piada.

— Você não precisa brilhar para ser perfeito, Mike. Basta ser você. — Beijo sua boca levemente.

— Jura? Porque eu já estava querendo comprar um hidratante com purpurina e tudo mais.

— Disso, eu iria gostar.

— Ah, não! Você acabou de dizer que sou perfeito sendo eu mesmo.

— Engraçadinho.

— Mas você me ama mesmo assim.

— Amo mesmo. — Dou de ombros.

— Eu também te amo, princesa! Agora vamos ver logo esse filme antes que eu desista — diz e solto uma risada.

— Nada disso, mocinho. Prometeu, agora cumpra.

— Sim, eu sou um homem de palavra.

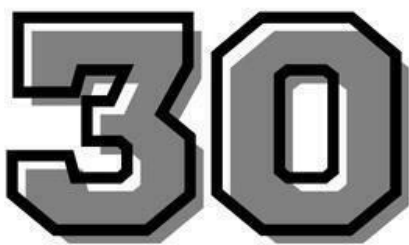
Ele se deita ao meu lado e passamos o restante do dia maratonando o meu filme favorito.

Com Mike, as coisas são sempre leves.

Com ele, tudo se torna fácil.

Com ele, o meu mundo é perfeito.

E os meus dias também.



## MICHAEL BROWN

Namorar a minha melhor amiga sempre foi um dos meus maiores sonhos.

Chloe sempre foi tudo o que eu sempre quis. E, depois do que parece ser um longo tempo, eu consegui.

Eu finalmente consegui.

Agora, a única coisa que falta é ganharmos esse campeonato.

Nós estamos perdendo por três pontos e um filho da puta de Ohio me derrubou no chão faltando apenas um minuto para acabar o jogo.

Desgraçado!

Sinto uma dor absurda e mal consigo respirar direito.

Os caras do time estão à minha volta, todos preocupados. O protocolo de concussão é iniciado e sou levado para a enfermaria.

Assim que chego, sou examinado pelos profissionais e, do nada, uma Chloe muito agitada e nervosa entra no local.

— Mike! — ela me chama, mas estou deitado e prefiro não me mexer para não piorar a dor, então só espero-a se aproximar.

— Oi, princesa — digo com a voz baixa, tentando não me esforçar muito.

— Como você está? — Ela se aproxima de mim.

— Com um pouco de dor, mas nada que um beijinho aqui ou ali não resolva a minha situação. — Tento me levantar devagar e ela me ajuda. — Bem melhor agora com você aqui comigo.

— Engraçadinho. Você quase me matou de susto, sabia? — Mesmo que esteja brigando comigo, a sua voz não tem um tom de repreensão.

— Eu não tenho culpa que me derrubaram, amor — digo e ela espreme os olhos em minha direção.

— Certo. Não tem mesmo. Eu vou matar aquele cara — fala, indignada.

E eu amo o quanto Chloe é superprotetora em relação a mim.

Ouvimos o estardalhaço do lado de fora e nos levantamos para ir até o campo.

— Nós ganhamos! — ela grita e nós nos abraçamos.

— Nós ganhamos, princesa! — E corremos para o meio da galera para comemorar.

Chloe vai na frente chamar pela minha cunhada, mas Ava está indo em direção ao nosso treinador, que está estarecido com a nossa vitória, e depois vai ao encontro do meu irmão, que está radiante de tanta felicidade.

Então, somos só ela e eu, no meio desse mar de gente, comemorando a nossa vitória acirrada.

É como se só existíssemos nós dois aqui.

É como se o mundo parasse de girar.

Só existe Chloe e eu.

Nos encaramos profundamente e a única coisa que conseguimos dizer é:

— Eu te amo, Mike.

— Eu te amo, princesa.

Não há espaço para outras palavras.

Não há espaço para qualquer outra coisa que não seja ela.

O mundo é nosso e eu não poderia estar mais feliz por isso.



Dois meses depois.

Hoje é um dia mais do que especial, vamos descobrir se seremos draftados e para qual time iremos.

Eu estou bem confiante de que irei para um time bom e que continuarei jogando com o meu irmão.

Estou sentado em uma espécie de arquibancada com a Ava, o treinador, Axton, meus pais e Chloe.

Nossa família está completa.

Desde a nossa vitória na NCAA, muitas coisas aconteceram e uma delas foi que Chloe e eu decidimos morar juntos.

Nós já passávamos quase todos os dias grudados um no outro, então foram só as aulas acabarem que eu me mudei para o seu apartamento temporariamente. Agora estamos procurando algo melhor para um casal.

— Fica calmo, amor — Chloe sussurra enquanto ouvimos o locutor começar as apresentações.

— Estou tentando, princesa — respondo, segurando a sua mão.

E em meio a um pedido inesperado do meu irmão para Ava, ele é o primeiro a ser chamado para a escolha do draft do Green Bay Packers.

O espaço é tomado por muitos aplausos e gritos. A nossa família está eufórica e eu não poderia estar mais feliz por ele.

Axton merece um mundo de felicidades e a minha cunhada também. E o seu discurso é perfeito.

Assim que ouço o meu nome ser chamado para o mesmo time, todos só faltam urrar de tanta alegria.

Chloe e eu não conseguimos desviar o olhar um do outro.

— Vai lá, campeão — ela me incentiva e vou quase cambaleando de tanto nervosismo. Falar em público não é muito o meu forte.

— Obrigado por isso — começo agradecendo ao time. — E um obrigado mais do que especial à minha família e ao treinador Donovan. Sem eles, eu não estaria aqui. E agradeço ainda mais à mulher da minha vida, Chloe Jackson — digo, olhando para ela do palco. — Sem você, amor, eu não seria a metade do homem que sou. Obrigado por estar ao meu lado todos os dias e por me amar de maneira incondicional. Eu amo você, princesa. —



Ouço os aplausos e gritos do pessoal.

E assim que tudo termina, vou correndo até ela, que me espera de braços abertos.

— Você é louco, Michael Brown — ela diz com um brilho radiante nos olhos.

— Eu sou. Louco por você, Chloe Jackson.

O meu mundo está completo.

E sei que um futuro lindo nos aguarda.

# EPÍLOGO

## MICHAEL BROWN

### DOIS ANOS DEPOIS

Hoje é o dia mais especial da minha vida.

Eu pensei que esse seria quando iniciasse a minha carreira, mas nada me preparou para o dia do meu casamento com Chloe.

Estou tão nervoso que estou suando frio.

— Mike — minha mãe me chama. — Está pronto, meu filho? — Seus olhos estão cheios de lágrimas e eu não resisto e vou abraçá-la.

Ficamos assim por um tempo, mas logo ela me afasta, enxugando as lágrimas e tentando não borrar a maquiagem.

— Vamos, mãe. — Dou o braço a ela e entramos no salão de festas juntos.

Contratamos um juiz de paz para realizar a cerimônia, que está linda e do nosso jeitinho.

O local que alugamos é imenso porque a festa tinha que ser a maior que Green Bay já viu, caso contrário não seria um casamento digno da futura senhora Chloe Brown.

Chloe continua a mesma festeira de sempre, porém agora ela prefere festas em família.

Ela é a nova gerente de marketing da empresa dos meus pais e também auxilia o seu de vez em quando com a rede de restaurantes.

A minha futura esposa trabalha demais, mas ama o que faz.

Prendo a respiração ao vê-la entrar de braços dados com Noah, caminhando em minha direção.

O seu vestido no estilo sereia com um decote redondo e um véu grande está perfeito nela.

Ela é a mulher mais linda do mundo para mim, vestida de noiva então, me faltam até palavras para descrevê-la.

Meu sogro me entrega a sua filha, deixando um beijo em sua testa, e a cerimônia começa.

O juiz de paz não demora nas formalidades e nós dizemos os nossos votos.

— Chloe, quando te conheci, sabia que você era a mulher da minha vida. Mesmo com tão pouca idade, eu já sabia que você tinha sido feita para mim. E não há um dia que eu não agradeça por aquela brincadeira de sete minutos no céu ter acontecido. Eu te amo, princesa. Sempre e para sempre.

— Mike, eu nem sei por quanto tempo te esperei, só sei que cada minuto dessa espera valeu a pena. Você é a minha pessoa preferida e eu não poderia entregar o meu coração a mais ninguém. Eu te amo, meu amor.

Selamos nossas juras de amor com um beijo e todos os convidados se levantam para nos aplaudir. Caminhamos em meio a uma chuva de bolinhas de sabão, recebendo a bênção das pessoas que amamos.

Temos a nossa primeira dança como casal bem no meio do salão com a nossa música. Dessa vez, infelizmente, Alicia Keys não está presente, mas estamos felizes mesmo assim.

— Está do jeito que você sonhava, princesa? — pergunto com a testa colada à sua.

— Não — diz e franzo o cenho sem entender.

— Não?

— Está muito melhor do que eu sonhava, Mike. — Beija os meus lábios levemente. — Muito melhor.

**FIM.**

# AGRADECIMENTO

Uau! Achei que não iria chegar até aqui, mas, graças a Deus, chegamos!

Quero agradecer ao meu marido, que cuidou de mim enquanto eu estava doente, escrevendo esse livro. Obrigada, meu amor! Te amo.

Um obrigada especial para as minhas amigas do grupo *Sprint do CAPS* e algumas agregadas que também sempre estão em chamada comigo, me dando forças e me acompanhando nessa rotina louca de escrita. Vocês não têm ideia do quanto a ajuda de vocês foi necessária.

Às minhas leitoras betas, eu não sei o que seria de mim sem vocês.

À minha revisora, Tanzinha, obrigada por todas as palavras de carinho e apoio e por acreditar em mim mais do que eu mesma.

À minha assessora, Larissa, obrigada por tudo sempre!

À minha melhor amiga, K.A. Peixoto, que, mesmo com um nenenzinho, fez de tudo para me ajudar, sempre e para sempre. Não há um dia que eu não agradeça por ter te conhecido.

À Eliara Moura, por ter escrito personagens tão perfeitos e maravilhosos e por ter embarcado comigo nessa loucura. Obrigada, amiga. Você é muito especial.

Às meninas da parceria, obrigada por tudo!

E a você, leitor. Nós, autores, não seríamos nada sem vocês! Obrigada!

# onde me encontrar

Instagram: [@autoraevelynfernandes](#)

Twitter: [EvyFernandes2](#)

Tik Tok: [@autoraevelynfernandes](#)

# LEIA TAMBÉM

## Rendido Pela Minha Chefe - A CEO e o Babá



### Sinopse:

Nathália Lima é uma mulher de 34 anos, formada em administração e CEO de uma empresa de produtos para cabelos crespos e cacheados, que fundou do zero junto com a sua melhor amiga.

Depois de uma noite de sexo com um desconhecido, acaba engravidando, e se tornando mãe-solo.

Ela acaba se afastando um pouco da empresa para cuidar do filho, porém, precisa retornar ao trabalho e necessita urgentemente de uma babá.

Henrique Duarte é formado em pedagogia, criou o irmão mais novo praticamente sozinho, é escritor nas horas vagas, tem 24 anos, é virgem e está desempregado.

Ao descobrir através de sua cunhada que a chefe dela está precisando de um babá. Vê a oportunidade perfeita de emprego, afinal, já é acostumado a cuidar de crianças.

Porém, não imaginava que a sua futura chefe seria tão linda e abalaria as suas estruturas.

Nathália também não imaginava que ficaria encantada por um homem mais jovem e tão fofo como seu

mais novo funcionário.

Os dois entram em uma rotina fácil juntos, pois se dão bem logo de cara.

Será que eles conseguirão manter a relação chefe x funcionário dentro do âmbito profissional, ou a atração falará mais alto?

Rendido Pela Minha Chefe - A CEO e o Babá é uma comédia romântica deliciosa que irá te fazer dar risada do início ao fim.